

Plano Diretor Municipal

caracterização de nível municipal

B.8

**equipamentos
coletivos**



AMADORA
Câmara Municipal

Volume A

CARACTERIZAÇÃO DE NÍVEL METROPOLITANO

A - enquadramento metropolitano

- O território da Amadora no processo de metropolização de Lisboa
- Enquadramento nas redes metropolitanas de acessibilidade e transportes
- Enquadramento nos padrões de mobilidade metropolitana
- Enquadramento económico da Amadora na Área Metropolitana
- Os instrumentos de ordenamento do território e de planeamento regional e urbano
- A posição da Amadora no território metropolitano hoje



Volume B

CARACTERIZAÇÃO DE NÍVEL MUNICIPAL

B.1 - biofísico

- Caracterização Climática
- Orografia
- Geomorfologia e Solos
- Condições Ambientais
- Coberto Vegetal

B.2 - demografia

- Evolução da população residente na região de Lisboa
- Dinâmica demográfica no município da Amadora
- Estrutura etária
- População estrangeira
- Estrutura familiar
- Mobilidade territorial residencial
- Projeções demográficas

B.3 - economia

- Base económica
- Capital humano
- Territorialização da base económica

B.4 - perfil socioeconómico

- Qualidade de vida da população residente
- Condições materiais de vida da população residente

B.5 - estrutura urbana

- Formação do tecido urbano
- Características do tecido urbano
- O processo de planeamento e transformação do uso do solo

B.6 - habitação

- Caracterização do parque habitacional
- Diferenciação intraconcelhia
- Dinâmica construtiva
- Tendências recentes do mercado imobiliário
- Política municipal de habitação
- A reabilitação urbana e a nova geração de políticas de habitação

B.7 - acessibilidades

- Enquadramento
- Redes de acessibilidade externa
- Redes de acessibilidade interna
- Serviço de transportes públicos
- Síntese de caracterização

B.8 - equipamentos coletivos

- Equipamentos de educação e ensino
- Equipamentos de ação social e saúde
- Equipamentos de cultura
- Equipamentos de desporto
- Equipamentos de seg. pública e proteção civil

B.9 - infraestruturas

- Abastecimento de água
- Águas residuais e pluviais
- Resíduos urbanos
- Energia
- Telecomunicações



FICHA TÉCNICA

Título:

PLANO DIRETOR MUNICIPAL: estudos de caracterização e diagnóstico
Volume B.8 – equipamentos coletivos

Elaboração:

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA/Divisão de Informação Geográfica

Equipa técnica:

Deolinda Costa - coordenação

João Carlos Antunes

André Sequeira

Fernando Ferreira

João Carlos Silva

Maria Godinho Batista

Susana Pereira

Consultor para a revisão do PDM:

Luís Jorge Bruno Soares

Colaboração interna:

DEDS/DIE – Marisa Durão

DEDS/DIS – Ana Moreno

DEDS/DIC – Gisela Encarnação/Madalena Ferreira/Vanessa Dias

SMPC – Luís Carvalho

GAB. VERAÇÃO – Rita Monteiro de Campos

Colaboração externa:

NOVA FCSH/ UNL – José António Tenedório

Edição digital: dezembro de 2018

Nota prévia

O Relatório que agora se apresenta sintetiza a fase de caracterização e diagnóstico desenvolvida no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal da Amadora e corresponde ao estabelecido no conteúdo material do PDM, alínea a) do artigo 96º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

No desenvolvimento desta fase da revisão do Plano foi adotada uma metodologia de abordagem que contempla dois níveis de análise: o nível Metropolitano e o nível Municipal, no âmbito dos quais se aprofunda a caracterização de nível local, sempre que necessário e possível.

O Município da Amadora insere-se na AML, não sendo possível perspetivar o seu desenvolvimento urbanístico, económico, social e funcional fora deste quadro e das tendências de evolução que se manifestam em toda a área. Por isso, foi dada uma especial atenção ao enquadramento no território metropolitano e particularmente nas suas interdependências com a Área Metropolitana Norte e com a cidade de Lisboa, matéria que constitui a primeira preocupação deste Relatório.

Por outro lado, as características particulares do Município, de que se relevam, entre outras, as dinâmicas populacional, habitacional e económica, a matriz de acessibilidades e transportes e a estrutura da ocupação urbana foram sistematizadas para complementar a caracterização de nível municipal.

As matérias analisadas constituem um suporte fundamental para o desenvolvimento do modelo territorial num quadro de preservação dos recursos naturais, prevenção dos riscos e de adaptação ao contexto das alterações climáticas.

De acordo com esta metodologia, este Relatório é constituído por dois volumes:

VOLUME A - Nível Metropolitano

VOLUME B - Nível Municipal

NÍVEL METROPOLITANO

O **Volume A** visa analisar a natureza e características da inserção do Município na AML, ou seja:

- analisar a evolução e desenvolvimento da Amadora como território urbano, no contexto do processo de metropolização de Lisboa, evidenciando, em particular, as suas interdependências com a Área Metropolitana Norte e com a cidade de Lisboa;
- enquadrar a Amadora nas redes de acessibilidade e transporte e nos padrões de mobilidade metropolitanos;
- analisar a estrutura económica empresarial e as tendências de evolução do concelho, posicionando-o nas dinâmicas de especialização económica da AML;
- referenciar o quadro de desenvolvimento do território guiado por programas planos e estratégias, realçando a relação de orientação estratégica entre o PNPOT, o PROTAML e os objetivos estratégicos a desenvolver pelo Plano Diretor Municipal.

NÍVEL MUNICIPAL

O **Volume B** visa analisar a natureza e as características fundamentais do desenvolvimento do Município, ou seja:

- sistematizar as principais condicionantes físicas e sócio económicas do seu desenvolvimento;
- analisar a sua génese e a evolução do ponto de vista demográfico e habitacional;
- caracterizar as redes de acessibilidade externa e interna, interfaces de transportes e serviço de transportes públicos;
- aprofundar os aspetos fundamentais da formação e estrutura urbana do território identificando os valores patrimoniais e a rede de centralidades;
- caracterizar as redes de equipamentos coletivos e serviços proporcionados à população.

ÍNDICE

8. EQUIPAMENTOS COLETIVOS	9
8.1. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	11
8.2. EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO	12
8.2.1. Caracterização do Sistema Educativo Municipal	12
8.2.2. Evolução e Caracterização da Rede Pública	16
Oferta Educativa	17
Procura Educativa	19
8.2.3. O desafio das qualificações	27
8.2.4. A ocupação dos equipamentos e a capacidade de resposta à procura potencial	32
8.3. EQUIPAMENTOS DE AÇÃO SOCIAL E SAÚDE	43
Enquadramento das respostas sociais – a base demográfica	43
8.3.1. Rede de equipamentos e serviços de ação social- caracterização e cobertura	44
Equipamentos de apoio à infância e juventude	45
Equipamentos de apoio à população adulta	48
8.3.2. A intervenção social no Município da Amadora	52
8.3.3. Equipamentos de Saúde	56
8.3.4. Oferta e procura de serviços de saúde	58
8.3.5. A intervenção local na área da promoção da saúde e bem-estar	60
8.4. EQUIPAMENTOS DE CULTURA	61
8.4.1. Equipamentos e espaços de cultura	67
8.4.2. Oferta cultural	65
8.4.3. Indicadores de consumo cultural	67
8.4.4. A atratividade cultural da cidade da Amadora	68
8.5. EQUIPAMENTOS DE DESPORTO	72
8.5.1. Rede de Equipamentos desportivos-caraterização da oferta	72
As necessidades em desporto	76
8.5.2. Iniciativas Desportivas	77
8.6. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL.....	80
8.6.1. Equipamentos de segurança pública e proteção civil	81
8.6.2. Iniciativas e ações de sensibilização, no âmbito da proteção civil	82
Considerações Finais	84
Índice de Quadros	88
Índice de Figuras	89
Índice de Anexo Cartográfico	90
Índice de Anexos	98

8. EQUIPAMENTOS COLETIVOS

Os equipamentos coletivos, de carácter estruturante ou de proximidade, constituem elementos fundamentais do planeamento e ordenamento do território na medida em que são a expressão espacial de diversas políticas sociais, respondem a objetivos de desenvolvimento sectorial e desempenham um papel central na estruturação e organização do território.

Enquanto elementos físicos distinguem-se do restante edificado pela sua arquitetura e consumo de espaço assumindo um valor simbólico e polarizador no espaço envolvente. Enquanto elementos de socialização distinguem-se quer pelo papel que desempenham na satisfação das necessidades básicas da população residente, quer como meio de apropriação do espaço urbano que a sua frequência, estruturada pelos fluxos diários e pela relação social, pode favorecer desde cedo nos seus utilizadores.

Entende-se como equipamentos de utilização coletiva¹ *"as edificações e os espaços não edificados afetos à provisão de bens e serviços destinados à satisfação das necessidades coletivas dos cidadãos, designadamente nos domínios da saúde, da educação, da cultura e do desporto, da segurança social, da segurança pública e da proteção civil"*.

A distribuição equilibrada das funções de habitação, trabalho, cultura e lazer é um dos objetivos do ordenamento do território e do urbanismo, no qual se enquadram a programação e manutenção de equipamentos coletivos e espaços verdes, tendo em conta as necessidades específicas da população, as acessibilidades e a adequação da sua capacidade de utilização.

A caracterização aqui apresentada resulta da análise detalhada de um conjunto de documentos programáticos e estratégicos desenvolvidos pela CMA com competências específicas nos domínios que serão abordados neste capítulo, nomeadamente: Educação, Ação Social, Saúde, Cultura, Desporto e Segurança e Proteção Civil.

O objetivo principal deste capítulo é caraterizar a rede de equipamentos, a sua tipologia, distribuição e ocupação considerando-os como "elementos chave" a partir dos quais serão alicerçadas e materializadas as propostas de intervenção e de desenvolvimento urbano a integrar na proposta final do PDM em revisão.

¹ Definição de acordo com o DR nº 9/2009, de 29 de maio. O conceito de equipamento de utilização coletiva corresponde ao explicitado no artigo 21º do RJIGT, não estando nele incluídas as infraestruturas urbanas e territoriais.

8.1.

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

No âmbito da revisão do Plano Diretor a abordagem relativa aos equipamentos deverá ter em consideração três dimensões estratégicas:

- Contribuir para o reforço da Amadora enquanto centralidade urbana na estrutura metropolitana valorizando através de uma boa rede de equipamentos as suas capacidades competitivas e de atração de novos residentes;
- Promover a coesão socioterritorial melhorando a integração e qualificação urbanística do território, dando especial atenção ao ajustamento das tipologias dos equipamentos ao quadro demográfico e seus fatores de sustentabilidade com o objetivo de equilibrar o sistema urbano concelhio;
- Participar na construção da identidade urbana da Amadora, valorizando os equipamentos como elementos centrais na conceção do espaço urbano e elevando a qualidade arquitetónica dos seus projetos no sentido de serem referências na imagem da cidade.

Na definição das ações e propostas de desenvolvimento municipal importa conhecer a rede de equipamentos de utilização coletiva, através da análise e diagnóstico da situação existente, tendo como pano de fundo as acentuadas mudanças demográficas, sociais, culturais e políticas ocorridas nas últimas décadas (ver B.2 - demografia e B.4 - perfil socioeconómico).

Convergem para esta abordagem os seguintes fatores:

- estabilização ou ligeiro aumento da população residente prevista para 2031;
- tendência de duplo envelhecimento na base e topo da estrutura etária;
- consolidação do envelhecimento (peso crescente da população com 75 e + anos);
- diminuição da dimensão média das famílias (2,4) e novos modelos de família;
- presença de população estrangeira (10%);
- progressiva desocupação e processos de recomposição social sobretudo do centro da cidade (11% de fogos vagos e 8% de uso secundário);
- aumento dos limiares mínimos de influência dos equipamentos, induzido pela maior acessibilidade automóvel e pedonal;
- menores recursos públicos por efeito da recente recessão económica financeira, consequentes restrições ao investimento público e medidas contra o défice excessivo;
- descentralização de competências de gestão de equipamentos para as Autarquias.

8.2.

EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

O instrumento fundamental do dimensionamento e ordenamento da rede municipal de equipamentos educativos foi a Carta Educativa do Município da Amadora, aprovada em 2007 no seguimento da Carta Escolar implementada desde 1999. Neste contexto, o município assumiu a transferência de competências na área de educação e ensino da Administração Central para a Autarquia contratualizando a partilha de encargos financeiros de forma a promover a construção/ampliação/requalificação dos estabelecimentos de educação e ensino, procurou integrar sempre que possível mais do que um nível de educação e ensino, ao mesmo tempo que estimulou o processo de constituição de territórios educativos e criação de agrupamentos de escolas.

Com a celebração do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências - de Educação e Formação Municipal (n.º 563/2015), o processo de descentralização para o município da Amadora e Escolas aprofundou-se com novas competências que integram o ensino secundário em matéria de rede e supra-agrupamentos de escolas até ao momento exercidas pelas estruturas do Ministério da Educação. Em síntese os principais objetivos desses contratos visam: “a) a melhoria do sucesso e desempenho escolar dos alunos, tendo em vista designadamente a prevenção da retenção, do absentismo, do abandono escolar e saída precoce dos alunos do sistema educativo; b) a melhoria contínua das práticas pedagógicas; c) o crescente envolvimento da comunidade educativa, designadamente por uma maior participação da comunidade na gestão do sistema educativo local e no reforço da responsabilização dos atores educativos pela qualidade do serviço educativo oferecido” (Contrato n.º 563/2015, cláusula 6ª, p. 20534).

Prosseguindo estes objetivos está em elaboração o Plano Estratégico Educativo Municipal da Amadora, que consiste num documento orientador para a delegação de competências e como incentivo para a participação dos diferentes atores na gestão da educação a nível local.

8.2.1. Caracterização do Sistema Educativo Municipal

De entre os equipamentos coletivos, os equipamentos de educação e ensino constituem uma rede fundamental pela sua importância no processo de desenvolvimento local traduzido no acesso da população ao ensino e na

qualificação dos recursos humanos, fator de sucesso determinante para a competitividade da cidade no contexto metropolitano.

O sistema educativo local assegura o direito à educação e à formação por iniciativa e sob a responsabilidade de diferentes entidades públicas e privadas competentes sendo constituído por um conjunto de unidades organizacionais que disponibilizam um ou mais níveis de ensino: educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, ensino pós-secundário não superior e ensino superior, cuja distribuição consta do Quadro 1.

Quadro 1 Equipamentos de educação e ensino, 2016/17		
		N.º estabelecimentos
Educação Pré-Escolar	Rede Pública	30
	Rede Solidária (IPSS e Coletividades)	17
	Rede Privada	30
Ensino Básico 1º ciclo	Público	28
	Privado/IPSS	16
Ensino Básico 2º e 3º ciclos e Secundário	Público	15
	Privado/IPSS	8
Ensino e Formação Profissional	Escola Profissional	2
	Centro de Formação Profissional	1
Ensino Superior	Público	2

Fonte: DGEEC-MEC

A Amadora enquanto município herdou um território urbano densamente ocupado, com um elevado défice de equipamentos e serviços, situação que se deve a um acentuado crescimento habitacional ocorrido durante décadas sem a necessária reserva de terrenos para fazer face a novas necessidades, designadamente no domínio da educação e ensino.

A inversão desta trajetória exigiu por parte da Câmara Municipal uma forte aposta de construção, requalificação e reconversão do equipamento de base local, bem como a disponibilização de terrenos e outros incentivos para acolher outros níveis de ensino.

Neste processo existiu a preocupação de disseminar no território as tipologias de proximidade por forma a satisfazer a procura instalada e garantir progressivamente uma localização equilibrada nos restantes níveis de ensino a fim de possibilitar uma melhor utilização por parte dos potenciais utilizadores.

Centrando-nos agora no âmbito da escolaridade obrigatória, a rede pública de educação e ensino do município da Amadora compreende a educação

pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário, reparte-se por 50 estabelecimentos com uma área de 53 hectares, organizados em doze agrupamentos de escolas, abrangendo no ano letivo 2016/17 um total de 22.780 alunos, 1.858 docentes, em exercício de funções, e cerca de 1.000 não docentes.

<p>Quadro 2</p> <p>N.º estabelecimentos da rede pública, por tipologia</p>					
JI	EB1	EB1/JI	EB23	EBS	ES
7	5	23	9	3	3

Fonte: DGEEC-MEC e CMA, 2016/17

A rede privada no ano letivo 2016/17, dependente ou independente do Estado, é composta por 52 equipamentos de pré-escolar, ensino básico e secundário de diversas tipologias abrangendo 4.526 alunos (Anexo 1) e 450 docentes.

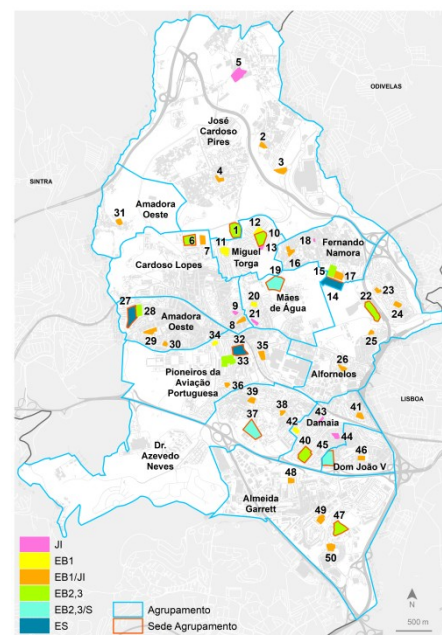
Em complemento à oferta inerente da rede pública e privada nos vários níveis da escolaridade obrigatória, destacam-se os equipamentos de âmbito supramunicipal com oferta de formação profissional e de ensino superior:

- uma Escola Profissional, sede e polo, dedicada a formação profissional inicial em vários domínios e cursos de educação e formação de jovens e adultos, com uma frequência total de 630 formandos em 2017/18;
- um Centro de Formação de Gestão Direta do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) que proporciona formação inicial, aprendizagem e formação profissional contínua onde se formam cerca de 3.000 indivíduos/ano;
- o Centro Qualifica, promovido pela Câmara Municipal da Amadora com a finalidade de potenciar a rede de oferta formativa do concelho e estabelecer ligações entre as esferas da educação, formação e emprego, é um consórcio constituído entre a Autarquia, duas escolas da rede pública do município - Escola Secundária Seomara da Costa Primo e Escola Secundária Dr. Azevedo Neves - e uma escola privada – Escola Profissional Gustave Eiffel;
- duas instituições de ensino superior: a Academia Militar, campus da Amadora, onde funcionam os cursos do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR) com um total de 310 alunos e a Escola Superior de Teatro e Cinema, onde são lecionados os cursos de cinema, teatro, realização plástica do espetáculo, produção e estudos superiores em teatro e educação que abrangem cerca de 400 alunos, em 2017/18.

Quadro 3
Agrupamentos de Escolas

AGRUPAMENTO		Tipologia	Estabelecimento	Nº Mapa
JOSÉ CARDOSO PIRES	Sede	EB23	José Cardoso Pires	1
		EB1/JI	Brito Pais	2
		EB1/JI	José Garcês	3
		EB1/JI	Moinhos da Funcheira	4
		JI	A-da-Beja	5
CARDOSO LOPES	Sede	EB23	Cardoso Lopes	6
		EB1/JI	Aprígio Gomes	7
		EB1/JI	Mina	8
		JI	Cerrado da Bica	9
MIGUEL TORGA	Sede	EB23	Miguel Torga	10
		EB1	Artur Martinho Simões	11
		EB1	Ricardo Alberty	12
		JI	São Brás	13
FERNANDO NAMORA	Sede	ES	Fernando Namora	14
		EB23	Sophia M. Breyner Andresen	15
		EB1/JI	Brandoa	16
		EB1/JI	Sacadura Cabral	17
		JI	Brandoa	18
MÃES D'ÁGUA	Sede	EB23/S	Mães d'Água	19
		EB1	Artur Bual	20
		JI	Falagueira	21
ALFORNELOS	Sede	EB23	Alfornelos	22
		EB1/JI	Alice Leite	23
		EB1/JI	Orlando Gonçalves	24
		EB1/JI	M ^a Irene L. Azevedo	25
		EB1/JI	Santos Mattos	26
AMADORA OESTE	Sede	ES	Seomara Costa Primo	27
		EB23	D. Francisco Manuel de Melo	28
		EB1/JI	Venteira	29
		EB1/JI	Raquel Gameiro	30
		EB1/JI	Manuel Heleno	31
PIONEIROS DA AVIAÇÃO PORTUGUESA	Sede	ES	Amadora	32
		EB23	Roque Gameiro	33
		EB1	Gago Coutinho	34
		EB1/JI	Terra dos Arcos	35
		EB1/JI	Vasco Martins Rebolo	36
DR. AZEVEDO NEVES	Sede	EB23/S	Azevedo Neves	37
		EB1/JI	Condes da Lousã	38
		EB1/JI	José Ruy	39
DAMAIA	Sede	EB23	Pedro D' Orey da Cunha	40
		EB1/JI	Águas Livres	41
		EB1	Padre Himalaia	42
		JI	Damaia	43
DOM JOÃO V	Sede	JI	Cova da Moura	44
		EB23/S	D. João V	45
ALMEIDA GARRETT	Sede	EB1/JI	Alice Vieira	46
		EB23	Almeida Garrett	47
		EB1/JI	Quinta Grande	48
		EB1/JI	Alfragide	49
		EB1/JI	Alto do Moinho	50

Figura 1
Agrupamento de escolas



Fonte: CMA, 2017

8.2.2. Evolução e Caracterização da Rede Pública

Análise Retrospectiva

A implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo e a posterior aprovação do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e ensino (Decreto-Lei n.º115-A/98, de 4 de maio) marcam um ciclo de mudanças concetuais, políticas e administrativas que se traduziram na reorganização da rede escolar, no desenvolvimento da autonomia das escolas e em maior participação dos municípios.

O final da década de noventa trouxe grandes desafios e oportunidades ao desenvolvimento da Educação. A emergência da sociedade da informação reconhecidamente associada ao conhecimento e à aprendizagem ditou o papel futuro que a educação, a formação e a qualificação das pessoas assumem no sistema educativo. Este contexto influenciou as opções de política educativa nacional que os municípios seguiram.

Enunciam-se as principais transformações operadas nos últimos vinte anos no município ao nível do processo do planeamento escolar:

Década de 90 - da escola-edifício à escola-organização

No percurso metodológico de planeamento passa-se do conceito de escola-edifício, em que a abordagem era feita ao equipamento por ciclo de escolaridade para um conceito mais alargado de escola-organização, em que esta parte da realidade do território que serve e se transforma num centro ou num nó de uma rede integrada de estabelecimentos de ensino e formação.

Década de 2000 - da regulação centralizada à regulação partilhada e a uma maior responsabilidade municipal

A gestão de base territorial e a integração de ciclos abre espaço a uma intervenção mais atenta e participada dos municípios, ação esta potenciada pela responsabilidade que as Autarquias detêm ao nível do 1º ciclo. A possibilidade de alguns agrupamentos se candidatarem a contratos de autonomia reforçou o processo de descentralização ou regulação partilhada (como aconteceu nos Agrupamentos de Alfovelos, Almeida Garrett e Cardoso Lopes).

Década de 2010 - um sistema educativo mais sustentável e eficiente

Estabilizada a procura devido ao abrandamento da natalidade e feita a requalificação do parque escolar, a partir de 2011 o sistema educativo adapta-

se aos doze anos da escolaridade, ajusta-se às oscilações da procura e responde às desigualdades socioterritoriais com novas modalidades de educação e ensino e novas práticas no sentido de melhorar o seu desempenho educativo. O objetivo a atingir é um sistema de ensino mais diferenciado, mais flexível e adaptável à mudança.

Oferta Educativa

No processo de implementação dos sucessivos instrumentos de planeamento (Carta Escolar, 1999 e Carta Educativa, 2007) houve a possibilidade de programar a criação, a requalificação e reconversão dos estabelecimentos escolares, principalmente do primeiro ciclo do ensino básico e do pré-escolar.

Assim, a partir de 1999 e com um novo impulso após 2007 o município da Amadora procedeu à requalificação do parque escolar, quer através da concretização de programas de ampliação e reconversão de grande parte dos equipamentos existentes, quer através da construção de novos equipamentos, tendo melhorado significativamente o estado de conservação, o dimensionamento dos espaços e a qualidade arquitetónica dos edifícios escolares.

Em traços gerais refere-se,

Ao nível da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico:

- foram requalificadas, ampliadas e equipadas vinte e quatro escolas básicas do 1º ciclo; foram construídas de raiz as escolas de Casal da Mira, Ricardo Alberty, Sacadura Cabral, Aprígio Gomes, José Garcês e Mina; foram construídos de raiz jardins-de-infância em edifícios autónomos – Brandoa, Cerrado da Bica, Damaia, São Brás e Falagueira;
- verificou-se uma melhoria significativa nas condições de serviço prestado no ensino público, na expansão do pré-escolar em estabelecimentos independentes e integrados em escolas básicas do 1º ciclo, que funcionam todas em regime normal e asseguram atividades de enriquecimento curricular e a prática de educação física em instalações adequadas;
- a opção municipal em integrar a valência Creche como primeira etapa da educação nos Centros Escolares assegura a entrada de alunos na rede pública e incentiva as instituições solidárias na resposta às necessidades das famílias e da população empregada no Concelho;
- o funcionamento do regime normal possibilitou, em articulação com as IPSS e Juntas de Freguesia, pôr em prática o Programa Aprender e Brincar, componente de apoio à família, que proporciona em horário alargado, pós

atividades curriculares e nas interrupções letivas o acompanhamento dos tempos livres dos alunos dentro do espaço escolar;

- os estabelecimentos estão em bom estado de conservação, distribuem-se por todo o território acompanhando a expansão urbana e situam-se dentro dos limiares de centralidade e distância recomendados pelas normas do Ministério da Educação, o que significa que, em média, na Amadora um aluno do 1º ciclo não reside a uma distância superior a 0,6km, nem necessita de andar a pé mais do que 12 minutos para se dirigir à escola;
- a rede privada incide principalmente sobre os primeiros níveis de escolaridade e surge mais concentrada na área central do concelho, como resposta ao subequipamento verificado nas décadas de sessenta e setenta nas áreas de maior crescimento urbano.

Ao nível dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário:

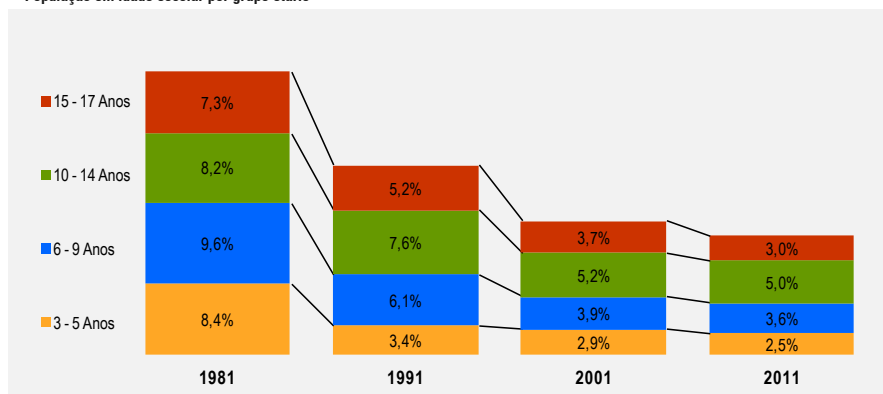
- os 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário são assegurados respetivamente por nove EB2,3 com uma dimensão entre 24 e 36 turmas e seis ES com tipologias compreendidas entre 42 e 69 turmas. Todas as escolas secundárias ministram o 3º ciclo exceto a ES Amadora que se autonomizou no sentido de lecionar apenas o ensino secundário. Na segunda metade da década de 2000, numa ótica de racionalização de recursos e aproveitando a capacidade adicional instalada, três escolas secundárias (a ES Azevedo Neves, a ES Mães de Água e ES D. João V) passaram a integrar o 2º ciclo passando a oferecer os três ciclos da escolaridade;
- todos os edifícios foram construídos de raiz para o ensino, são de construção relativamente recente, datando as mais antigas de 1975 e possuem instalações em bom ou razoável estado de construção, exceto a EB2,3 Alforneiros para a qual se equaciona a curto prazo a substituição dos pavilhões escolares;
- todas as escolas utilizam ginásio ou pavilhão desportivo para a prática de educação física exceto a EB2,3 Almeida Garrett que dispõe apenas de sala adaptada para o efeito, estando em fase de concurso a construção de um novo pavilhão;
- na década de 2010 as ES Seomara da Costa Primo, EBS D. João V e EBS Azevedo Neves foram intervencionadas pela Parque Escolar, E.P.E., tendo sido objeto de obras de profunda reabilitação e modernização;
- não avançou a construção das escolas programadas para a Serra da Carnaxide, Casal da Mira e Atalaia previstas em Carta Educativa por insuficiência de limiar populacional, o que se deve a um muito lento

processo de ocupação das urbanizações, acabando por a capacidade instalada no concelho satisfazer a procura atual. Esta situação levou a que as áreas de influência com maior irradiação sejam: a do Agrupamento José Cardoso Pires e Agrupamento Azevedo Neves. No primeiro, grande parte dos residentes em Moinho do Guizo, A-da-Beja e Casal da Mira vivem a distâncias superiores a 2km, o que obriga os alunos do 2º e 3º ciclos à utilização de transporte público. O segundo agrupamento estende a sua área de influência à Serra de Carnaxide, não existindo transportes públicos adequados aos horários escolares para os potenciais alunos. Foi identificado este tipo de problema no âmbito do desenho da futura rede de transportes públicos rodoviários a contratualizar pelo município para 2020, estando previstas carreiras novas dedicadas ao transporte escolar que assegurem os trajetos casa-escola e escola-casa ajustados aos horários letivos.

Procura Educativa

A evolução da procura educativa depende da dinâmica e estrutura demográfica e reflete os efeitos do processo de reestruturação e reforma da educação, nomeadamente após aprovação da Lei 85/2009, de 3 de abril que estipulou o prolongamento da escolaridade obrigatória ao secundário (12 anos) ou até aos 18 anos de idade, tendo sido, em termos práticos no ano letivo 2014/15 que se generalizou esta disposição. Esta lei consagrou ainda a universalidade da educação pré-escolar para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 5 anos de idade, pretendendo-se que o seu âmbito se estenda gradualmente aos três anos de idade.

Figura 2
População em idade escolar por grupo etário



Fonte: INE, Censos

As alterações da estrutura da população (Figura 2), nomeadamente nos grupos em idade escolar podem ser resumidas da seguinte forma:

- em 30 anos o município perdeu 50% da população em idade escolar;
- em 1991 a população residente em idade escolar (3-17 anos) representava 21% da população do concelho, proporção que a partir de 2001 estabilizou em torno dos 15%. Esta situação evidencia a fase de amadurecimento demográfico caracterizada pela estabilidade do número de residentes e por alterações na composição da população tendo o município registado a maior quebra no grupo dos mais jovens no conjunto dos municípios da Grande Lisboa;
- entre 1991 e 2011 a população potencial do ensino básico e secundário, registou um decréscimo muito significativo (-11.270 crianças e jovens), com maior expressão na década de 1990 passando de 17,7% para 11,9% da população total;
- a diminuição do peso relativo de todos os grupos etários entre 1991 e 2011, mais evidente na faixa dos 10-14 anos (-37%) e dos 15-17 anos (-43%), tendo tido menor expressão na década de 2000 e atingido sobretudo a faixa etária 15-17 anos (-19%). Esta situação decorre da repercussão da quebra da natalidade sentida já na década anterior no grupo dos 6 aos 9 anos;
- o grupo 3-5 anos no mesmo período considerado é o que apresenta menor quebra populacional (-19%), o que pode indiciar alguma dinâmica demográfica mais positiva mas que carece de confirmação em 2021;
- o ligeiro aumento (860) de população em idade escolar estimada para 2015 ocorre entre os 3 e os 9 anos refletindo o quantitativo mais elevado de nascimentos registados entre 2008 e 2011 (Anexo1, B2 Demografia), contudo este acréscimo não foi suficiente para elevar a proporção da população escolarizável que se mantém em torno dos 15% em 2015.

Passando da procura potencial para a procura real que consiste no número de alunos matriculados e considerando a informação disponibilizada pela DGEEC/MEC, Quadro 4, para os últimos oito anos na rede pública verificou-se o seguinte:

Quadro 4

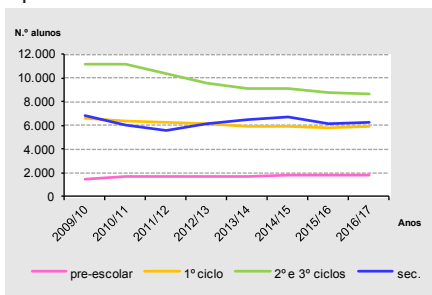
Nº de alunos por nível e modalidade de ensino, rede pública

Total	26.146	25.330	24.120	23.661	23.226	23.504	22.533	22.780
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Educação pré-escolar	1.494	1.742	1.749	1.751	1.715	1.804	1.821	1.860
Ensino básico	17.777	17.578	16.733	15.749	15.012	14.950	14.557	14.624
1.º Ciclo	6.571	6.426	6.310	6.179	5.906	5.878	5.782	5.958
Ensino regular	6.374	6.274	6.225	6.092	5.855	5.818	5.732	5.862
Ensino artístico especializado	-	-	-	-	-	-	-	-
Percursos curriculares alternativos	-	-	-	33	17	15	-	-
Cursos EFA	184	115	67	49	34	45	50	96
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	13	37	18	5	-	-	-	-
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-
2.º Ciclo	4.078	4.411	4.077	3.791	3.608	3.509	3.347	3.238
Ensino regular	3.780	3.825	3.739	3.568	3.391	3.163	3.003	2.982
Ensino artístico especializado ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos vocacionais	-	-	-	-	37	166	60	0
Cursos CEF	27	26	-	-	-	-	-	-
Percursos curriculares alternativos	-	42	56	72	59	47	107	60
Cursos EFA	31	255	77	108	121	132	177	195
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	240	263	205	43	-	1	-	1
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-
3.º Ciclo	7.128	6.741	6.346	5.779	5.498	5.563	5.428	5.428
Ensino regular	4.296	4.386	4.444	4.333	4.278	4.131	3.988	4.057
Ensino artístico especializado ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos de aprendizagem	75	-	-	-	-	-	-	-
Cursos vocacionais	-	-	-	-	66	446	674	231
Cursos CEF	883	860	941	958	754	213	-	229
Percursos curriculares alternativos	-	24	37	64	101	87	77	122
Cursos EFA	122	296	182	178	299	527	496	634
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	1.752	1.175	741	245	-	159	193	155
Formações modulares	-	-	1	1	-	-	-	-
PIEF	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino secundário	6.875	6.010	5.638	6.161	6.499	6.750	6.155	6.296
Ensino regular	2.461	2.311	2.106	1.922	1.899	1.942	1.978	2.064
Cursos gerais/científico	2.258	2.118	1.995	1.868	1.899	1.942	1.978	2.064
Outro	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos tecnológicos	203	193	111	54	-	-	-	-
Ensino artístico especializado	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos profissionais	912	864	927	1.108	1.258	1.131	1.001	1.018
Cursos de aprendizagem	1.122	1.183	1.310	2.299	2.721	2.898	2.407	1.977
Cursos vocacionais	-	-	-	-	-	-	19	64
Cursos CEF	12	52	77	195	222	34	-	-
Cursos EFA	424	489	582	400	367	441	363	582
Ensino recorrente	309	193	25	-	32	225	270	251
Dupla Certificação	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	1.635	918	611	237	-	79	117	340
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGEEC-MEC

- um decréscimo global de 13% do número total de alunos. A população escolar apresenta o seu valor máximo de 26.146 alunos no ano 2009/10, após o que inicia uma curva descendente anual atingindo valores próximos de 22.800 alunos em 2016/17;
- um aumento (24%) do número de crianças na educação pré-escolar, cuja frequência ultrapassa a população potencial com a idade de 5 anos (cerca de 1.700 crianças). Esta frequência garante estabilidade de ingressos na rede pública e por isso constitui um fator de sustentabilidade do sistema educativo;
- uma diminuição média de 18% de alunos nos três ciclos do ensino básico. Contudo, neste período, apesar da desfavorável evolução demográfica patente nos grupos etários correspondentes aos níveis de ensino notam-se trajetórias diferentes nos vários ciclos de escolaridade: o 1º ciclo é o nível que menos decresce, observando-se na maioria dos anos uma taxa média decrescente anual de 2%; a perda de alunos nos 2º e 3º ciclos no período em análise (-23%) foi atenuada pelo aumento da frequência entre 2009 e 2012, o qual está diretamente relacionado com a oferta de cursos de educação formação, sobretudo no 3º ciclo, e outras modalidades de ensino adotadas com o objetivo de reduzir o abandono escolar precoce, possibilitando aos jovens com mais de 15 anos a conclusão do ensino básico através de um percurso flexível;

Figura 3
Evolução do n.º de alunos por ciclo de escolaridade no ensino público



Fonte: DGEEC-MEC

- a evolução do número de alunos inscritos nas escolas secundárias (-8%) pode associar-se ao facto de os alunos preferirem concluir os doze anos de escolaridade em escolas profissionais, centros de formação profissional ou outros estabelecimentos de ensino fora do concelho. A par da diminuição global, verificam-se alterações na composição deste nível de ensino, a saber: o ensino regular apresenta nos 3 últimos anos uma variação anual positiva induzida pelo alargamento da escolaridade obrigatória, mas na série estudada nota-se ao mesmo tempo uma progressiva aproximação da frequência entre este tipo de ensino e o ensino profissional, tendo sido compensada a quebra (-9%) de alunos que frequenta os cursos científico-humanísticos, pelo ganho (+12%) de alunos inscritos em ensino profissional cuja qualificação facilita o ingresso mais direto no mercado de trabalho; a oferta expressiva de cursos de aprendizagem com perto 2000 alunos, de formação profissional inicial, ministrados pelos Centros de Emprego e Formação Profissional, dirigidos a jovens que concluíram o 3º ciclo do ensino básico ou que tenham frequentado o ensino secundário sem o terem concluído. Estes cursos conferem o

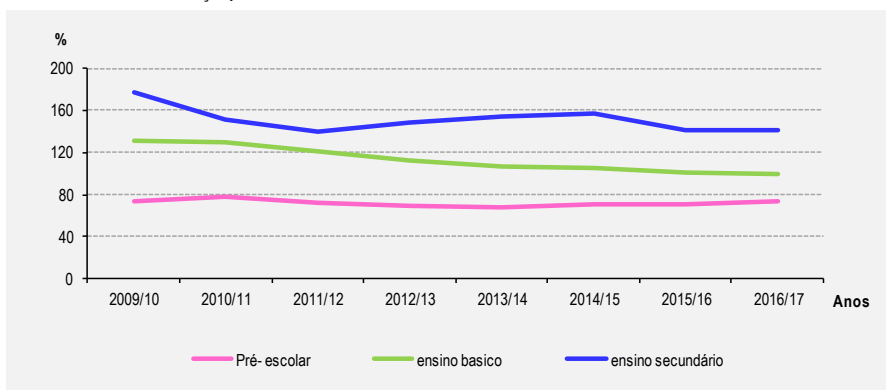
certificado de conclusão do ensino secundário e o certificado profissional de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações;

- um impulso motivado pelo processo formativo associado ao Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (SRVCC) visível no número de inscrições de adultos entre 2008 e 2011, quantitativo que diminuiu drasticamente nos anos seguintes, mostrando em 2015/16 alguma recuperação, facto que também acontece com a frequência dos cursos de educação e formação de adultos (EFA).

Escolarização

Um dos indicadores relevantes para a caracterização e avaliação do sistema educativo é a taxa bruta de escolarização, que reflete a relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ano/ciclo de escolaridade e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.

Figura 4
Taxas Brutas de Escolarização por nível de ensino



Fonte: DGEEC-MEC

Em síntese, verifica-se de ano para ano, fruto da quebra da natalidade, da implementação da escolaridade obrigatória e dos níveis da retenção e abandono um ajustamento gradual entre a procura e a oferta, o que se traduz necessariamente, em taxas de escolarização mais favoráveis.

Dada a progressiva estabilidade observada nas taxas de escolarização, a análise incide sobre o último ano disponível, 2016/17:

- cerca de 74% da população residente entre os 3 e os 5 anos frequenta a educação pré-escolar em estabelecimentos da rede pública e privada;

Refere-se que 33% das mesmas (1.860) são pré-escolarizadas em jardins-de-infância da rede pública, repartindo-se respetivamente por 45% de crianças com 5 anos, 38% com 4 anos e 17% com 3 anos;

- globalmente a frequência nas escolas básicas públicas e privadas é praticamente igual a 100% dos residentes com idades compreendidas entre os 6 e 14 anos. Sublinha-se que a rede pública escolariza 80% das crianças nas escolas do 1º ciclo enquanto as escolas do 2º e 3º ciclos cobrem 100% dos alunos potenciais. Apontam-se como fatores de consolidação da população escolar na rede pública: a implementação da escola a tempo inteiro que consiste no prolongamento do horário de saída dos alunos do 1º ciclo das 15h e 30m para as 17h e 30m proporcionando-lhes o acesso a atividades de enriquecimento curricular; como medida complementar de política de apoio à família, o município criou em articulação com as IPSS o programa Aprender e Brincar (A&B) que assegura a permanência das crianças nos jardins-de-infância e escolas entre as 8h e 30m e as 19h e 30m incluindo também os períodos de interrupções letivas. O programa A&B, dirigido ao acompanhamento dos tempos livres do pré-escolar e 1º ciclo cobre 32% dos alunos;
- se se considerar todas as ofertas de ensino secundário (Quadro 4), verifica-se que o número de alunos que o frequenta ultrapassa o número de jovens residentes entre os 15 e 17 anos, resultando daí uma taxa de escolarização em 141%. Contabilizando apenas o ensino regular e o profissional da rede pública estima-se que esta taxa seja de 62%, o que significa que poderão verificar-se transferências de alunos para fora do concelho.

Por último e tendo como referência as taxas de escolarização da AML-Norte, é ao nível do pré-escolar que o diferencial é mais significativo posicionando-se desde 2011/12 a Amadora 10 pontos percentuais abaixo da sub-região.

Resultados escolares

Tão importante como a escolarização que mede em termos quantitativos a capacidade que a rede tem para acolher toda a população escolar residente, importa referir o fenómeno da retenção e desistência que exprime o comportamento em termos qualitativos do sistema educativo no município da Amadora.

Quadro 5

Evolução da retenção e desistência na Amadora

Ciclos escolaridade	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Ensino básico	12,9	12,7	15,9	14,8	15,9	12,7	10,2	10,2
1.º ciclo	6,5	5,5	8,1	7,1	7,8	7,2	5,9	5,1
2.º ciclo	13,3	14,4	19,1	18,7	21,2	15,7	12,7	15,3
3.º ciclo	22,8	22,5	24,9	23,3	23,6	18,6	14,8	14,2
Ensino Secundário	29,5	34,3	33,5	29,4	25	23,9	20,1	21,3

Fonte: DGEEC-MEC

Recorrendo às Estatísticas da Educação e tendo como unidade de análise os municípios da AML Norte, constata-se que a retenção e abandono aumentam com o prosseguimento de estudos atingindo valores mais elevados no secundário (Figuras 5 e 6). A Amadora regista nos últimos dez anos no ensino básico uma evolução gradualmente positiva (decrece 20%), mas mantém ainda a taxa de retenção e desistência mais elevada da Grande Lisboa, acima dos 10%, seguida de Loures com 9% e de Odivelas com 7%.

De entre os vários ciclos do ensino básico é no 3º ciclo que a melhoria de resultados foi mais notória, diminuindo de 23% para 14%.

Ao nível do ensino secundário, nos últimos quatro anos o município começou a infletir a sua posição no conjunto da Grande Lisboa e melhorou o seu desempenho com um decréscimo significativo (-33%) da taxa de retenção e desistência, posicionando-se em 2017 em quarto lugar (21,3%) à frente de Sintra (21,9%), Vila Franca de Xira (21,9%) e Odivelas (23,9%).

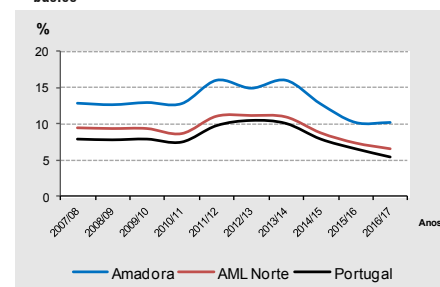
Refere-se que a rede educativa no conjunto dos equipamentos foi a que mereceu maior atenção por parte do município.

Para vencer o subequipamento estrutural identificado como uma das principais debilidades, a CMA apostou na Escola Pública procedendo à requalificação do parque escolar, tendo-se assistido, por exemplo, a um crescimento notável (de 9 para 81 salas) na rede pública do pré-escolar.

Embora se possa afirmar que, globalmente, a “Escola” se tenha alargado, quer em termos de quem a frequenta como do seu tempo de permanência, a Amadora apresenta um panorama pouco favorável no que respeita aos níveis de escolaridade da população residente, constatando-se que o processo educativo é um caminho longo cujos resultados só podem ser avaliados a longo prazo.

Figura 5

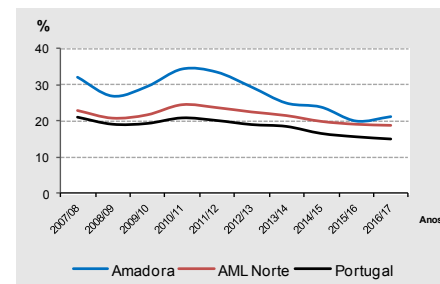
Evolução comparativa do insucesso escolar no ensino básico



Fonte: DGEEC-MEC

Figura 6

Evolução comparativa do insucesso escolar no ensino secundário



Fonte: DGEEC-MEC

Acresce que a CMA tem tido a preocupação de criar condições que conduzam à melhoria das aprendizagens, à promoção do sucesso escolar e ao combate ao abandono escolar. Para tal está em curso o projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência, que se centra num projeto comum de mobilização de recursos afetos a cada parceiro para, de forma sustentada, promover processos escolares de maior qualidade e desempenhos educativos mais avançados.

Importa referir que o desempenho escolar do concelho reflete um conjunto de circunstâncias que encontram explicação nos três fatores de contexto que se abordam seguidamente.

Nível de escolaridade dos progenitores abaixo da média da AML:

- 11,8% dos habitantes não possuem qualquer grau académico, 30% apenas com o 1º ciclo completo e a proporção da população residente com 3º ciclo do ensino básico completo em 2011 era de 55,8%, inferior à média da Grande Lisboa (62%). Sublinha-se que embora seja sempre menor que a média verificada na Grande Lisboa, a proporção de população com a escolaridade obrigatória (à data era o 9º ano), tem vindo sempre a aumentar. Era de 50% em 2001 e de 35% em 1991;
- segundo o primeiro relatório do Plano Estratégico Educativo Municipal da Amadora 2016-2020, apenas 14,1% dos alunos inscritos no ano letivo 2013/14 tinham mães com habilitações superiores, francamente abaixo da média da Grande Lisboa com 25,2% e do país com 20%;
- proporção da população residente com ensino superior completo é de 16,3%, valor inferior à média da Grande Lisboa, de 23,6%. Na Amadora a mesma proporção de diplomados com ensino superior representava 10,8% em 2001 e 6,4% em 1991.

Condicionalismos sociais e económicos da população associados às características culturais e étnicas, com relevância para a dificuldade sentida no domínio da língua portuguesa e outras vulnerabilidades, como se infere a partir dos seguintes factos:

- a população com nacionalidade estrangeira aumentou 33% na última década e representava 10% dos residentes em 2011, situação que se manifesta no número de alunos estrangeiros, cerca de 13% em 2017/18;
- problemas de exclusão social associados à vivência em bairros de barracas;

— problemas de pobreza patentes no número de beneficiários de RSI (11.925 em 2011) e de Ação Social Escolar (ASE), detendo a Amadora em 2013/14 a maior percentagem de alunos beneficiários, seguida de perto por Loures. Em 2017/18 cerca de 35% dos alunos beneficiavam de ASE A e 16% de ASE B, sendo esta uma componente essencial para o desenvolvimento do processo educativo de crianças e jovens e sucesso escolar.

Défi ce de capital humano em 2015:

- mais de 45,5% da população empregada nos estabelecimentos existentes no município possuía apenas o ensino básico; se considerarmos também o ensino secundário esse valor atinge os 73%;
- os quadros médios e superiores representavam 20% da mão-de-obra ao serviço;
- o nível de qualificação predominante no município pertence aos profissionais qualificados, com cerca de 25%, mas destacam-se os 19% de profissionais sem nenhuma qualificação.

8.2.3. O desafio das qualificações

Perante o quadro social com os condicionalismos apresentados, releva-se a importância central da educação e formação na valorização individual, na redução da vulnerabilidade ao desemprego e na adequação a um mercado de trabalho cada vez mais seletivo e alargado.

Constata-se que o progresso registado nos níveis de qualificação correspondentes ao ensino básico 3º ciclo e ao ensino secundário não foi suficiente para igualar a Amadora ao nível médio da instrução verificado nos municípios da Grande Lisboa (respetivamente -6 e -4 pontos percentuais face à média da Grande Lisboa). E no ensino superior a Amadora apresenta a terceira menor percentagem (16,1%) inferior da AML Norte onde surgem em posição destacada os concelhos de Oeiras e Lisboa, ambos com 34% de diplomados com grau superior.

Este nível de habilitações reflete-se na composição do desemprego registado por nível de escolaridade e mostra bem o peso que os desempregados de baixa qualificação apresentam no total: 63,2% possuíam o ensino básico ou inferior; 25,9% o ensino secundário e 10,9% o ensino superior. A expressão do volume de desemprego e a incidência das taxas de desemprego são persistentemente maiores entre os indivíduos de baixa qualificação.

Ensino Profissional

Relativamente à formação profissional verifica-se um aumento progressivo da frequência em cursos profissionais no ensino secundário em todos os municípios da AML posicionando-se a Amadora em 2016 como o quarto concelho com maior número de alunos matriculados, a seguir a Lisboa, Sintra e Almada e com a maior taxa de participação em cursos profissionais face ao ensino regular.

Com o objetivo de, por um lado combater o insucesso escolar no ensino secundário e por outro, contribuir para que os alunos completem a escolaridade obrigatória com uma qualificação com maior empregabilidade, o município tem procurado promover o planeamento e a racionalização da oferta de ensino profissional nas escolas públicas como uma via alternativa, aproximando-a das necessidades do tecido económico e social. Esta preocupação sobre a oferta formativa profissional manifesta-se nas iniciativas de articulação que a CMA promove com as escolas, com as empresas do concelho, nomeadamente do Conselho Económico e Empresarial, em ações de marketing dos cursos proporcionados pelas diferentes redes, bem como no desenvolvimento de análises de contexto educativo e formativo de que é exemplo o relatório “Que oferta formativa profissional de nível secundário para a Amadora?”, de abril de 2015. Assim, a expansão do ensino profissional nos estabelecimentos sediados na Amadora em 2017 traduz-se numa oferta repartida pelas escolas públicas (65%) e pela Escola Profissional Gustave Eiffel (35%), procurando contribuir para uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho e para a melhoria das qualificações da população residente (Anexo 2).

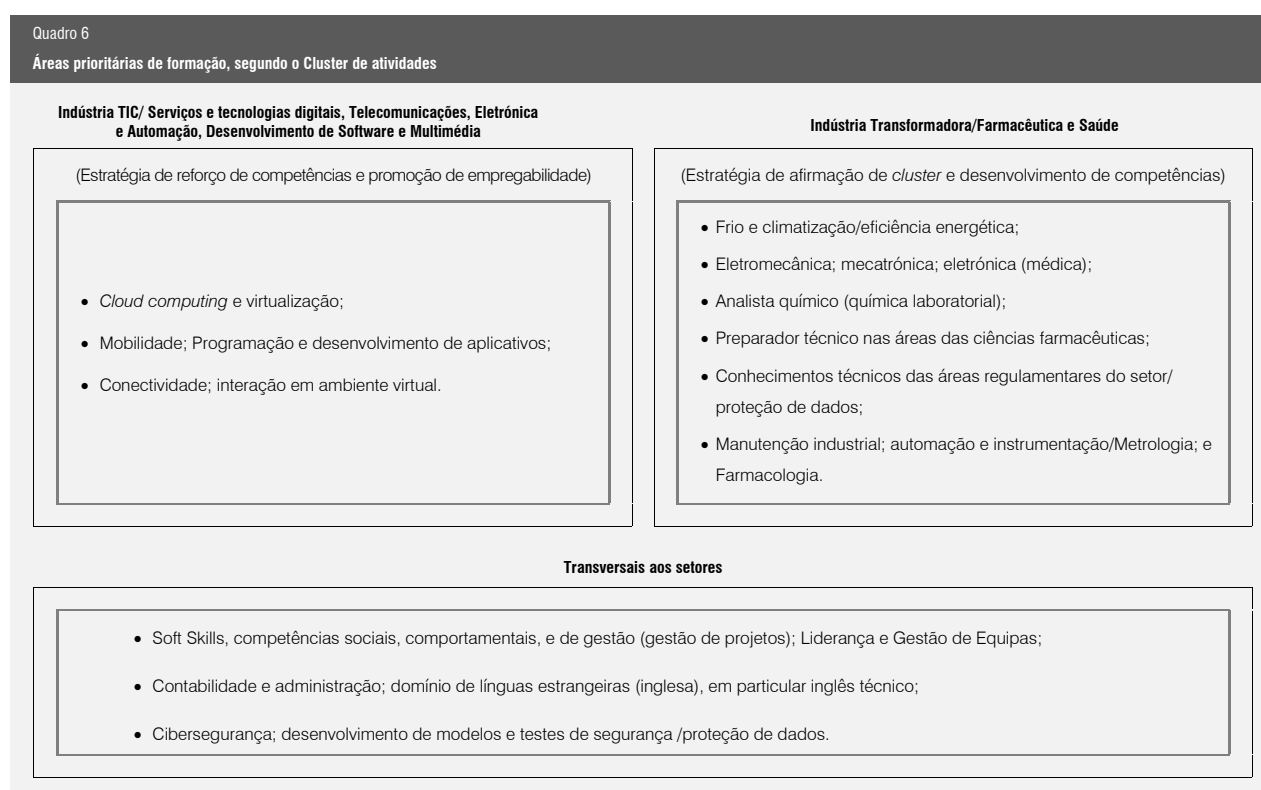
Atualmente as áreas de formação no ensino público com maior frequência são as ciências informáticas, multimédia e restauração/turismo perfazendo 43% da oferta; os cursos técnicos de saúde, gestão desportiva e apoio social detêm um peso de 33%; as áreas do comércio, contabilidade, gestão e secretariado ocupam 15% das turmas e a restante oferta vai para as áreas de eletrónica e instalações elétricas com 9% dos alunos.

A oferta privada é mais especializada ocupando cerca de 62% das turmas nas áreas da informática, multimédia e eletrónica, a que se seguem as formações nas áreas do comércio, turismo e gestão (38%).

Em 2018, atendendo ao perfil de especialização produtiva da Região e procurando responder às exigências do mercado de trabalho, o município da Amadora entendeu promover uma iniciativa articulada com o setor empresarial

e o sistema educativo que contribua para o reforço das competências, qualificação e reconversão dos recursos humanos e prepare o concelho para os desafios da economia digital, tendo como objetivo final, a constituição de um Centro de Competências para a Qualificação da Amadora, enquanto estrutura certificada de formação para a economia digital, que proporcione formações de nível IV e V.

Na sequência do diagnóstico realizado a empresas dos setores das Tecnologias de Informação e Comunicação, da Indústria Transformadora e da Indústria Farmacêutica foi identificado um conjunto de áreas prioritárias de formação com um forte potencial de qualificação e de empregabilidade local e regional:



Fonte: Adaptado de "Que oferta formativa de nível profissional para a Amadora", CMA (2015).

De acordo com as projeções do emprego para Portugal 2025, antecipa-se que 1/3 das oportunidades de emprego exigirão qualificações médias, quer por necessidades de substituição de mão-de obra mais velha, quer pela criação de novos empregos. A exploração deste potencial exige uma capacidade do sistema de educação e formação continuar a formar jovens com melhores níveis de qualificação escolar e profissional e particularmente bem preparados para as profissões que constituem apostas estratégicas no desenvolvimento dos territórios, como sejam as ligadas à investigação e desenvolvimento

científico e tecnológico (exemplo das áreas da saúde, das tecnologias de informação e comunicação eletrónica e automação e biotecnologia), bem como das indústrias criativas de conteúdos/média/entretenimento e multimédia predominantes nos eixos de desenvolvimento económico da região de Lisboa.

Ensino superior

Refere-se que os objetivos PT 2020 relativos à educação elegem como uma das prioridades o aumento da escolaridade do ensino superior, fixando em pelo menos 40% a proporção de indivíduos entre os 30-34 anos com habilitações superiores, apresentando a Amadora para o mesmo indicador uma proporção de 30%, havendo um caminho a percorrer para atingir a meta recomendada.

As estatísticas² sobre emprego jovem por níveis de escolaridade na AML comprovam a importância da educação na empregabilidade dos jovens ao mostrar a absorção tendencialmente maior que o mercado de trabalho faz dos mais qualificados em detrimento dos menos qualificados.

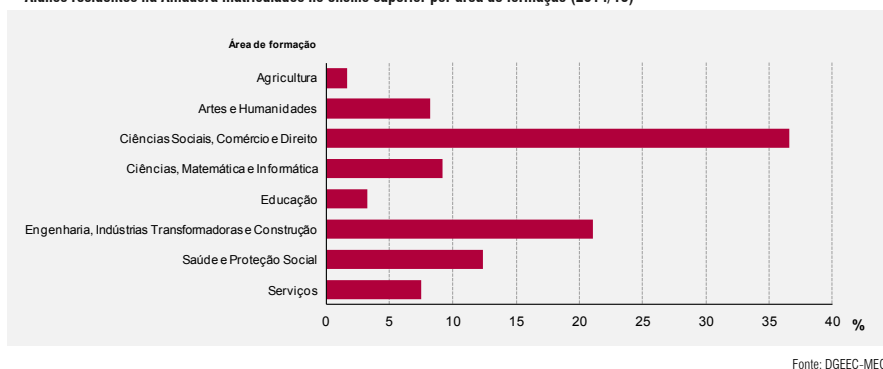
Neste contexto, vale a pena, através da informação disponível sobre os alunos residentes no concelho da Amadora que se encontram inscritos em estabelecimentos de ensino superior, extrair algumas conclusões. Os dados reportam-se ao ano letivo de 2014/15 o que limita o alcance da análise longitudinal e não permite a identificação de tendências. Contudo, optou-se pela sua inclusão porque fornece um retrato recente deste segmento da população residente. A saber:

- 4.897 alunos estavam inscritos em estabelecimentos do ensino superior, o que corresponde a 49% da população residente com idades entre os 18 e 23 anos. Predomina o subsistema de ensino público, com uma representação de 75% e o ensino superior privado acomoda os restantes 25% dos alunos;
- quanto ao tipo de ensino, o ensino universitário recolhe a preferência de 73,5% dos alunos no ano em análise. O ensino politécnico representa os remanescentes 26,5%;
- por nível de ensino, prevalecem as licenciaturas (1º ciclo) e os mestrados (2º ciclo), que representam respetivamente 61% e 32%. Os restantes alunos repartem-se pelos cursos de doutoramento (cerca de 4%) e outros tipos de formação (complementos e especializações várias);

² Eurostat, LFS, Regional statistics by NUTS2

- no que diz respeito às áreas de formação (Figura 7), predominam as ciências sociais, comércio e direito, que representam 37% das escolhas dos alunos no conjunto dos dois anos e onde se incluem cursos como os de economia, gestão, marketing, contabilidade, direito, jornalismo e ciências sociais. Seguem-se os cursos ligados às engenharias e indústrias transformadoras (cerca de 21%), saúde e proteção social (12%), ciências, matemática e informática (9%) e artes e humanidades (8%). Esta preferência por áreas de formação é muito semelhante à distribuição de diplomados que ocorre ao nível nacional (cf. CNE, Estado da Educação 2016, pág. 211);
- a distribuição dos alunos por género evidencia que as mulheres são maioritárias no ensino superior, representando cerca de 52% dos inscritos. As escolhas continuam a revelar uma diferenciação de género: as mulheres optam em primeiro lugar pelas ciências sociais, comércio e direito (40%), seguindo-se a saúde e proteção social (19%); e as preferências masculinas recaem sobre as engenharias, indústrias transformadoras e construção (33%);
- apesar de continuarem a existir áreas tendencialmente feminizadas (saúde e educação) e outras masculinizadas (engenharias), em domínios que até há pouco tempo tinham uma forte diferenciação de género existe agora mais equilíbrio. É o caso da área de ciências, matemática e informática (10,5% de homens, 8% de mulheres), e em sentido oposto as artes e humanidades (9% de mulheres, 7,5% de homens);
- os alunos inscritos em licenciatura (1º ciclo) e mestrado (2º ciclo) evidenciam um perfil etário semelhante (cerca de 50% de alunos entre os 20 e os 24 anos e 80% entre os 17 e os 29 anos), indicando uma continuidade entre estes dois níveis do ensino superior. Os alunos de doutoramento são tendencialmente mais velhos, com uma média etária de 37,5 anos.

Figura 7
Alunos residentes na Amadora matriculados no ensino superior por área de formação (2014/15)



Em síntese, o concelho está em convergência com as tendências nacionais: aumento de diplomados; preferência pelo ensino universitário em detrimento do politécnico; as áreas predominantes são ciências sociais, comércio e direito; feminização no ensino superior e a evidência de continuidade entre os dois ciclos de ensino superior. Só a expansão da escolaridade superior (favorecida pelo prolongamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano) permitirá continuar a elevar o nível de qualificações da população residente e consequentemente o nível socioeconómico do concelho.

8.2.4. A ocupação dos equipamentos e a capacidade de resposta à procura potencial

A taxa de ocupação relaciona a capacidade de um edifício em regime normal de funcionamento com o número de alunos que o frequentam.

Em termos metodológicos a taxa de ocupação foi calculada a partir do número de salas de cada equipamento, fornecida pela DGEEC-MEC, multiplicada pelo número de alunos que constituem as turmas dos vários ciclos de escolaridade optando pelo limite mínimo considerado no Despacho Normativo nº 10/-A/2018, de 19/06: 24 alunos no 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e 26 alunos no ensino secundário, com exceção da ES Amadora, onde, por ser exclusivamente secundária, se adotou como critério o limite máximo, de 30 alunos por turma. No pré-escolar o valor utilizado foi o de 25 crianças por sala.

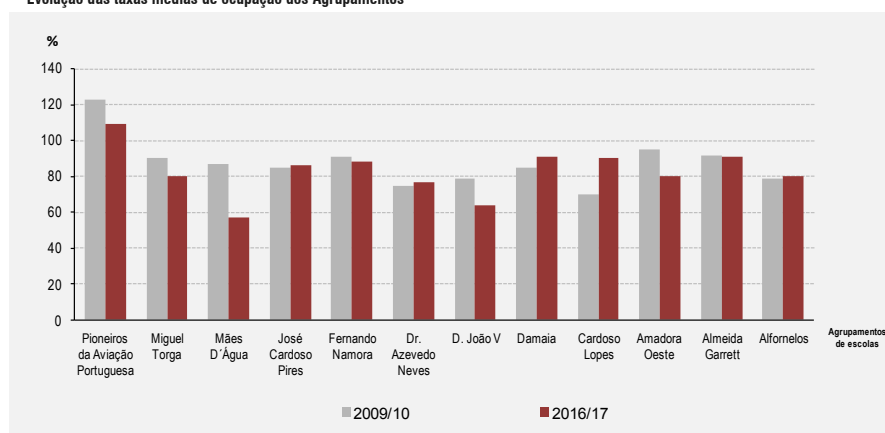
A aplicação dos limiares mínimos dá cobertura às flutuações do número de alunos justificada pela existência de territórios educativos de intervenção prioritária (8 em 12 agrupamentos são TEIP) e à integração de alunos com necessidades educativas especiais, condições em que a lei prevê a redução de número de alunos por turma.

O número médio de alunos por turma no concelho é de 21, oscilando este rácio entre os 18 e os 26 alunos/ turma respetivamente nos agrupamentos Mães de Água e Pioneiros da Aviação Portuguesa, relação influenciada pela procura correspondente, mas dentro dos critérios recomendados.

Dado que atualmente as várias modalidades de ensino são ministradas cada vez mais em período diurno, optou-se por utilizar a frequência total das escolas para o cálculo da taxa.

Em 2016/17 a taxa média de ocupação no concelho situa-se perto dos 85%, mantendo-se todos os agrupamentos abaixo dos 100% de ocupação, com exceção do Agrupamento Pioneiros da Aviação Portuguesa que continua sobreocupado por influência da lotação das Escolas Básicas Roque Gameiro e Vasco M. Rebolo. Em situação oposta está o Agrupamento Mães D'Água que apresenta a mais baixa taxa de ocupação (57%).

Figura 8
Evolução das taxas médias de ocupação dos Agrupamentos



Fonte: DGEEC-MEC

Comparativamente a 2009/10³ os valores mais expressivos de subida e descida das taxas médias de ocupação por agrupamento relacionam-se com:

- o movimento de alunos motivado pelo reordenamento da rede em função do aumento da escolaridade obrigatória (agrupamentos liderados por escolas secundárias);
- evolução das taxas de retenção e desistência;
- condicionantes demográficas que derivam dos nascimentos e fluxos migratórios;
- acréscimos da procura decorrentes da ocupação de novas urbanizações.

³ CMA, Relatório de Monitorização da Carta Educativa, pág. 31

Quadro 7

Ocupação por escola e agrupamento no ano letivo 2016/17

Agrupamento de escolas	Escolas	Alunos (n.º)	Capacidade (n.º)	Taxa de Ocupação (%)
Alfornelos	Escola Básica de Alfornelos	563	768	73
	Escola Básica Alice Leite	155	193	80
	Escola Básica Maria Irene Lopes de Azevedo	104	121	86
	Escola Básica Orlando Gonçalves	254	266	95
	Escola Básica Santos Mattos	163	194	84
Sub-total		1.239	1.542	80
Almeida Garrett	Escola Básica Almeida Garrett	566	576	98
	Escola Básica da Quinta Grande	281	290	97
	Escola Básica de Alfragide	178	193	92
	Escola Básica do Alto do Moinho	202	291	69
Sub-total		1.227	1.350	91
Amadora Oeste	Escola Secundária Seomara da Costa Primo	1.424	1.794	79
	Escola Básica D. Francisco Manuel Melo	531	768	69
	Escola Básica da Venteira	407	412	99
	Escola Básica Manuel Heleno	134	169	79
	Escola Básica Raquel Gameiro	120	145	83
Sub-total		2.616	3.288	80
Cardoso Lopes	Escola Básica Cardoso Lopes	473	576	82
	Escola Básica Aprígio Gomes	496	532	93
	Escola Básica da Mina	244	242	101
	Jardim de Infância do Cerrado da Bica	74	75	99
Sub-total		1.287	1.425	90
Damaia	Escola Básica Prof. Pedro D' Orey da Cunha	681	768	89
	Escola Básica de Águas Livres	261	266	98
	Escola Básica Padre Himalaia	290	312	93
	Jardim de Infância Cova da Moura	157	172	91
	Jardim de Infância da Damaia	64	75	85
Sub-total		1.453	1.593	91
D. João V	Escola Básica e Secundária D. João V	773	1.272	61
	Escola Básica Alice Vieira	297	387	77
Sub-total		1.070	1.659	64
Dr. Azevedo Neves	Escola Básica e Secundária Dr. Azevedo Neves	881	1.222	72
	Escola Básica Condes da Lousã	184	242	76
	Escola Básica José Ruy	346	363	95
Sub-total		1.411	1.827	77
Fernando Namora	Escola Secundária Fernando Namora	965	1.092	88
	Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andresen	650	720	90
	Escola Básica da Brandoa	372	432	86
	Escola Básica Sacadura Cabral	479	604	79
	Jardim de Infância n.º 2 da Brandoa	116	100	116
Sub-total		2.582	2.948	88
José Cardoso Pires	Escola Básica José Cardoso Pires	518	576	90
	Escola Básica Brito Pais	211	243	87
	Escola Básica de Moinhos da Funcheira	287	339	85
	Escola Básica José Garcês	219	268	82
	Jardim de Infância de A-da-Beja	63	75	84
Sub-total		1.298	1.501	86
Mães D'Água	Escola Básica e Secundária de Mães D'Água	528	1.092	48
	Escola Básica Artur Bual	199	240	83
	Jardim de Infância da Falagueira	94	100	94
Sub-total		821	1.432	57
Miguel Torga	Escola Básica Miguel Torga	621	768	81
	Escola Básica Artur Martinho Simões	218	288	76
	Escola Básica Ricardo Alberty	209	288	73
	Jardim de Infância de São Brás	121	125	97
Sub-total		1.169	1.469	80
Pioneiros da Aviação Portuguesa	Escola Secundária da Amadora	1.262	1.260	100
	Escola Básica Roque Gameiro	1.101	864	127
	Escola Básica da Terra dos Arcos	347	362	96
	Escola Básica Gago Coutinho	141	150	94
	Escola Básica Vasco Martins Reboio	235	194	121
Sub-total		3.086	2.830	109
Total		19.259	22.818	84

Fonte: DGEEC-MEC, com elaboração CMA/DIG

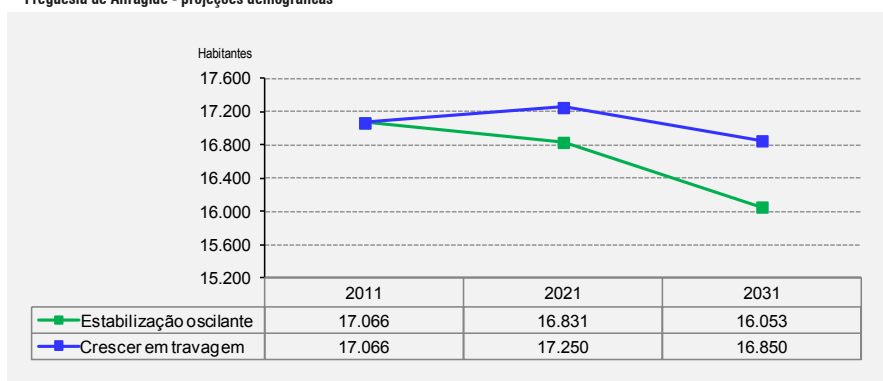
No sentido de estabelecer um quadro de referência de suporte aos objetivos e ações do PDM, foi elaborada uma projeção demográfica⁴ que projeta os volumes populacionais para 2021, 2026 e 2031 ancorada em três cenários distintos: um cenário de “estabilização oscilante”, conservador, um outro de “crescimento em desaceleração”, mais dinâmico, e um último de “resvalamento demográfico”, pessimista, o qual foi excluído devido à sua maior improbabilidade de concretização.

Considerou-se adequado guiar a análise da ocupação das escolas (Quadro 7), bem como a sua capacidade de resposta no horizonte do PDM, à luz da evolução demográfica projetada para as freguesias do município da Amadora, que, de acordo com a sua tipologia são agrupadas em três categorias:

I) Espaços em estagnação ou declínio: Alfragide, Encosta do Sol e Falagueira-Venda Nova

Alfragide conheceu uma dinâmica demográfica importante nas últimas décadas, encontrando-se hoje bastante preenchida e, praticamente sem reserva urbanística. Isto significa que a instalação de novos residentes se fará, sobretudo, por via da substituição daqueles que forem saindo e não por acumulação. Como a população é relativamente jovem, a dinâmica natural permitirá sustentar o efetivo populacional ou conduzir mesmo a um muito ligeiro crescimento como se verifica na Figura 9.

Figura 9
Freguesia de Alfragide - projeções demográficas



Fonte: CEG/IGOT/UNL, 2018

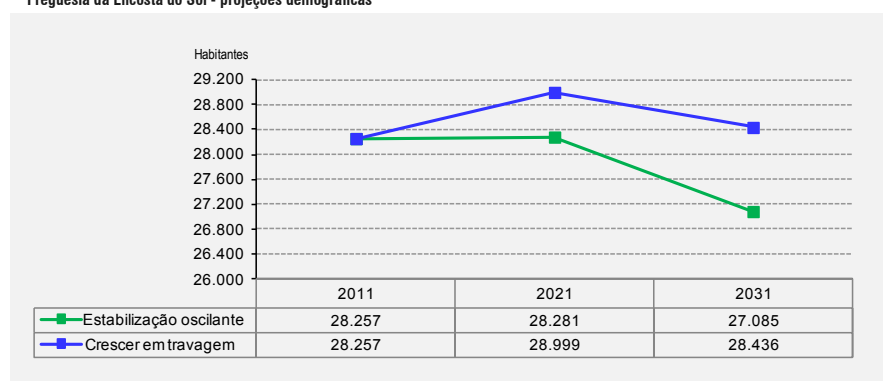
⁴ CEG/IGOT/UL, Projeções Demográficas – Município e Freguesias da Amadora, 2021-2031

O território de Alfragide corresponde ao Agrupamento Almeida Garrett salientando-se:

- O nível médio de ocupação do **Agrupamento Almeida Garrett** (90%) está diretamente relacionado com a sua base etária, 19% de jovens entre os 0 e os 14 anos. O ambiente social e económico deste território, que configura um dos polos de emprego do município, gerou um contexto educativo com uma oferta de equipamentos de qualidade, sendo a oferta atual repartida pela rede pública, e rede privada, esta em expansão com um novo estabelecimento de grande capacidade que a partir de 2019/20 receberá alunos desde a creche ao 9º ano da escolaridade com uma área de influência regional;
 - as escolas da Alfragide apresentam uma ocupação acima dos 90%, com exceção da EB Alto do Moinho, localizada no Plano Integrado do Zambujal que estando a 70%, apresenta capacidade adicional.
- É um agrupamento equilibrado e autossuficiente ao nível da procura e oferta no horizonte do plano, 2030.

Na freguesia da Encosta do Sol, a perspetiva de evolução demográfica é bastante semelhante à de Alfragide. Também aqui, a juventude da população deverá permitir sustentar o efetivo populacional. Existem alguns lotes livres, sobretudo no quadro dos Planos de Pormenor da Brandoa, mas prevê-se que a sua ocupação seja muito reduzida, o que aponta para níveis baixos de fixação de novos residentes, conforme Figura 10.

Figura 10
Freguesia da Encosta do Sol - projeções demográficas



Fonte: CEG/IGOT/UNL, 2018

Esta freguesia abrange dois agrupamentos de escolas:

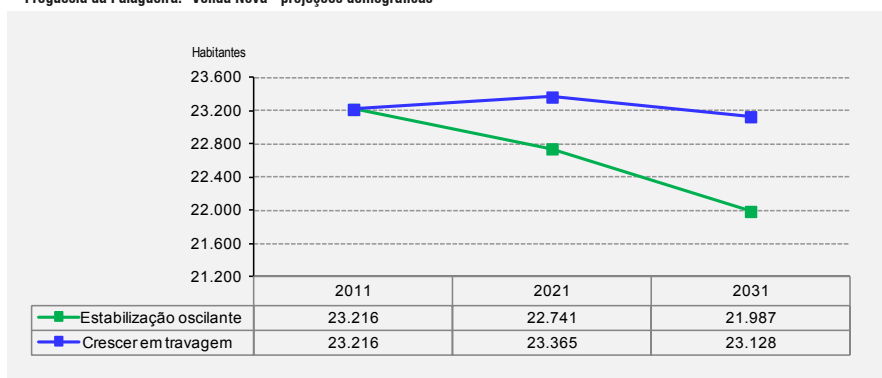
- o **Agrupamento de Alfovelos** que apresenta uma maior ocupação nas escolas do 1º ciclo do que na escola sede, tendência visível de uma adesão progressiva à rede pública. A previsão a curto prazo de obras de

requalificação do edifício da escola do 2º e 3º ciclos poderá contribuir para elevar a sua frequência (taxa de ocupação de 73%), fortalecendo assim o sistema educativo local. A oferta está ajustada à procura no horizonte do plano, 2030;

- o **Agrupamento Fernando Namora** recebe um número de alunos superior à sua população residente na idade própria devido à qualidade e diversidade de equipamentos que oferece, merecendo especial referência o polo escolar da Brandoa que inclui todos os níveis de educação e ensino, desde a creche integrada no Centro Escolar Sacadura Cabral ao secundário, na ES Fernando Namora, contexto facilitador para o percurso escolar dos alunos. As taxas de ocupação das escolas situam-se entre os 80% e 90%, à exceção do JI isolado que acusa no ano estudado um pico de lotação, com situação controlada em 2018. A oferta responde à procura esperada no horizonte do plano, 2030.

A freguesia da Falagueira-Venda Nova emerge com um dos espaços a valorizar fortemente no quadro da estratégia de desenvolvimento do município da Amadora, existindo o objetivo explícito de criar aqui uma centralidade metropolitana. Apesar da aposta na refuncionalização, e valorização urbanística, o impacto sobre o crescimento demográfico (Figura 11) é praticamente nulo, se não mesmo negativo por via da demolição das habitações dos bairros informais (Estrela de África, Seis de Maio) e da saída da sua população, que terá sido realojada noutros locais. Contudo, a dinâmica económica e empresarial que se pretende imprimir no quadro da nova centralidade pode atrair residentes para outras freguesias do município da Amadora, para além da própria freguesia da Falagueira-Venda Nova poder ver chegar novos residentes, sobretudo após 2031 (horizonte da projeção), se, entretanto, surgirem construções novas e forem ocupadas casas devolutas. A Falagueira abrange:

Figura 11
Freguesia da Falagueira.- Venda Nova - projeções demográficas



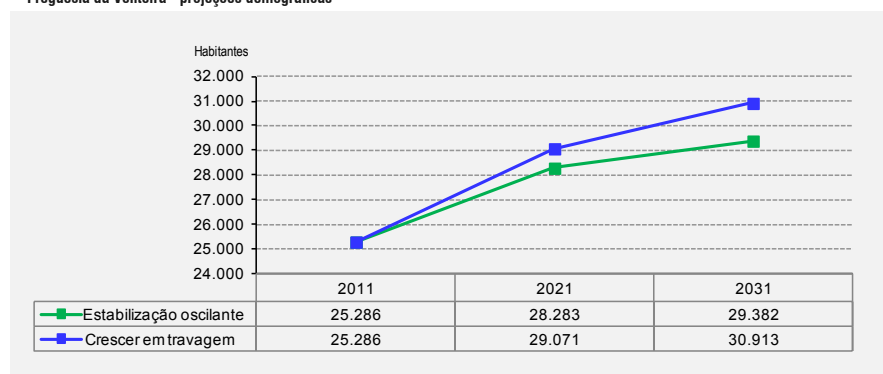
Fonte: CEG/IGOT/UNL, 2018

— o **Agrupamento Mães de Água** com uma ocupação média de 57% da sua capacidade reflete a quebra demográfica da freguesia comprovada pela baixa frequência da EBS Mães de Água que apresenta uma capacidade adicional de cerca de 50% das suas salas. O equilíbrio e consolidação deste agrupamento passa por integrar maior capacidade ao nível do 1º ciclo, o que só poderá acontecer com a chegada de novos residentes. Na fase propositiva do Plano Diretor ou no âmbito da elaboração do plano de pormenor da Falagueira, com o objetivo de assegurar o reequilíbrio de usos e funções, proceder-se-á à programação de equipamentos para esta parcela do território.

II) Espaços dinâmicos/tendência expansiva: Águas Livres e Venteira

Embora se trate de duas freguesias da metade sul do concelho, as situações são diferentes, uma vez que as Águas Livres correspondem a um espaço mais denso e com maior população, enquanto a Venteira dispõe ainda de espaços livres, sobretudo na sua área mais meridional. De resto, é aqui que o Plano de Pormenor da Serra de Carnaxide sustentou três loteamentos de grandes dimensões, com bastantes fogos ainda por construir que integram as urbanizações Casas do Lago e Concha/Urbidoismil e a expectante Marconi Parque. Se adicionarmos a estes os loteamentos da zona de expansão poente da freguesia da Venteira, verifica-se que esta é a área com maior potencial de expansão do município, ficando claramente sustentada a dinâmica de crescimento contínuo projetada para este território, quer no cenário mais dinâmico, quer no mais conservador, como se observa na Figura 12.

Figura 12
Freguesia da Venteira - projeções demográficas



Fonte: CEG/IGOT/UNL, 2018

O território da Venteira compreende dois agrupamentos:

- o **Agrupamento Amadora Oeste** abrange o aglomerado de Carenque e o centro tradicional da Amadora, a sul da linha do caminho-de-ferro. A deficiente acessibilidade rodoviária a Carenque tem impossibilitado a ligação deste bairro a Vila Chã e o consequente reordenamento do sistema educativo local. É o segundo agrupamento com maior número de alunos, superior ao número de residentes em idade escolar, possuindo as escolas capacidade adicional para assegurar a procura atual e prevista nas novas urbanizações. A escola sede foi intervencionada pela Parque Escolar passando de 42 turmas para com 69 espaços, com uma taxa de ocupação de 79%.
- o **Agrupamento Pioneiros da Aviação Portuguesa**, serve a Reboleira Norte, território consolidado com a maior densidade populacional e elevada densidade de alunos (23 alunos/ha.) e de equipamentos de todas as redes. A centralidade geográfica, a forte acessibilidade, a existência de emprego e a concentração e diversidade da oferta educativa que apresenta faz com que a procura de alunos exceda em muito a população residente em idade escolar.

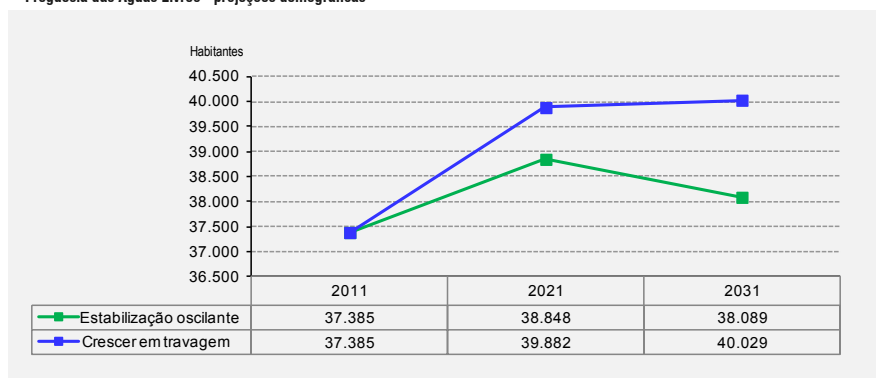
A atratividade que exerce sobre a procura do sistema educativo local é demonstrada na elevada ocupação das escolas, 2 das quais ultrapassam os 120%.

Perante este quadro, em sede de monitorização da Carta Educativa foi proposto que os potenciais alunos residentes na Serra de Carnaxide, dada a proximidade geográfica, fossem integrados no Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, de forma a não sobrecarregar o Agrupamento Roque Gameiro.

Importa referir que existe reserva de terreno para um equipamento escolar (EBI) na Serra de Carnaxide devendo equacionar-se a sua construção logo que o limiar populacional o justifique.

Relativamente à freguesia das Águas Livres, verificam-se duas situações: uma área consolidada e envelhecida sem hipóteses de crescimento e outra área de expansão recente com a ocupação dos loteamentos da Atalaia e de Neudel (cerca de 2.000 fogos no total com uma reserva em 2012 de mais de 650) que sustentam, em larga medida o processo de crescimento em torno dos 40.000 habitantes esperados em 2031, conforme a Figura 13.

Figura 13
Freguesia das Águas Livres - projeções demográficas



Fonte: CEG/IGOT/UNL, 2018

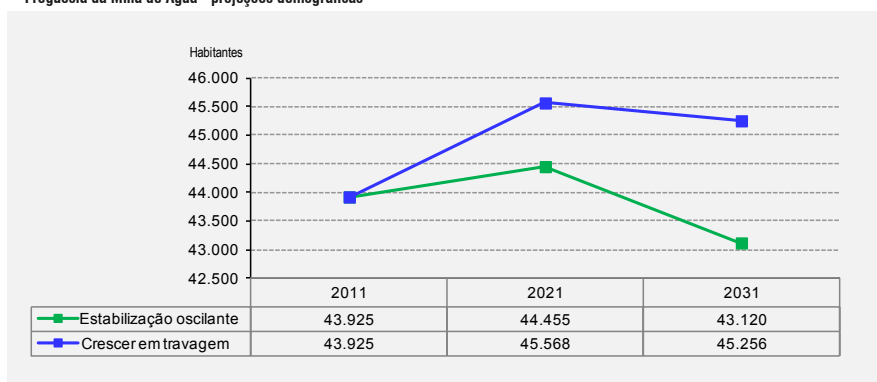
Neste território existem:

- o **Agrupamento da Damaia** que serve a zona consolidada da Damaia, a qual pelo seu contexto socioeducativo, configura um território educativo de intervenção prioritária, apresentando hoje menor disparidade de taxas de ocupação do que no passado. A maior taxa de ocupação regista-se na EB Águas Livres com 98%, em resultado do processo de extinção da EB Cova da Moura, contudo é uma situação que tenderá para o equilíbrio. É um território educativo estabilizado em termos populacionais;
- o **Agrupamento Dom João V** é o segundo menor em número de alunos, a escola sede foi intervencionada pela Parque Escolar (53 espaços) e apresenta uma taxa de ocupação de 61%. Localiza-se em zona consolidada servindo o bairro da Buraca e parte da Damaia e as duas escolas que o integram dispõem de capacidade adicional;
- o **Agrupamento Dr. Azevedo Neves** serve sobretudo ao nível do ensino básico a população do Alto da Damaia onde se localiza um bairro de habitação degradada, responsável por cerca de 30% de alunos estrangeiros em 2016/17, e a zona de expansão da Reboleira Sul/Damaia, com dois novos loteamentos, onde se espera crescimento populacional. Contudo, como o processo de ocupação se está a fazer lentamente as escolas apresentam capacidade (taxa de ocupação média de 77%) para fazer face a novas procura. Não obstante, há a considerar a reserva de terrenos para equipamento, no âmbito do loteamento da Atalaia, destinado a colmatar eventuais necessidades.

III) Espaços com dinamismo regressivo: Mina de Água

A freguesia da Mina de Água é a mais populosa do concelho, apontando as projeções para uma continuação do crescimento durante o presente decénio, seguida de uma tendência para a estagnação ou mesmo decréscimo (Figura 14). Neste caso, a evolução urbanística e a consequente fixação de novos residentes (vindos do exterior ou de outras áreas do município) deverá estar associada à densificação e ocupação de espaços livres no interior das AUGI já reconvertidas aqui existentes (e.g. Moinhos da Funcheira, Casal do Rebentão). A isto deverá adicionar-se a colmatagem de espaços em outras urbanizações como o Moinho do Guizo, a Serra das Brancas ou Vila Chã. Tratando-se uma freguesia relativamente jovem, isto também contribuirá para a dinâmica demográfica, sobretudo nos anos mais próximos. Esta freguesia integra:

Figura 14
Freguesia da Mina de Água - projeções demográficas



Fonte: CEG/GOT/UNL_2018

- o **Agrupamento Cardoso Lopes** serve a zona consolidada da margem norte do centro da Amadora e a urbanização de Vila Chã, que qualificou a área envolvente ao polo escolar Cardoso Lopes, equipado desde a creche até ao 9º ano de escolaridade, e trouxe um novo enquadramento físico e social às escolas. Apresenta uma taxa de ocupação média de 90%, tendo capacidade para fazer face à procura atual e futura;
- o **Agrupamento Cardoso Pires** apresenta a maior área de influência, 521 hectares, e um aumento previsível da procura nos próximos anos. Compreende um território urbanisticamente fragmentado, é atravessado por espaços canais que constituem barreiras físicas difíceis de transpor para os alunos residentes. Este padrão de ocupação obrigou à criação de um maior número de equipamentos e introduz rigidez na definição das áreas de

influência das escolas. Apresenta uma taxa de ocupação média de 86%, existindo capacidade instalada para suprir necessidades futuras;

- o **Agrupamento Miguel Torga** apresenta no sistema educativo local a menor área de influência e a maior densidade de alunos (25 alunos/ha.). Serve uma área consolidada onde se localiza um bairro de realojamento, a Boba, estando a procura de alunos atualmente estabilizada. As escolas, com uma ocupação média de 80%, oferecem capacidade adicional.

Em síntese:

Conclui-se pelo exposto que mesmo com um cálculo de ocupação permissivo, atrás descrito, a capacidade global do sistema é suficiente para satisfazer a procura, existindo capacidade física adicional na quase totalidade das escolas para fazer face à população prevista nas projeções demográficas para 2031, salvaguardando-se no entanto, em primeiro lugar, a possibilidade de adaptar, flexibilizar e converter espaços existentes nas várias tipologias de escola e, em segundo lugar, de dispor da reserva de terrenos para construção de equipamento, no âmbito dos planos e urbanizações aprovados, que poderão suprir eventuais necessidades de base local.

De acordo com a Divisão Sócio Educativa a realidade faz antever algum crescimento da procura, destacando-se os bairros da Venteira, Brandoa e Buraca como territórios de maior pressão, onde houve necessidade de abertura de turmas extraordinárias no ano letivo 2018/19. Situações como estas merecem ser avaliadas à escala local, em conjunto com a gestão escolar, o que acontecerá na fase propositiva do Plano quando se proceder à elaboração das propostas para as unidades territoriais e áreas estratégicas.

8.3.

EQUIPAMENTOS DE AÇÃO SOCIAL E SAÚDE

Enquadramento das respostas sociais – a base demográfica

O desenvolvimento dos serviços e equipamentos sociais tem por objetivo uma cobertura territorial equitativa, eliminando lacunas e assimetrias, promovendo uma maior harmonização das respostas sociais e a valorização das parcerias, tendo como pano de fundo as tendências demográficas.

A evolução populacional do concelho, à semelhança do que se passa com a sociedade portuguesa, revela-nos que a estrutura etária se caracteriza por um triplo envelhecimento: envelhecimento no topo, pelo aumento da esperança de vida (em 2015 era de 83 anos), envelhecimento na base pela diminuição dos nascimentos (em 2015, taxa de natalidade de 9,4‰, aproxima-se da taxa de mortalidade, 9,1‰) e por último, aumento da idade média da população que em 2011 era de 41,5 anos. Esta trilogia permanecerá e intensificar-se-á no futuro, tanto num cenário de estabilização como de ligeiro crescimento demográfico.

Importa sublinhar que o envelhecimento será mais acentuado no grupo com 80 e mais anos (em 2011 representavam 21% da pop. com 65 e + anos), o que significa que estes idosos seniores carecem de cuidados sociais e de saúde superiores aos idosos com idades entre os 65 e 79 anos, verificando-se simultaneamente um aumento do número de famílias unipessoais com idade superior a 65 anos, (4,2% em 1991, 7,6% em 2001 e 11% em 2011).

Considerando esta base demográfica, a política social prosseguida pela CMA para combater o envelhecimento tem incidido no apoio social às famílias através do reforço de equipamentos e serviços tanto para as crianças, promovendo condições para incentivar o aumento da natalidade num quadro de conciliação entre a vida familiar e profissional, como para as pessoas idosas, apoiando as necessidades inerentes ao envelhecimento populacional sob um referencial normativo e programático, o Plano Estratégico de Envelhecimento para o horizonte 2025.

Ressalva-se que, no sentido de evitar sobreposições, na área da infância e juventude a caracterização e cobertura em jardim-de-infância foram já tratadas no ponto dedicado aos equipamentos educativos.

8.3.1 Rede de equipamentos e serviços de ação social- caracterização e cobertura

O concelho da Amadora apresenta uma rede de equipamentos e serviços diversificada que procura responder às necessidades das famílias e dos grupos mais vulneráveis.

Em 2017 existem cerca de 25 tipos de respostas sociais que abrangem cerca de 10.500 utentes e um total de 184 equipamentos dependentes e independentes do Estado.

A tipologia das respostas implementadas no concelho por entidade gestora e agrupadas segundo a população alvo constam do quadro seguinte.

Quadro 8 Respostas sociais, segundo a população alvo e entidade gestora, 2017								
			Câmara Municipal	Juntas de Freguesia	IPSS	Assoc.	Privada	Total
Infância e Juventude	Crianças e jovens	Centro de Atividades de Tempos Livres			699		136	835
		Programa Aprender & Brincar		327	1.896	223		2.446
		Creche	67	49	1.300		335	1.751
	Crianças e jovens com deficiência	Intervenção Precoce			100			100
	Crianças e jovens em situação de perigo	Centro de Acolhimento Temporário			13			13
		Centro de Apoio Familiar Acons. Parental			117			117
População Adulta	Pessoas Idosas	Centro de Convívio			508			508
		Centro de Dia			485			485
		Lar de Idosos			309		98	407
		S. Apoio Domiciliário (Idosos)			747		30	777
	Pessoas Adultas com Deficiência	Centro Atend./Acompanhamento Deficiência	52		194			246
		C. Atividades Ocupacionais			227			227
		Lar Residencial (Deficiência)			82			82
		S. Apoio Domiciliário (Deficiência)			116			116
	Pessoas em situação de dependência	S. de Apoio Domiciliário (Dependência)			10			10
	Pessoas Doença Foro Mental/Psiquiátrico	Forum Socio-Ocupacional			47			47
		Unidade de Vida Protegida			7			7
	Pessoas sem abrigo	Unidade Móvel de Atendimento						
Família e comunidade	Família e comunidade em geral	Ajuda Alimentar a carenciados			600			600
		Atendimento/Acompanhamento Social			481			481
		Centro Comunitário			1.100			1.100
		Centro de Apoio a Vida			10			10
		Comunidade de Inserção			30			30
		Refeitório /Cantina Social						
		Pessoas Toxicodependentes						
		Pessoas vítimas de violência Doméstica						
	Pessoas com VIH/SIDA e suas famílias	Centro Atend./Acompanhamento Psicossocial			91			91
		S. Apoio Domiciliário (VIH/SIDA)			87			87

Fonte: Elaboração DIG, a partir de dados da Carta Social e DEDS/DIS

O retrato da situação atual do município compreende toda a oferta existente, contudo será focalizado nas áreas com maior representação territorial e sobre as quais existe mais informação – infância/juventude e idosos.

Equipamentos de apoio à infância e juventude

Integram os equipamentos de apoio à infância e juventude, o conjunto de respostas públicas (CMA e J. Freguesia), das Instituições Privadas de Solidariedade Social e da rede privada destinadas a apoiar a primeira e segunda infância, nas respostas sociais constantes do Quadro 8.

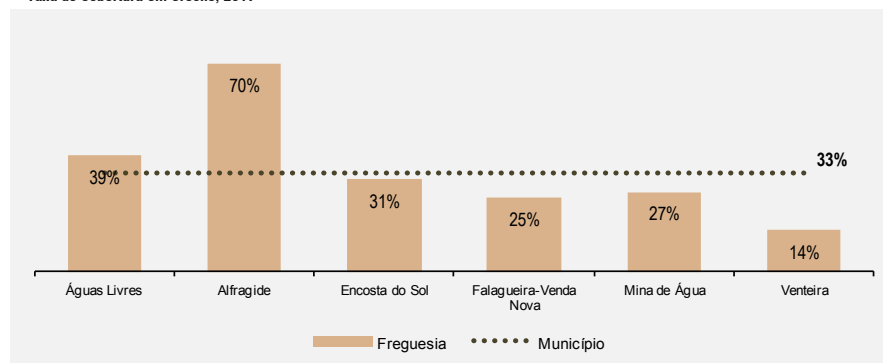
As creches, resposta social de âmbito socioeducativo, destinam-se a crianças até aos 3 anos de idade e sendo equipamentos sociais de nível local, manifestam importância fundamental no ordenamento do território, sobretudo num território de grandes pendularizações de natureza laboral em que as crianças ficam frequentemente sujeitas a grandes deslocações diárias, com o propósito de ficarem mais próximas dos locais de trabalho dos pais, o que reforça a necessidade de um planeamento criterioso da rede de equipamentos como forma de minimizar os efeitos negativos desta mobilidade regional.

Ao nível dos equipamentos de apoio à primeira e segunda infância, a política desenvolvida pelo município promoveu:

- a construção e apetrechamento de 10 estabelecimentos de Creche, sendo diretamente responsável pela gestão de dois centros de infância e tendo entregado os restantes oito a IPSS do concelho;
- a valência Creche como primeira etapa da educação, de que são exemplo os Centros Escolares (Sacadura Cabral, José Garcês e Aprígio Gomes) visando estimular o desenvolvimento e integração social da criança e incentivar as instituições solidárias na resposta às necessidades das famílias e da população empregada no concelho;
- a criação do Programa Aprender e Brincar (A&B), componente de apoio à família, que proporciona em horário alargado, pós atividades curriculares e nas interrupções letivas o acompanhamento dos tempos livres dos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo dentro do espaço escolar. O programa A&B, dirigido ao acompanhamento dos tempos livres do pré-escolar e 1º ciclo cobre 32% dos alunos.

Em 2017 existe no concelho uma oferta de 57⁵ estabelecimentos de creche que acolhem cerca de 1.750 crianças, o que significa que existe capacidade para servir 33% da população residente no concelho entre os 0 e os 3 anos, cobertura inferior à atual taxa de referência para Portugal que é de 50%.

Figura 15
Taxa de Cobertura em Creche, 2017



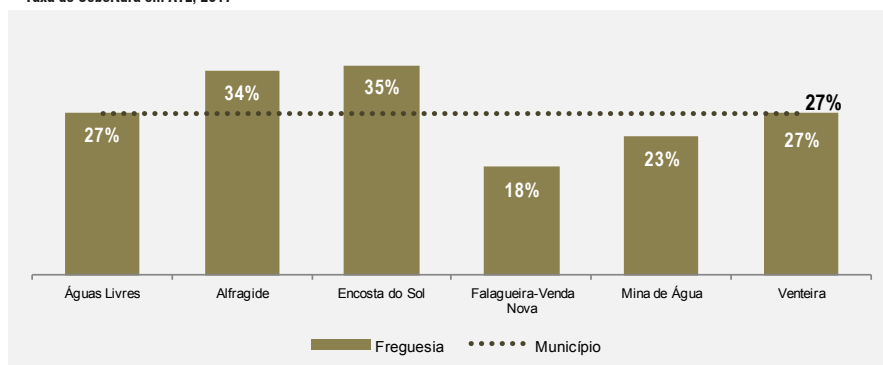
Fonte: Carta Social e CMA/DEDS

A taxa de cobertura exprime a relação entre a população que frequenta um equipamento de creche e a população residente no grupo etário entre os 0 e os 2 anos.

A distribuição deste indicador ao nível da freguesia evidencia maiores coberturas, superiores à média concelhia em Alfragide e Águas Livres. Esta situação decorre de, no primeiro caso, existir uma oferta variada de equipamentos, repartindo-se a procura constituída por crianças residentes e filhos de empregados na área, por todas as redes em presença (J. Freguesia, IPSS e Privados). Em Alfragide, a concentração de empresas e o emprego que geram contribuem para a sustentação desta oferta. No segundo caso, Águas Livres, a cobertura encontra explicação na oferta de iniciativa municipal de que são exemplos a criação da Creche da Atalaia e a reconversão da EB Cova da Moura em Creche e JI, bem como no reforço da oferta privada que surgiu induzida pela ocupação das novas urbanizações do Alto da Damaia/ Reboleira Sul. Em situação oposta surge a freguesia da Venteira, bastante desprovida desta valência e com a menor taxa de cobertura, o que significa que a população potencial é acolhida noutras freguesias ou fora da cidade acompanhando os pais nos percursos pendulares casa-trabalho.

⁵ Não foi possível obter informação de alguns estabelecimentos privados sediados no concelho que não constam da Carta Social, pelo que a frequência total pode estar subdimensionada.

Figura 16
Taxa de Cobertura em ATL, 2017



Fonte: Carta Social e CMA/DEDS

As atividades de tempos livres funcionam em 35 estabelecimentos da rede pública, servindo perto de 2.450 alunos aderentes ao Programa Aprender & Brincar e em 11 centros frequentados por 835 crianças e jovens, sendo em ambos os casos maioritariamente geridos por IPSS.

Globalmente 27% dos alunos do concelho, entre os 6 e 12, anos beneficiam de acompanhamento ao estudo e atividades socioeducativas fora do horário escolar.

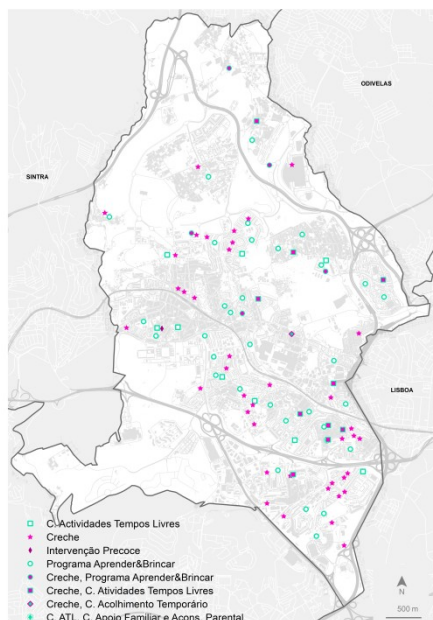
Importa referir as alterações ocorridas nos últimos anos devido ao prolongamento do horário da escola pública e à criação de ofertas para os alunos do 1º ciclo do ensino básico, como as Atividades de Enriquecimento Curricular e a Componente de Apoio à Família, contexto em que foi criado o programa Aprender & Brincar. Se nos centramos nesta oferta até ao final do 1º ciclo, a taxa de cobertura sobe de 27% para 32%.

As freguesias com maior dotação da valência “Atividades de tempos livres” são Encosta do Sol e Alfragide, que, para além de possuírem uma população jovem superior à média concelhia, oferecem quantidade e diversidade de equipamentos da rede pública e solidária, destacando-se no polo oposto a Falagueira - Venda Nova, mais envelhecida, menos dotada desta valência e com 9 pontos percentuais abaixo da média concelhia.

As restantes respostas orientadas para crianças e jovens dentro das áreas de intervenção da deficiência e em situação de risco na Amadora são prestadas por 4 IPSS em parceria com as várias entidades tutelares e cobrem respetivamente 100 e 130 utentes.

Ao nível da intervenção precoce, existe uma equipa constituída por elementos de diversas áreas/entidades (deficiência, educação e saúde) que acompanha

Figura 17
Serviços e equipamentos sociais – infância e juventude



Fonte: CMA/DIG, 2017

até à idade escolar crianças em risco de atraso de desenvolvimento que manifestem deficiência ou necessidades educativas especiais.

Tendo como pano de fundo as projeções demográficas à freguesia⁶ e a insuficiência das coberturas conjugada com os condicionalismos socioeconómicos da população residente, não esquecendo que 48% das mulheres residentes exercem uma profissão fora de casa, é importante equacionar na fase propositiva do Plano o alargamento e distribuição local da rede de equipamentos sociais para infância.

A especificidade e a natureza dos serviços prestados pelos equipamentos para crianças e jovens exigem que o fator proximidade à população-alvo seja um fator determinante para a sua localização geográfica, preferencialmente em novas áreas residenciais da cidade ou centralidades bem servidas de transporte público que assegurem tempos curtos de deslocação. A particularidade destas respostas conferem grande importância ao fator proximidade, na medida em que este tipo de equipamento, privilegiando a escala humana e do bairro, fomenta a integração social desde cedo dos seus utilizadores e promove a qualidade de vida da população residente.

Equipamentos de apoio à população adulta

Ao nível dos equipamentos de apoio à população adulta, centramo-nos na oferta de serviços destinados à prestação de cuidados aos idosos, grupo caracterizado como bastante vulnerável, devido à precariedade económica, isolamento social e dependência funcional.

A situação do envelhecimento leva-nos a equacionar no âmbito da proteção social dois aspetos: por um lado os idosos são grupos mais vulneráveis à pobreza pelos baixos valores das proteções sociais (em duas décadas anos o número de pensionistas por velhice, invalidez e sobrevivência aumentou 51%)⁷ e, por outro, a sua qualidade de vida depende dos apoios formais e informais disponíveis na comunidade.

Em 2015 o valor médio mensal das pensões de segurança social era de 440 euros, inferior ao valor observado (462 euros) para a AML, e o número de pensionistas (velhice e sobrevivência) era de 48.417, o que significa que existem 323 pensionistas por mil habitantes em idade ativa. Importa referir que o risco de pobreza das pessoas que vivem sós é maior, tendo em conta que o limiar da pobreza estipulado para Portugal para o mesmo ano se situa nos 439 euros.

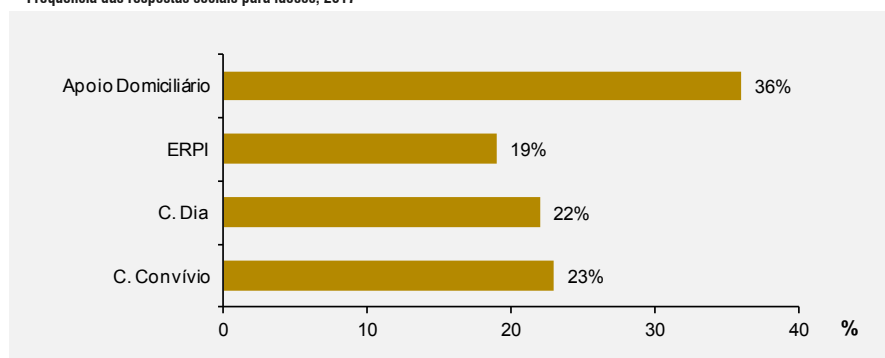
⁶ CEG/IGOT/UL, Projeções Demográficas – Município e Freguesias da Amadora, 2021-2031

⁷ Se considerarmos apenas as pensões por velhice, a variação sobe para 89%, em linha com o ritmo do envelhecimento.

A par da vulnerabilidade económica existem situações de solidão e isolamento social, comprovadas pelo aumento do número de famílias constituídas unicamente por um idoso. À situação de viuvez, junta-se muitas vezes a distância física dos membros da mesma família e as dificuldades de ser idoso na cidade, facto que se prende com o estado de conservação e acessibilidade da habitação (cerca de 40% dos edifícios apresentam necessidades de reparação e só 23% são acessíveis através de cadeira de rodas até ao alojamento). Andar ou subir degraus e ver são as dificuldades mais sentidas (46%) pelas pessoas com idade superior a 65 anos. De notar também que no município a proporção de edifícios de 4 ou 5 pisos com elevador é bastante baixa (3,3% e 18,1%, respetivamente), por comparação com a Grande Lisboa (11% e 24,9%) e o país (18,6% e 39,8%). Estes dados revelam um parque habitacional pouco acessível a pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada, situação que tende a agravar os seus efeitos em consequência do continuado envelhecimento da população residente.

Neste quadro, constata-se que a oferta de equipamentos e respostas sociais para idosos é insuficiente para fazer face às necessidades conhecidas. Embora tenha havido em duas décadas uma evolução positiva do número de unidades, de 36 para 52, e da respetiva frequência (+35%) a taxa de cobertura efetiva diminuiu de 9% para 7%, devido à duplicação (107%) do número de indivíduos com mais de 65 anos entre 1991 e 2011. Se considerarmos que a capacidade existente em 2017 se destina prioritariamente aos idosos seniores, com 80 e + anos, que necessitam de maiores cuidados, a taxa de cobertura poderá atingir os 32%.

Figura 18
Frequência das respostas sociais para idosos, 2017



Fonte: Carta Social e CMA/DEDS

A distribuição da população servida, 2.177 utentes, segundo as respostas consta da Figura 18.

De realçar que existem cerca de 20 instituições, 17 IPSS e 3 com fins lucrativos que prestam serviço de apoio domiciliário a cerca de 780 idosos. Esta resposta social é desenvolvida a partir de um equipamento, consiste na prestação de cuidados individualizados no domicílio a indivíduos ou famílias quando por motivo de doença não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou atividades diárias. Os equipamentos com esta valência distribuem-se equitativamente por todas as freguesias.

No que diz respeito à valência “Centro de dia”, resposta que tem por finalidade contribuir para assegurar a permanência dos idosos no seu ambiente familiar e social, refere-se que a capacidade instalada é superior à ocupação, porque nem todas as vagas estão protocoladas com a tutela (ISS), o que leva ao seu não preenchimento por parte das IPSS. A freguesia melhor dotada neste domínio é a Encosta do Sol.

Relativamente à Estrutura residencial para idosos, com área de influência concelhia, a oferta reparte-se entre a rede solidária e privada, mas se considerarmos unicamente as IPSS, constata-se que nestas a capacidade está plenamente ocupada, verificando-se um número elevado de inscritos em lista de espera, sem capacidade financeira para suportar os custos das vagas não protocoladas com o Estado. A institucionalização em lar, devido ao aumento da esperança de vida, é cada vez mais um recurso procurado quando há perda de autonomia de capacidades a nível biológico e aumento de dependência, sendo a resposta onde se verifica maior carência. Contudo, em situações menos complexas a oferta de centros de dia que a Autarquia tem apoiado tem sido complementada com o serviço integrado de apoio domiciliário, o que contribui para manter o idoso nos seus quadros de vida quotidiana atenuando as insuficiências referidas.

Nos últimos anos uma das principais prioridades de intervenção social da CMA tem sido a população sénior e, para além de um conjunto variado de projetos e ações com vista à melhoria da qualidade de vida, tem privilegiado a atribuição de terrenos destinados a equipamentos de apoio à terceira idade, incentivando as iniciativas dos diversos agentes públicos e privados, sendo disso exemplo o Equipamento AFID, espaço intergeracional com uma estrutura residencial para pessoas idosas com capacidade para 60 pessoas, creche com capacidade para 33 crianças e Serviço de Apoio Domiciliário para 50 novos utentes.

A última década ficou marcada pela diversificação das respostas sociais, decorrente não só da complexificação das necessidades, mas também da

alteração do perfil do idoso. É neste contexto que começam a surgir as residências para idosos, uma resposta social desenvolvida em equipamento, constituído por um conjunto de apartamentos com serviços de utilização comum, para idosos com autonomia total ou parcial, como é o caso da Unidade Residencial Aristides de S. Mendes, com 42 alojamentos que incorpora um centro de dia para 52 utentes com todos os serviços inerentes incluindo apoio médico.

Antecipa-se que o atual défice de equipamento para 3ª idade deverá ser equacionado e objeto de programação com as respetivas propostas refletidas no Plano, sobretudo porque, a par da estabilização ou mesmo de um ligeiro acréscimo de população projetada para 2031 se esperam alterações da sua estrutura etária, concretamente na proporção de idosos que sofrerá um aumento de 19% para 25% ao nível do concelho.

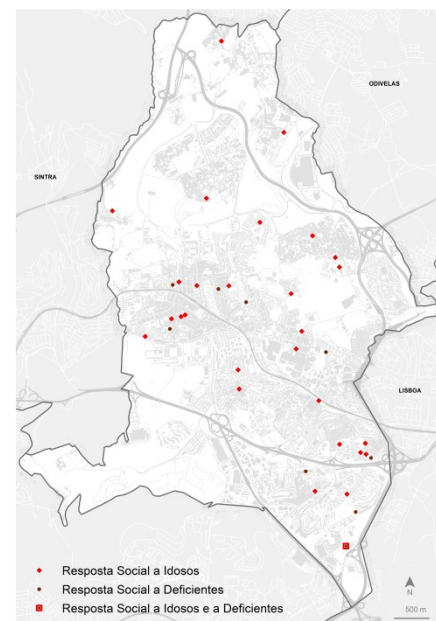
O fenómeno do envelhecimento é um dos desafios mais importantes que o município tem que enfrentar no sentido de adaptar e qualificar a cidade para os mais velhos, criando as condições para integrar as diferentes componentes do envelhecimento nas várias áreas de intervenção como a ação social, saúde, cultura, urbanismo, habitação, acessibilidade e espaço público.

As restantes respostas para a população adulta constam do Quadro 8 e abrangem pessoas com deficiência, em situação de dependência, assumindo particular relevo os 4 lares residenciais e as valências destinadas a pessoas com doença mental, nomeadamente as duas unidades de Fórum sócio ocupacional, abrangendo um total de 735 indivíduos.

O município tem procurado intervir com e para a pessoa com deficiência, com e para a sua família/rede de apoio, bem como com as associações que intervêm na cidade, implementando políticas que promovam a participação da pessoas com deficiência, melhorem os serviços prestados à mesma, procurando ainda dinamizar um conjunto de ações que interfiram positivamente no contexto da pessoa com deficiência, nomeadamente o seu espaço habitacional, espaços verdes, via pública, entre outros.

Por último, o terceiro grupo integra a área da Família e Comunidade e congrega respostas transversais dirigidas a mais de um grupo populacional e ainda as que se destinam a pessoas com VIH/SIDA e suas famílias, bem como as vítimas de violência doméstica, acompanhando cerca de 2.400 indivíduos.

Figura 19
Serviços e equipamentos sociais – população adulta



Fonte: CMA/DIG, 2017

8.3.2. A intervenção social no Município da Amadora

Tão importante como a oferta de equipamentos e serviços é o modelo de intervenção social implementado no município da Amadora, alicerçado num trabalho de parceria alargada que permite o planeamento e realização de atividades concertadas e a rentabilização e otimização dos recursos disponíveis no território.

Neste contexto foi elaborado o **Plano de Desenvolvimento Social e Saúde 2014-2025**, documento orientador de toda a estratégia a seguir e enquadrador da intervenção nestas duas áreas no município.

Descrevem-se os principais planos/programas/projetos em implementação.

Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável 2025

Desde 2012 a intervenção na área do envelhecimento foi agregada em Planos Gerontológicos e a partir de 2016 foi elaborado um Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável com vigência até 2025. A decisão subjacente à implementação do Plano decorreu da reflexão aprofundada sobre as políticas desenvolvidas no município neste domínio por um conjunto diversificado de parceiros sociais. O PEES partilha a visão “Viver Bem a Idade” e tem por princípios gerais que o envelhecimento é um assunto de todos e que a comunidade é o lugar central das políticas para o envelhecimento. Essas políticas devem promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O Plano Estratégico é constituído por 4 eixos de intervenção:

- 1) Cuidados básicos, subsistência e suporte à vida;
- 2) Inclusão na comunidade;
- 3) Participação socioeconómica e cívica, aprendizagem ao longo da vida e fruição cultural;
- 4) Qualificação das organizações e Responsabilidade Social;

Em abril de 2016 foi assinado um Pacto com os parceiros envolvendo 51 entidades públicas, privadas e empresas da cidade.

Plano Municipal para a Integração de Imigrantes

Considerando a presença de cerca de 61 nacionalidades no território da Amadora e aproveitando o potencial gerado por essa diversidade apostou-se na elaboração de um plano estratégico, em conjunto com entidades que desenvolvem intervenção com a população imigrante na cidade. O PMII define

um conjunto de ações, tendo como base as seguintes áreas prioritárias de intervenção: Serviços de Acolhimento, Integração e Solidariedade, Emprego, Educação e Capacitação, Cultura, Cidadania e Participação Cívica e Média e Sensibilização da Opinião Pública

Plano Municipal Contra a Violência

Os PMCV, elaborados tendo em conta uma metodologia participativa foram estruturados em quatro áreas de intervenção: Atender e acompanhar vítimas de violência, Prevenir a violência na Amadora, Observatório da violência e Intervir junto de agressores.

Programa Municipal de Voluntariado

O PMVA tem como principais objetivos impulsionar a prática do voluntariado através de projetos dinamizados em parceria com as Organizações Promotoras de Voluntariado na cidade; dinamizar ações de sensibilização, valorização, e qualificação de voluntários e técnicos responsáveis por projetos de voluntariado.

O programa abrange as seguintes áreas: Voluntariado Jovem|Faz Parte; Voluntariado de Proximidade|Mais Perto; Programa Mentores para Imigrantes; Academia Sénior

Fundo Coesão Social Municipal

A Autarquia criou em setembro de 2011 um Regulamento Municipal de apoio financeiro que se destina apoiar grupos desfavorecidos da população, nomeadamente em situações de emergência social, assumindo a Autarquia uma estratégia de subsidiariedade ao criar respostas para famílias não apoiadas pela Segurança Social.

Sistema de Atendimento e Acompanhamento Integrado – SAAI

O SAAI é uma metodologia que tem como objetivo realizar o atendimento social, com acompanhamento sistemático e personalizado de indivíduos/famílias residentes no município, que se encontram em situação de vulnerabilidade/exclusão social. O atendimento social geral é realizado semanalmente nas Juntas de Freguesia com a CMA/Intervenção social a manter o atendimento em áreas específicas.

Fórum Sénior Amadora

É um órgão local de representação dos seniores da cidade da Amadora, com funções consultivas e vocacionado para a apreciação dos problemas e propostas de soluções.

Amasénior – Apoio Alimentar aos fins-de-semana e feriados - Dá resposta a utentes inseridos em resposta social 5 dias por semana (Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia) e resulta de uma parceria da autarquia com 3 IPSS (Fundação afid, Sta. Casa da Misericórdia da Amadora e SFRAA- Quinta de S. Miguel).

AMASÉNIO – Bem-estar - Projeto desenvolvido em parceria com a associação Olhar com Saber que promove o acesso dos seniores a serviços na área do bem-estar, com possibilidade destes serviços serem prestados no domicílio, aos munícipes com mais de 65 anos, titulares do Cartão Amadora 65 +.

Teatro Identidades

Dinamizado no âmbito de uma parceria com a Escola Superior de Teatro e Cinema. Os principais objetivos são dinamizar a prática teatral entre a população sénior, que se encontra integrada na resposta social Centro de Dia e a comunidade em geral, promovendo o envelhecimento ativo, a inclusão, a acessibilidade à arte e a participação. Os ateliês são dinamizados em 5 instituições com resposta social para seniores do município. É dinamizado também o Teatro e Casa, deslocando-se o artista pedagogo em casa de munícipes, que recebem apoio domiciliário, e que se encontrem com dificuldades de mobilidade.

Gerações Solidárias

Projeto dinamizado no âmbito de parceria com o Instituto Politécnico Lisboa, visa promover o bem-estar dos seniores, com 60 ou mais anos de idade, quebrando a sua solidão e isolamento, através do acolhimento de estudantes do ensino superior no seu domicílio, bem como, fomentar as relações entre gerações.

STAPA – Sistema Telefónico de Assistência Permanente

Serviço de teleassistência disponível 24 horas, para quem vive sozinho ou passa grande parte do dia ou da noite sem companhia. Em situação de emergência, o beneficiário aciona o botão de alarme, a bracelete ou o colar, sendo o atendimento imediato.

Este serviço pretende melhorar as condições de vida dos idosos em situação de dependência ou isolamento favorecendo a sua permanência no domicílio.

Oficina Multisserviços

Serviço destinado a seniores, deficientes ou pessoas em situação de dependência com baixos recursos económicos. Efetua pequenas reparações no domicílio, garantindo o máximo de conforto habitacional.

AMASENIOR – VIVA +

O Programa Amaseniior Viva + tem como principais objetivos, ocupar os tempos livres da população idosa, com 55 ou mais anos, combatendo o isolamento e a solidão, promovendo novas aprendizagens através de diversas atividades como ateliês ocupacionais, exercício físico ou visitas culturais. Desenvolve-se em parceria com as Juntas de Freguesia, Centros Sociais e Paroquiais e Associações de Idosos, Culturais e Desportivas.

Intervenção na área da deficiência - Balcão da Inclusão

É uma parceria da Autarquia com o Instituto Nacional para a Reabilitação e que disponibiliza um serviço especializado que tem como principais objetivos atender os munícipes com deficiência ou incapacidade e respetivas famílias; prestar informação sobre direitos, benefícios e recursos existentes, prestar informação sobre medidas de proteção social, formação profissional e emprego, encaminhar e desenvolver uma função de mediação junto dos serviços públicos e privados. Neste âmbito, a autarquia disponibiliza um **Banco de Ajudas Técnicas**, para pessoas que se encontrem em situação de dependência permanente ou temporária.

No contexto da intervenção realizada com este grupo da população, foi lançado em dezembro de 2016 um **Guia de Recursos para a área da Deficiência**, documento disponibilizado on line e formato de papel que compila e sistematiza a informação sobre recursos e serviços disponíveis para apoio aos deficientes e suas famílias.

De referir que as intervenções realizadas em espaços de recreio e cultura – jardins, espaços desportivos, museus e salas de espetáculo municipais preparados com projetos específicos para a pessoa com deficiência, garantem o seu usufruto por todos, destacando-se o parque da Mônica que inclui dois equipamentos infantis, totalmente direcionados para crianças com mobilidade reduzida.

Distinção Municipal Empresa Solidária

A aposta no trabalho com o tecido empresarial do município na área da responsabilidade social é demonstrada com a criação em 2016 da **Distinção Municipal Empresa Solidária**, visando reconhecer empresas que se destacam no desenvolvimento de ações de responsabilidade social junto da comunidade. A distinção municipal tem duas vertentes: atribuição do selo “Empresa Solidária” e do prémio anual “Empresa Solidária”.

Campanha de Recolha de Produtos de 1ª necessidade “Seja Solidário”

Concertação em sede de Conselho Local de Ação Social de 2 campanhas por ano para a recolha de bens alimentares e produtos de higiene e bebé junto das instituições da cidade e numa grande superfície comercial. A iniciativa realizou-se pela 1ª vez em outubro de 2015, tendo já sido recolhidas mais de 13 toneladas de produtos alimentares, que são posteriormente distribuídos pelas comissões sociais de freguesia através de apoio com cabazes de emergência às famílias em acompanhamento social.

8.3.3. Equipamentos de Saúde

A interligação entre os domínios da Ação Social e Saúde é incontornável, tornando-se, em muitos casos, difícil de os dissociar pelo que o planeamento do setor de equipamentos de ação social, nomeadamente para a terceira idade, e do setor da saúde é equacionado em conjunto.

Salienta-se que o padrão da morbilidade no país e no município tem vindo a alterar-se, quer por consequência do envelhecimento da população residente, o que reforça a incidência de doenças crónico-degenerativas, quer pela emergência de doenças infecto-contagiosas, algumas das quais são específicas da população imigrante. O cenário epidemiológico e demográfico de baixa natalidade, população envelhecida, portadora de patologia crónica múltipla é transversal aos vários documentos de planeamento estratégico, produzidos quer pela ARSLVT, quer pelas estruturas locais.

O Plano Estratégico ARSLVT 2017-2019, assenta no cenário identificado e reflete as linhas orientadoras do Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde e Plano Nacional de Saúde, cujas metas, a 2020, são:

— Reduzir a mortalidade prematura (abaixo dos 70 anos), para um valor inferior a 20%;

- Aumentar a esperança de vida saudável aos 65 anos de idade em 30%;
- Reduzir a prevalência do consumo de tabaco na população com 70 ou mais anos e eliminar a exposição ao fumo ambiental;
- Controlar a incidência e a prevalência de excesso de peso e obesidade na população infantil e escolar, limitando o crescimento até 2020.

Em 2014 foi elaborado pelo ACES Amadora em parceria com as instituições da cidade o Plano Local de Saúde (PLS) que propõe as intervenções mais adequadas aos problemas de saúde detetados e projeta o estado de saúde da população até 2020. Os indicadores de morbilidade e as taxas de mortalidade determinados para o município levaram à identificação dos principais problemas de saúde tendo sido priorizados: o VIH/SIDA, Tuberculose, Cancro e Diabetes Mellitus.

Importa referir também a situação ímpar do município no domínio materno-infantil, comparativamente com a Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e o país: maior proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos; maior proporção de recém-nascidos com baixo peso e maiores taxas de mortalidade infantil. A Amadora registou em 2016 uma TMI de 6,6‰ (por cada 1.000 nascimentos ocorreram 6,6 óbitos em crianças com menos de 1 ano de vida) o dobro do valor médio que a AML apresenta: 3,3‰, o que traduz não só a situação da saúde em si mesma, mas os condicionalismos socioeconómicos da população, nomeadamente um número significativo de mulheres de nacionalidade estrangeira em idade fértil, com desconhecimento do acesso aos serviços públicos; persistência de áreas de habitação informal com baixos níveis de salubridade e com sobreocupação.

O Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2014-2025 do município da Amadora aponta como uma das prioridades de intervenção: a melhoria da qualidade de vida e bem-estar ao longo do ciclo de vida, no quadro de um perfil de saúde com características particulares, marcadas pela elevada incidência de doenças cujas causas estão associadas a fatores de pobreza, bem como a promoção de estilos de vida saudáveis, condição relevante para a integração social dos grupos mais vulneráveis.

Refere-se que desde 1997 o município da Amadora faz parte da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, que indica o compromisso dos responsáveis locais com a melhoria da saúde dos cidadãos através da concretização de estratégias capazes de favorecer a obtenção de ganhos em saúde.

Este quadro de referência ao nível da saúde é suportado pelo conjunto das infraestruturas que operam nesta área, direta ou indiretamente relacionadas.

8.3.4. Oferta e procura de serviços de saúde

Os equipamentos de saúde desempenham um papel determinante na oferta de um quadro de vida qualificado às populações, tanto em termos das ofertas de proximidade, definidas pela Rede de Cuidados de Saúde Primários, como pela oferta hospitalar.

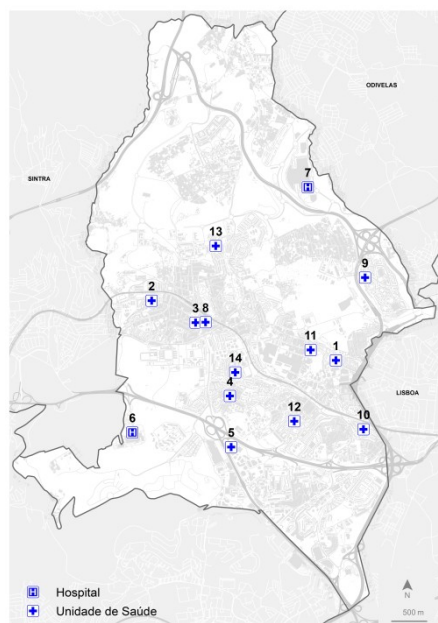
Os cuidados de saúde primários constituem o pilar central do sistema de saúde, cabendo aos centros de saúde um papel central no âmbito destes cuidados. A concretização desta visão tem vindo a ser trabalhada ao longo dos últimos anos de modo a aumentar a acessibilidade e eficiência dos serviços.

A oferta de rede de cuidados de saúde primários integrada no ACES Amadora está suportada em três Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), seis Unidades Saúde Familiares (USF), uma Unidade de Saúde Pública (USP), uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), e uma Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP), todas compostas por equipas multidisciplinares, com autonomia organizativa e técnica, atuando em intercooperação e apoiadas por uma Unidade de Apoio à Gestão (UAG) e um Gabinete do Cidadão (GC).

Faz também parte do ACES, o Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP) unidade funcional responsável por uma população de cerca de 600.000 habitantes que serve o concelho da Amadora, mas também ao ACES de Sintra e ao Centro de Saúde da Pontinha – Pontinha e Famões (ACES Loures/Odivelas).

Atualmente estão em fase final de construção duas novas Unidades de Saúde (US), objeto de um contrato programa entre a ARSLVT e a Câmara Municipal da Amadora. A USF Alma Mater e a UCSP das Águas Livres, possibilitarão, não só, a melhoria da acessibilidade aos utentes e da qualidade do serviço prestado, bem como a melhoria das condições de trabalho dos profissionais. Substituem a USF Alma Mater da Reboleira e a UCSP da Buraca, prevendo-se também a curto prazo a realocação em instalações definitivas da USF Ribeiro Sanches em São Brás. As unidades de saúde em instalações adequadas ou em processo de requalificação cobrem cinco das seis freguesias e são acessíveis, situando-se dentro dos parâmetros recomendados de centralidade e distância em transporte público.

Figura 20
Equipamentos de saúde



- 1- Centro Diagnóstico Pneumológico
- 2 - Clínica da Amadora - Luz
- 3 - Clínica SAMS Amadora
- 4 - Clínica Stº António - Lusíadas
- 5 - Hospital de Monsanto
- 6 - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca
- 7 - Hospital Trofa Saúde
- 8 - UCSP Amadora / USF Arco Íris
- 9 - UCSP Brandoa
- 10 - UCSP Águas Livres
- 11 - USF Amato Lusitano/USF Venda Nova
- 12 - USF Conde de Lousã / USP Amadora
- 13 - USF Ribeiro Sanches
- 14 - USF Alma Mater

Fonte: CMA, DIG, 2018

A procura do conjunto das unidades abrange um total de 171.349 utentes inscritos (dados ACES de 30/11/2018), 27,5% dos quais não dispõem de médico de família atribuído. Comparativamente, em 2016, o município apresentava uma maior proporção de utentes, 78,8%, com médico de família e ocupava uma posição intermédia neste indicador no conjunto dos 15 agrupamentos de centros de saúde da região de Lisboa e Vale do Tejo.

Esta insuficiência manifesta-se no número de médicos por mil habitantes em 2016, de 3,0, muito inferior à média verificada na AML, de 6,3 e configura uma barreira de acesso aos cuidados primários de saúde.

O Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca (HFF) é o hospital de referência para o concelho da Amadora, a sua área de influência abrange os concelhos de Sintra e Amadora, com uma população de 552.807 habitantes (INE, 2011). Contabiliza mais de 250 mil episódios de urgência e mais de 50 mil internamentos.

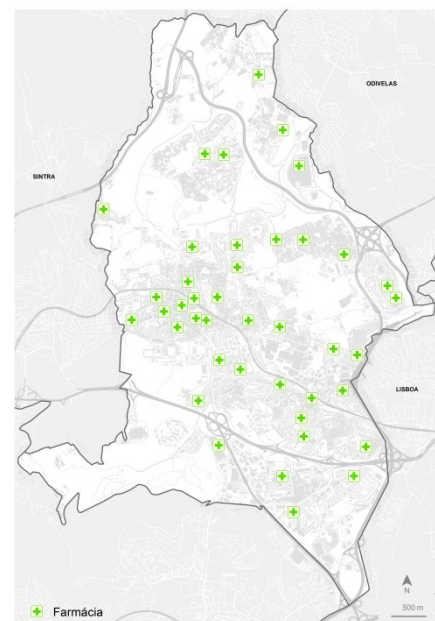
O território municipal beneficia de um conjunto de vantagens locativas que têm sido valorizadas pelos operadores privados da saúde: contiguidade física a Lisboa; elevada concentração populacional (procura potencial) e condições singulares de acessibilidade regional. Estas vantagens têm conduzido à localização de outras instituições privadas de saúde: Grupo Lusíadas/Clínica de Santo António, a Clínica da Luz, Hospital de Monsanto, Clínica SAMS e Hospital da Trofa (em construção). Estas unidades, pelo seu elevado número de convenções e pelo variado leque de serviços que oferecem ao nível dos cuidados primários e diferenciados colmatam o défice público, tanto no concelho como na área de influência mais próxima.

Em complemento existem outras instituições particulares de solidariedade social, como o Vigilante e a Associação de Jovens Promotores da Amadora Saudável (AJPAS) que respetivamente no primeiro caso presta cuidados de medicina curativa, preventiva e de reabilitação e no segundo desenvolve a atividade nas áreas da saúde pública e social, intervindo junto da comunidade, quer em projetos de promoção da saúde e prevenção da doença.

Integram o sistema local de saúde a rede de farmácias dada a relação que estas estabelecem com a população no sentido de obter ganhos de saúde, assumindo formas diversificadas de envolvimento em projetos de interesse comunitário.

O território da Amadora está coberto por uma densa rede de 41 farmácias, verificando-se em termos médios um rácio de 1 farmácia para 4.270 habitantes.

Figura 21
Farmácias



Fonte: CMA, DIG, 2018

8.3.5. A intervenção local na área da promoção da saúde e bem-estar

Tendo por base a prioridade de intervenção promover a saúde e o bem-estar da população ao longo do ciclo de vida a intervenção municipal tem tido por objetivos intervir junto da comunidade o longo dos seus ciclos de vida, numa lógica de prevenção primária e secundária que favoreçam a obtenção de ganhos em saúde.

Ao nível funcional, o agrupamento dos centros de saúde contribuiu para a organização de um sistema local de saúde, tendo criado condições para o reforço das articulações funcionais entre centros de saúde, hospital e outras instituições públicas e privadas com intervenção direta ou indireta no domínio da saúde.

Cumulativamente ao necessário reforço da rede de saúde local em cuidados continuados e de reabilitação como resposta ao envelhecimento demográfico, o município aposta no trabalho de parcerias para a saúde, de que o Plano Local de Saúde é exemplo. O modelo de planeamento local seguido no município tem conduzido ao ajustamento das estratégias de saúde nacionais e regionais ao contexto local, ao envolvimento da comunidade e dos utentes na priorização dos problemas e no desenho das soluções alterando por vezes as prioridades feitas só pelos profissionais de saúde.

O investimento municipal na prevenção da doença e na promoção e proteção da saúde está ainda presente na qualificação do território, na melhoria do ambiente urbano (dotação de espaços verdes, pistas de caminhada, etc.), na promoção de uma vida saudável através de programas de educação para a saúde nas escolas, de iniciativas municipais de exercício físico e sobre alimentação saudável e livre de dependências nocivas à saúde.

A colaboração do município fortalece decisivamente o sistema local de saúde pela possibilidade de planear de forma integrada as respostas aos problemas nas suas várias dimensões, assegurando pelo seu âmbito territorial a participação das instituições e dos cidadãos nos objetivos de saúde da Amadora.

No âmbito da educação para a Saúde Escolar está em desenvolvimento o Programa Nacional de Saúde, que visa promover a adoção de estilos de vida saudáveis e a inclusão de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais.

8.4.

EQUIPAMENTOS DE CULTURA

A cultura tem vindo progressivamente a ser considerada um elemento estruturante no desenvolvimento das capacidades intelectuais dos cidadãos, enquanto fator identitário da cidade e de melhoria da qualidade de vida das populações, pelo que a dimensão cultural integra a concretização de um dos objetivos delineados para a revisão do PDM “construir a identidade urbana da Amadora”, ambição central da estratégia territorial do município que pretende entender a Amadora como Cidade, na sua diferenciação urbanística e diversidade sociocultural.

O PROTAML identifica a região de Lisboa como um território fortemente atrativo em produtos culturais e em público espetador, definindo a cultura como um dos eixos que concorre ativamente para o desenvolvimento económico e social da região afirmando-a ao nível nacional e internacional.

A tipologia urbana especificada no plano regional – cidade das cidades- coloca a AML numa posição ímpar no país, uma vez que é multipolar na oferta e na produção cultural: equipamentos, serviços e indústrias criativas e na capacidade de atrair procura elevadas.

Reconhecendo genericamente a função estratégica que as atividades artísticas e culturais assumem neste processo de afirmação, a aposta centra-se no investimento em inovação e criatividade e nas denominadas atividades criativas enquanto instrumentos-chave para a valorização territorial e para a dinamização e regeneração de espaços urbanos, a par das ações de salvaguarda e reutilização dos valores patrimoniais.

No município, este referencial deverá enquadrar a adoção de novas linhas estratégicas e o reforço de políticas/ações de continuidade que privilegiem o protagonismo atribuído à cultura.

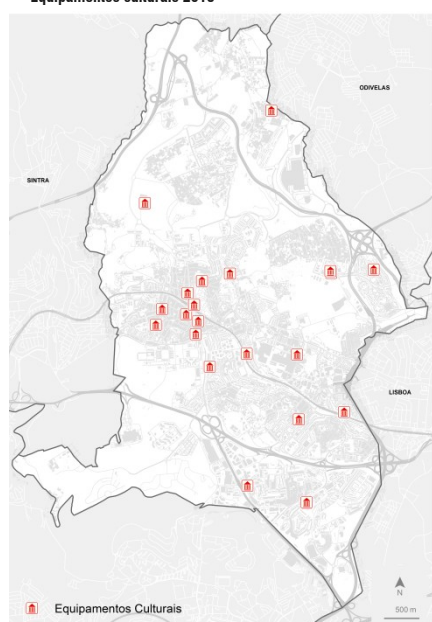
Nas últimas duas décadas, no domínio da intervenção cultural, destaca-se o investimento centrado na oferta cultural designadamente na rede de equipamentos culturais e na dinamização e promoção de espetáculos, eventos e generalização do acesso à cultura.

8.4.1. Equipamentos e espaços de cultura

Na Amadora existem cerca de 23 espaços culturais, dispersos geograficamente e que asseguram atividades e eventos de caráter pontual e permanente.

Destes, destacam-se pela sua polaridade, os Recreios da Amadora, a Galeria Municipal Artur Bual (localizada na Casa Aprígio Gomes), a Casa Roque Gameiro, o Cineteatro D. João V, a Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos e o Museu Municipal de Arqueologia (os seus dois núcleos, Núcleo Museográfico do Casal da Falagueira e Núcleo Monográfico da Necrópole de Carenque). Com exceção do Cineteatro D. João V e da Biblioteca Municipal, todos os imóveis estão classificados como Monumentos ou conjuntos de Interesse Público ou Municipais.

Figura 22
Equipamentos culturais 2018



Fonte: CMA/DIG

Quadro 9 Oferta de equipamentos culturais por tipologia	
Tipologia	N.º
Auditório	4
Biblioteca	6
Galeria	1
Museu	3
Espaço multifuncional	7
Sala de espetáculo	2
Total	23

Fonte: DEDES/DIC, 2018

Os Recreios da Amadora funcionam como um espaço cultural, atuando como polo produtor e difusor de cultura, nas áreas do teatro, dança, música, cinema, realização de exposições temporárias e comemorações dirigidas a sensibilidades diversas e grupos etários distintos. Integram ainda cerimónias/atos institucionais (da responsabilidade da autarquia e das Juntas de Freguesia) e atividades do movimento associativo local, entre outras. É um dos edifícios com maior valor patrimonial e cultural de referência e emblemático da cidade. A sua fachada encontra-se classificada como Monumento de Interesse Municipal.

Fundada em 1980, a Galeria Municipal da Amadora foi considerada uma das pioneiras na atividade galerista de âmbito municipal. Em 1991, foi galardoada pela Sociedade Portuguesa de Autores, com o troféu da melhor Galeria Municipal no âmbito das Artes Plásticas e, em 1995, com o prémio da melhor Exposição Nacional atribuído pelos críticos de arte da Academia das Artes, com a exposição do pintor António Inverno. Em 1999 passou a designar-se Galeria Municipal Artur Bual, em homenagem a este pintor, introdutor do gestualismo



Espetáculo "Em modo Jazz" no auditório dos Recreios da Amadora, 2018

em Portugal. Desde 2014 que a Galeria municipal se encontra instalada na Casa Aprígio Gomes, classificada como Monumento de Interesse Municipal.

As iniciativas culturais desenvolvidas ao longo de duas décadas, permitiram a constituição de um Espólio Municipal de Obras de Arte, que inclui os mais conceituados nomes das artes plásticas, como o próprio Artur Bual, Costa Camelo, Cruzeiro Seixas, Francisco Relógio, Manuel Cargaleiro, Laranjeira Santos, Luís Badosa, Margarida Santos, Angel Orcajo, Rogério Ribeiro, Theys Willemse, António Carmo, Paula Rego, José Pádua, Jacinto Luís, Guilherme Parente, entre muitos outros artistas.

Além da organização de exposições, a Galeria Municipal criou, ao longo de anos, um conjunto de projetos inovadores que conferem à cidade da Amadora uma imagem de dinamismo artístico e cultural.

A Casa Roque Gameiro é uma das mais notáveis referências do património histórico e cultural do Concelho da Amadora. Tendo herdado este espaço, e reconhecendo o seu valor arquitetónico e patrimonial, a Câmara Municipal da Amadora empenhou-se na sua reutilização como Casa da cultura, da educação permanente e do lazer. É um espaço polivalente capaz de promover, organizar e implementar diversas iniciativas de âmbito cultural, como sejam exposições temporárias, visitas guiadas à Casa, pequenos colóquios, receções, conferências, espetáculos de animação, música, realização de ateliês, entre outros.

O cineteatro D. João V, inaugurado em 1966, tem as valências de teatro, cinema, música, dança e artes cénicas, após a sua reabilitação em 2015. É uma das principais salas de espetáculos da cidade, a par dos Recreios da Amadora.

A Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, com novas instalações (tipo BM3) desde 2009, é hoje um dos principais equipamentos culturais do concelho, reunindo um vasto património documental. É um equipamento dotado de forte centralidade urbana e acessível a um número elevado de estudantes.

Ao longo de mais de duas décadas cumpriu a sua missão de Biblioteca de Leitura Pública, facilitando o acesso à documentação e informação existentes nos mais variados suportes e promovendo e sensibilizando continuamente, através das mais variadas atividades, o gosto pela leitura, sobretudo junto dos mais jovens.

Esta Biblioteca Municipal contempla 204 lugares sentados para leitura, consulta e utilização das novas tecnologias e distribui-se por quatro pisos com uma área total de cerca de 2.400m², possui um vasto fundo documental, de 100 mil documentos e inclui áreas destinadas a exposições e um auditório, com



Exposição de pintura na Galeria Municipal Artur Bual.



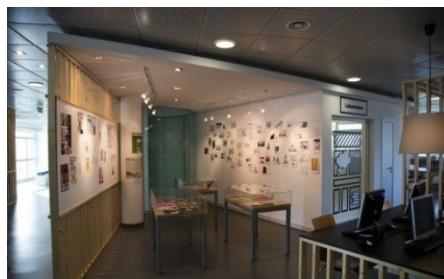
Exposição "Gente da Amadora, História e Memória Ilustradas", na Casa Roque Gameiro, 2018



Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos

capacidade para 81 lugares, equipado com sistema de som, vídeo, onde se realizam conferências, cursos e seminários temáticos ou apresentações de obras literárias.

Esta biblioteca recebeu, em 2009, o Fundo Bibliográfico Piteira Santos, especializado em literatura política e histórica que permitiu o acesso informatizado a documentos da biblioteca pessoal deste professor e jornalista, e recebeu, desde novembro de 2014 o espólio do Centro Nacional de Banda Desenhada na Bedeteca, no mesmo edifício da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, de forma a promover a banda desenhada e as artes que lhe estão associadas, tais como a ilustração, apostando igualmente nas novas tecnologias e na banda desenhada digital.



Área de exposição, Bedeteca, Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos

A Bedeteca acolhe mais de 40 mil publicações, entre álbuns, revistas e fanzines e realiza atividades de formação e animação para crianças e jovens (ateliers de banda desenhada, escrita criativa, etc.) e visitas guiadas vocacionadas para as escolas.

Existem ainda mais 5 bibliotecas geridas pelas juntas de freguesia e 1 biblioteca especializada da responsabilidade da Escola Superior de Teatro e Cinema.

O Museu Municipal de Arqueologia abriu ao público em dezembro de 1999. Tem a natureza de um museu municipal, dedicado à preservação, estudo, valorização e divulgação do património histórico e arqueológico do município da Amadora. Foi concebido como estrutura polinucleada à qual foi agregada, desde o seu início, primeiro a Necrópole de Carenque como Núcleo Monográfico e, posteriormente, o Casal da Falagueira como Núcleo Museográfico e seu núcleo-sede.



Pormenor do Núcleo Expositivo "Antes da Amadora", no núcleo Museográfico do Casal da Falagueira / Museu Municipal de Arqueologia. 2018.

Desde a sua criação que o Museu tem centrado a sua atividade na realização de trabalhos arqueológicos diversos, ao longo destes anos, tendo contado com a colaboração de diversos jovens através do Programa de Ocupação de Tempos Livres, o que lhes permitiu ver uma outra Amadora e deste modo dar o seu contributo para o conhecimento da ocupação humana da sua cidade. Estas atividades de campo são apenas o ponto de partida para o trabalho mais vasto que o Museu realiza, que passa pela divulgação do conhecimento adquirido durante todo o processo de investigação. Esta divulgação pretende abranger os diferentes públicos, pelo que as suas formas são diversas, passando quer pelas publicações científicas e genéricas, pelas exposições, por apresentação de palestras, ações de formação, e pela conceção de atividades

especialmente concebidas para os mais jovens, como visitas guiadas e realização de ateliês temáticos.

O Museu Municipal de Arqueologia, possui reservas do espólio arqueológico recolhido no município e arquivo de jazidas arqueológicas.

Para além da maioria destes equipamentos culturais estarem localizados em imóveis classificados ou de elevado interesse arquitetónico, existem outras instalações que promovem iniciativas culturais e recreativas, como sejam as bibliotecas, auditórios e outras salas polivalentes geridas pelas juntas de freguesias ou outras entidades públicas.

De referir ainda da existência de um conjunto de infraestruturas em espaço público que podem ser utilizadas para a realização de eventos. Destacam-se os anfiteatros e os coretos.



Coreto do Parque Central no Parque Central



Coreto do Parque no Largo da Asseca, em A-da-Beja

8.4.2. Oferta cultural

Em termos de oferta cultural, o município promove um vastíssimo leque de atividades e eventos, ligadas à pintura, escultura, literatura, música, dança, teatro e cinema, de curta e média duração, e realizados de forma pontual ou com regularidade.

A agenda cultural é diversificada e é sustentada em grande parte pelas valências dos equipamentos culturais existentes. Realizados nas salas polivalentes e em auditórios, são realizados concertos de música, peças de teatro, espetáculos de dança e bailado, conferências. Nas galerias e em outras salas polivalentes são realizadas exposições de pintura, fotografia, ilustração, banda desenhada e de escultura. Nos espaços museológicos são apresentados vários espólios e coleções, públicos e privados, sendo também realizadas exposições temáticas, algumas delas temporárias.

A cidade é palco de um conjunto de eventos que se realizam todos os anos, contando com sucessivas edições, com impacto metropolitano, nacional e internacional. Estes eventos têm uma dimensão territorial mais vasta, estendendo-se a vários equipamentos culturais. Referimo-nos, por exemplo às edições da Feira de Arte Contemporânea, Mostras de Esculturas de Ar Livre, Prémio Literário Orlando Gonçalves, Conversas na Rua, Encontro de Fado, Festa do Livro, Feira de Arte de Pequeno Formato e por último o Festival Internacional de Banda Desenhada – Amadora BD.



Cineteatro D. João V



Exposição no 30º Festival Internacional de Banda Desenhada - Amadora BD, 2018

Sem dúvida que, na oferta cultural, sobressai o Amadora BD - Festival Internacional de Banda Desenhada, considerado um dos três festivais de referência em todo o mundo e que conta com 29 edições consecutivas. Atrai cerca de 30 mil visitantes por ano, sendo um espaço privilegiado na troca de experiências entre profissionais e autores da arte da banda desenhada. Inclui exposições, coletivas e individuais de autores de BD do mundo inteiro, presença dos mais conceituados artistas nacionais e internacionais ao lado dos novos autores, conferências, apresentação e lançamento de novos livros, programação infanto-juvenil e específica para adultos, festas e espetáculos, oficinas e cursos de formação.

A cidade conta com um conjunto de entidades e associações que através de protocolos e parcerias, desenvolvem um conjunto de iniciativas e eventos ao longo do ano, em várias áreas de atuação.



Atuação do Quórum Ballet no Espetáculo "Correr o Fado"

Na área da dança e do teatro, destacam-se:

- a Companhia de Bailado Quórum Ballet, reconhecida publicamente pelo ser enorme valor artístico, e que desde 2005, utiliza as instalações dos Recreios da Amadora para ensaiar. No quadro do trabalho desenvolvido entre a CMA e esta estrutura cultural, evidencia-se o impacto positivo do seu trabalho no território, nomeadamente, na consolidação de públicos e na componente de formação dos mais jovens, através da Quórum Academy e Projeto Quórum;
- a Associação Cultural Teatro dos Aloés, sediado desde 2000 no concelho, desenvolve uma atividade regular no âmbito da programação do auditório dos Recreios da Amadora e no Cineteatro D. João V, contribuindo para a formação e fidelização de públicos.
- Teatro Passagem de Nível, criado em 1981, tem levado a cabo um importante trabalho na sensibilização junto da população escolar para a prática do teatro, desenvolvendo as suas atividades em Alfovelos, na freguesia da Encosta do Sol.

Na área da Música, destacam-se:



Orquestra Municipal Geração Amadora

- a Orquestra Municipal Geração Amadora é um projeto inovador em Portugal e na Europa. Centrado na ação e no desenvolvimento social através da música, é inspirado no "Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela" e destina-se a facilitar o acesso à aprendizagem da música e da prática de orquestra. Iniciada em 2007 por iniciativa conjunta da Câmara Municipal, da Escola de Música do Conservatório Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian. Conta atualmente com três núcleos, nos agrupamentos de escolas Miguel Torga, Almeida Garrett e da Damaia.

— a Escola de Música do Conservatório Nacional, outro exemplo na vertente pedagógica através de protocolo estabelecido entre a CMA e a Escola de Música do Conservatório Nacional, que resultou na instalação de um polo, a funcionar atualmente na Escola Secundária com 2º e 3º ciclos, Dom João V, com o objetivo de proporcionar o ensino especializado de música, nomeadamente violoncelo, violino e piano a alunos do 1º ciclo do ensino básico do concelho.

8.4.3. Indicadores de consumo cultural

Considerando que as atividades culturais estimulam a vida de proximidade, reforçam a integração e identidade urbana do território e afirmam o município no contexto metropolitano, importa dar a conhecer os indicadores de consumo cultural que caracterizam do ponto de vista quantitativo o acesso aos equipamentos e às iniciativas promovidas pelo município da Amadora (Quadro 10).

Em termos evolutivos o número de visitantes nas principais salas de espetáculos tem tido um crescimento gradual desde 2011. Desde a entrada em funcionamento do Cineteatro D. João V, que se verifica um aumento do número de visitantes, repartido pelas duas salas de espetáculos, tendo atingido mais de 36 mil visitantes em 2015.

Atualmente estes dois equipamentos culturais atingem mais de 31 mil visitantes em 2017, registando-se um decréscimo de 11% face a 2016.

Desde 2011 a Biblioteca Municipal Dr. Fernando Piteira Santos tem registado um aumento do número de presenças, chegando a 2017 com mais de 129 mil utilizadores. Esta evolução apenas é quebrada em 2016, com um decréscimo a rondar os 10%, para depois aumentar cerca de 28% de utilizadores em 2017.

Houve uma redução do número de visitantes à Galeria Municipal Artur Bual desde 2013, em cerca de 26%.

O Festival de Banda Desenhada consegue praticamente manter o número de visitantes ao longo das últimas 6 edições, mantendo-se acima dos 30 mil visitantes em 2017. Em termos de receitas de bilheteira, observa-se um aumento desde 2011, existindo duas quebras de receitas provenientes da venda de bilhetes, em 2015 e em 2017, -14,5 % e -9,45% respetivamente.

O Núcleo Museográfico do Casal da Falagueira teve um aumento de 53% do número de visitantes entre 2016 e 2017, muito próximo do número de visitantes

que teve em 2012. Também se verificou um aumento de visitantes em relação ao núcleo monográfico da Necrópole de Carenque, com 868 visitantes em 2017.

Nos dois últimos anos, assistiu-se a um aumento do número de atividades realizadas quer na Casa Roque Gameiro e no Museu de Arqueologia mantendo-se contudo abaixo do total de iniciativas realizadas em 2012.

Quadro 10 Indicadores de consumo cultural						
Designação	2011	2012	2014	2015	2016	2017
Nº de visitantes nos Recreios da Amadora	19.119	20.723	27.966	28.983	15.264	17.358
Visitantes nos Recreios da Amadora, segundo a forma de utilização predominante: entrada livre	11.952	11.692	21.856	10.213	8.661	9.757
Nº de visitantes no Cineteatro D. João V	-	-	-	7.201	19.949	14.055
Visitantes no Cineteatro D. João V, segundo a forma de utilização predominante: entrada livre	-	-	-	388	-	212
Nº de presenças na Biblioteca Dr. Fernando Piteira Santos	61.304	103.518	108.249	112.781	101.296	129.499
Nº de participantes em ações de animação para crianças e jovens nas Bibliotecas	3.360	2.209	1.429	5.716	3.008	3.966
Nº de participantes em ações para seniores	463	89	1379	179	183	296
Nº de visitantes no Festival da Banda Desenhada	28.000	29.600	30.340	29.220	30.340	30.503
Receitas de bilheteira do Festival da Banda Desenhada (€)	10.682	12.447	14.797	12.645	14.284	12.933
Nº de visitantes na Casa Aprígio Gomes/Galeria Municipal Artur Bual	8.857	6.800	2.525	2.991	2.968	2.277
Nº visitantes Núcleo Museográfico do Casal da Falagueira	2.559	4.176	3.641	1.666	2.617	4.017
Nº visitantes Núcleo Monográfico da Necrópole de Carenque	725	591	581	595	803	868
Nº de Atividades "Museu em Ação"	104	173	113	74	96	122
Nº de Participantes "Museu em Ação"	1.587	3.438	3.183	1.672	1.972	2.520
Nº de visitantes da Casa Roque Gameiro	9.256	8.447	5.148	3.806	4.106	5.079
Nº de Atividades em ações na Casa Roque Gameiro	72	85	81	58	47	51
Nº de participantes em ações na Casa Roque Gameiro	2.124	2.776	2.462	760	1.159	1.021

Fonte: CMA, DEDS/DIC

Em suma, no ano de 2017 o número de leitores, visitantes e participantes em atividades culturais do município era aproximadamente de 117.500 indivíduos. Contudo, retirando o número de visitantes do Festival de Banda Desenhada, de âmbito regional/nacional, o número de indivíduos envolvidos nos diversos formatos da atividade cultural desenvolvida pelo município equivale a 50% da população residente.

8.4.4. A atratividade cultural da cidade da Amadora

A extraordinária acessibilidade em transporte público que o município apresenta à Capital e o elevado número de turistas que visitam atualmente o eixo Lisboa – Sintra devem se equacionados como fatores positivos para

captação de público para as iniciativas culturais que a Amadora promove, aumentando por essa via o número de visitantes através de uma oferta alternativa de roteiros culturais e patrimoniais. Existindo eventos culturais de referência e de qualidade técnica reconhecida, torna-se necessário promover e divulgar estas iniciativas em contexto metropolitano com a finalidade de intensificar a sua procura.

O Festival da Banda Desenhada é um evento singular e regular que tem indubitavelmente qualidade para se reforçar nas redes internacionais e encerra potencial de dinamização/produção de conteúdos criativos correlacionados, havendo a oportunidade de consolidar esta temática ao longo do ano, com a criação de um espaço polivalente e dinamização de um conjunto de eventos.

O processo de descentralização administrativa, em curso, no âmbito do qual o município poderá vir a integrar no seu património municipal um conjunto de imóveis com potencial de aproveitamento para fins culturais, permitirá o reforço e dinamização da oferta cultural ao reabilitar e reconverter estes imóveis para várias utilizações como sejam: residência de artistas, núcleos museológicos, salas polivalentes, entre outros. Processo semelhante poderá ser equacionado para outros edifícios com valor patrimonial, propriedade do município, como se prevê que aconteça no Palácio dos Condes da Lousã com programa ainda a definir.

Este território foi palco ao longo dos séculos de factos históricos e de eventos culturais de grande significado e valor. Esta riqueza histórica e cultural pode ser recriada em novos eventos, promovendo a participação das escolas e das associações locais, nomeadamente a recriação da Festa da Árvore, a inauguração da Mina de Água pelo Presidente da República Dr. Manuel de Arriaga ou factos relacionados com o Grupo de Esquadrilhas da Aviação Portuguesa – GEAR.

A multiculturalidade presente no território, com a presença de 100 nacionalidades em 2017, torna esta cidade num espaço de partilha cultural e a oportunidade de promover e dinamizar um conjunto de eventos culturais através da pintura, gastronomia, música, artesanato.

Um bom exemplo é o “Kola San Jon”. O “Kola San Jon” é uma festividade cabo-verdiana, de celebração dos santos populares, associada, sobretudo, às ilhas de Santo Antão e São Vicente, e que, desde 1991 é realizado na Cova da Moura, por iniciativa da Associação Cultural Moinho da Juventude. Desde 2013 que esta festividade faz parte do Inventário Português de Património Cultural Imaterial.



Carro de cortejo na festa da árvore, 1913



Inauguração da Mina de Água pelo Presidente da República Dr. Manuel de Arriaga, 1913

O espaço público pode também ser palco das atividades culturais e recreativas do concelho, criando oportunidades da expressão artística e cultural junto da população, com espetáculos de teatro, música, dança e exposições.

Com a criação do Parque das Artes e do Desporto, grande parte das obras de arte públicas dispersas pelo município foram transferidas para este novo espaço. A continuidade da realização das mostras de esculturas ao ar livre pode proporcionar um acréscimo de obras de arte que podem ser colocadas quer neste parque das artes como também expostas noutros locais centrais do concelho. Contudo, é importante que seja melhorada a comunicação sobre as obras expostas, através de painéis informativos e recorrer à tecnologia digital, para identificar o título e autor da obra. Assente nesta promoção, podem ser realizados um conjunto de roteiros culturais.

A arte urbana, com sucessivas manifestações na última década, continua a exercer um papel na dinamização cultural da cidade, através da realização do projeto “Conversas de Rua” que enquadrou as intervenções em muros e empenas de edifícios envolvendo a população residente num processo criativo de que resultaram obras que retratam o passado histórico e o quotidiano da cidade.

Abordando a vertente económica da cultura, importa referir que este setor⁸ origina uma componente de empregabilidade importante pela diversidade de tarefas e profissões afetas à atividade cultural - da interpretação à administração, da comunicação ao desenho de luz, da cenografia à direção técnica e realização, da fotografia à tradução - gerando emprego de funções técnicas altamente especializadas e de funções artísticas asseguradas por criativos cuja fixação poderá contribuir para qualificar o tecido social da cidade.

Pese embora a existência de condições singulares geográficas, materiais e humanas, de entre as quais se destaca a presença da Escola Superior de Teatro e Cinema, para o desenvolvimento das atividades criativas, a Amadora apresenta no contexto metropolitano um posicionamento relativamente discreto, muito distante de outras centralidades de nível idêntico, como Sintra, Oeiras ou Cascais.

Em 2011, as atividades criativas na Amadora agregavam aproximadamente 1.350 postos de trabalho, o que equivalia a cerca de 3% do total de emprego no concelho. O setor da edição, impressão e reprodução, com grande tradição, constituía o principal empregador agregando cerca de 62% do emprego das indústrias criativas.

⁸ PROTAML, Diagnóstico Sectorial da Cultura, 2010

Ao nível regional, a Amadora apresenta um baixo peso relativo do emprego (3,8%) e dos estabelecimentos (3,5%) nos subsetores criativos face à média dos municípios da AML.

Até agora a dinâmica verificada nesses ramos seja no sentido da fixação, diversificação ou especialização decorre dos fatores de mercado, não de uma política de incentivo por falta de enquadramento estratégico e pela inexistência de ofertas de espaços de instalação na cidade.

Em função deste panorama e no âmbito do processo de regeneração urbana da zona industrial da Venda Nova é possível apostar no desenvolvimento de um cluster criativo⁹ que responda ao triplo desafio: atrair e desenvolver novos setores de atividade, mais inovadores e com maior capacidade de gerar emprego em setores avançados, criando novas oportunidades a um setor industrial em processo de transformação; potenciar e valorizar os recursos materiais, imateriais e humanos com apetência para serem dinamizadores de indústrias da criatividade, e promover a regeneração progressiva da zona industrial, potenciando as vantagens locativas desta área na região, face aos sistemas rodoviário e de transportes públicos.

Concluindo, importa reforçar a presença de dois elementos com valor específico potencial para o posicionamento futuro do Concelho nas atividades das indústrias, culturais e criativas:

- regularidade de organização do Festival Internacional da Banda Desenhada desde 1990 (quando revestia a forma de 1.º salão de Banda Desenhada) com um enriquecimento gradual da programação e concursos e também das entidades, parceiras diretas e de apoios de produção e de divulgação;

- missão e atividade da Escola Superior de Teatro e Cinema, a 1ª escola de ensino superior artístico em Portugal, transferidas para um edifício de raiz na Amadora em 1998 e constituindo uma escola de referência nos seus domínios não só na AML, como a nível nacional.

Ambos os elementos (Festival de BD e Escola de Teatro e Cinema) têm uma componente de internacionalização, com reconhecimento dos pares a nível europeu e mundial, e uma componente de interação com as escolas básicas do Concelho contribuindo para a formação de públicos e a dinamização da procura de formação por parte dos jovens artistas e criadores.

⁹ CEDRU, Estratégia de Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas, Amadora: À conquista das novas fronteiras da cultura e criatividade. Notas para uns termos de referência, 2009.

8.5.

EQUIPAMENTOS DE DESPORTO

Tendo em conta a situação de subequipamento estrutural do território que o município herdou, as opções de política neste domínio recaíram sobre as necessidades de espaços de desporto e lazer de base local e da dinamização da política desportiva municipal em articulação com outras atividades.

As normas de planeamento constituíram apenas um quadro de referência do processo de planeamento, no âmbito do qual se programaram novas localizações ou se fez a afetação de terrenos às diferentes tipologias de forma a apoiar formal ou informalmente a prática de desporto. Sublinha-se que na Amadora a continuidade do tecido urbano permite otimizar a utilização dos equipamentos. Ou seja, tem sido possível assegurar localizações centrais face a áreas de influência potenciais que servem um maior número de utilizadores e garantem tempos de percurso habitação/emprego/equipamentos não muito elevados, que estimulam a procura.

Nos últimos 20 anos, paralelamente à programação de equipamentos em novas urbanizações, a autarquia definiu medidas de política que pretendeu implementar neste domínio e que consistiram na requalificação e renovação da rede de infraestruturas desportivas, no apoio à formação desportiva, em proporcionar novas funcionalidades desportivas em áreas de lazer e na educação física e desporto escolar.

8.5.1. Rede de Equipamentos desportivos-caraterização da oferta

As instalações e os equipamentos são um importante fator de desenvolvimento desportivo, sejam eles entendidos como locais de prática informal, de recreio e de lazer ou como espaços qualificados para a competição e o alto rendimento, sem esquecer a formação desportiva de base, a educação física e o desporto na escola.

Reforçando a oferta disponível na área metropolitana onde se integra, o município da Amadora dispõe de um leque variado de soluções para as atuais exigências desportivas locais.

De acordo com a tipologia de equipamentos desportivos¹⁰, na Amadora apenas existem instalações desportivas artificiais, as quais se segmentam em

¹⁰ Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, DGOTDU, 2002.

especiais (especializadas e para espetáculo) e em instalações desportivas de base (recreativos e formativos).

Este último grupo, onde se insere a maioria dos espaços desportivos registados, integra um conjunto de tipologias, nomeadamente os “Grandes Campos de Jogos”, os “Pequenos Campos de Jogos”, “Pavilhões e Salas de Desporto”, “Piscinas” e “Pistas de Atletismo”.

Foram excluídos desta análise os equipamentos de base recreativa (parques infantis) uma vez que esta tipologia foi caracterizada no volume B.1 – Biofísico ponto 1.5.3 Espaços Verdes Urbanos.

Atualmente, de acordo com o levantamento de todas as instalações desportivas existentes no concelho, existem 274 espaços desportivos, de oferta pública e privada, que ocupam uma área desportiva útil de 180.219m².

Quadro 11 Oferta desportiva por freguesia, segundo a tipologia, 2018							
Tipologia \ Gestão	Águas Livres	Alfragide	Encosta do Sol	Falagueira-Venda Nova	Mina de Água	Venteira	Total Geral
Especializado	1	1				3	5
Público	1					3	4
Privado		1					1
Espectáculo						1	1
Privado						1	1
Grande Campo de Jogos	4	3	1	1	1	1	11
Escolar	3	1	1		1		6
Privado	1	2				1	4
Público				1			1
Pavilhão/Sala de Desporto	14	16	18	13	22	33	116
Escolar	9	4	6	5	9	10	43
Privado	3	11	11	7	13	22	67
Público	2	1	1	1		1	6
Pequeno Campo de Jogos	16	33	16	6	19	31	121
Escolar	9	6	10	4	6	19	54
Privado	3	16	3	2	1	12	37
Público	4	11	3		12		30
Piscina	3	1	1			4	9
Privado	2	1				4	7
Público	1		1				2
Pista de Atletismo	2		1	2	1	5	11
Escolar	2		1	1	1	4	9
Privado						1	1
Público				1			1
Total Geral	40	54	37	22	43	78	274

Fonte: CMA/ DIG

Da leitura do Quadro 11 observam-se traços distintivos e tendências no parque desportivo no que diz respeito à sua dispersão territorial e distribuição das diferentes tipologias.

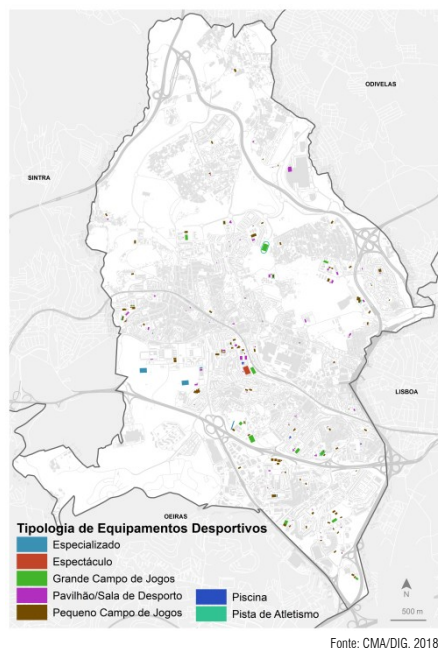
Globalmente, no que diz respeito ao seu estatuto, o maior número de instalações desportivas (112) está integrada no parque escolar a que acrescem 41 espaços desportivos também de gestão pública. As restantes 121 instalações desportivas são geridas por empresas privadas, associações ou instituições particulares de solidariedade social.

Em termos de existências, destaca-se a presença maioritária de pavilhões/salas de desporto, seguida de pequenos campos de jogos que representam respetivamente 44% e 42 % do total da oferta. Na tipologia pavilhão/sala de desporto incluem-se todas as instalações que se destinam à prática desportiva inseridas em estabelecimentos de ensino que, embora nem sempre tenham as medidas regulamentares para serem classificados como ginásios, são na realidade utilizados como espaços vocacionados para atividades de expressão físico-motora e de educação física. Consideraram-se ainda todos os pavilhões, ginásios e salas polivalentes existentes, quer sejam propriedade de entidades públicas ou privadas, incluindo, nestas últimas, os ginásios particulares e espaços cobertos integrados em associações ou instituições particulares de solidariedade social. Dos onze campos de grandes jogos, seis estão integrados nas escolas do concelho, quatro pertencem a clubes e um é de gestão municipal. Esta tipologia conjugada com as pistas de atletismo significam 8% do total das existências. As nove piscinas são maioritariamente de gestão privada, ocupam uma posição central relativamente às zonas residenciais que servem e assumem uma finalidade importante de aprendizagem para os mais novos e de prática de exercício para os seniores.

Na Amadora as instalações especiais de espetáculo desportivo resumem-se ao Estádio José Gomes, na freguesia da Venteira, que acolhe atualmente o Clube de Futebol Estrela.

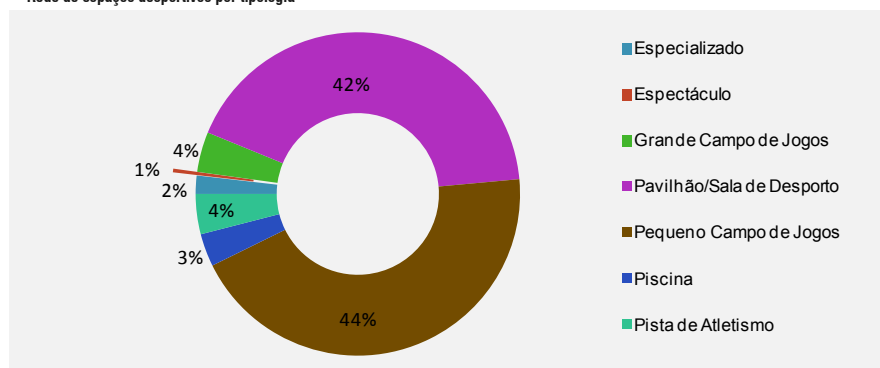
Importa referir a racionalização da utilização dos espaços desportivos em escolas públicas do Concelho, sem prejuízo das prioridades para as atividades letivas. Esta situação tornou possível a abertura destas instalações à comunidade em horário extraescolar de modo a criar condições para o desenvolvimento das atividades das associações desportivas locais, através da colaboração ativa entre os três polos estruturantes do sistema desportivo municipal; o município, a escola e o movimento associativo. Para consolidar esta estratégia, encontra-se acordado entre a Câmara Municipal da Amadora e

Figura 23
Equipamentos desportivos



as escolas uma utilização preferencial e a custos controlados dos pavilhões escolares pelo movimento associativo desportivo do município da Amadora.

Figura 24
Rede de espaços desportivos por tipologia



Fonte: Carta Social e CMA/DEDS

A concentração populacional nos vários centros do concelho, a ocupação de novas áreas residenciais, a acessibilidade e a existência com outros tipos de equipamentos, entre outros fatores, influenciam a distribuição espacial dos espaços desportivos. A freguesia da Venteira sobressai com 33% da área desportiva correspondente a 78 instalações desportivas, valor fortemente influenciado pela oferta de espaços desportivos da responsabilidade da Academia Militar e do Regimento de Lanceiros N.º2. No polo oposto surge a freguesia da Falagueira-Venda Nova que apresenta o menor número de instalações desportivas (22), com uma área ocupada de 1,93ha e representa 10,7% da área desportiva útil do concelho. As outras freguesias situam-se quanto à oferta numa posição intermédia, ressaltando-se que só a avaliação específica da cobertura por tipologia, impossível de realizar por se desconhecer o n.º de utilizadores dos espaços, permitiria conhecer o verdadeiro desempenho desportivo.

Contudo, e apesar destas diferenças, a oferta desportiva é transponível aos limites administrativos e a rede de transportes públicos rodoviários e ferroviários que serve a cidade, permite uma grande mobilidade dos utilizadores para acederem a outros equipamentos fora da freguesia de residência/trabalho. Contribui para ligar este grande território desportivo a recente rede de percursos pedonais, que atravessam longitudinalmente e transversalmente o concelho.

Em complemento da oferta e no domínio da educação física e do desporto escolar, o município da Amadora tem vindo a realizar um programa de investimentos em recursos educativos e meios materiais para realização de

Quadro 12
Área desportiva por freguesia

Freguesias	Área desportiva útil (ha)
Águas Livres	2,92
Alfragide	2,88
Encosta do Sol	2,22
Falagueira-Venda Nova	1,93
Mina de Água	2,30
Venteira	5,78
Total	18,02

Fonte: CMA/DIG, 2018

atividades letivas, curriculares e extracurriculares, de expressão físico-motora, educação física e desporto escolar com o objetivo de dotar a comunidade escolar das melhores condições para o seu desenvolvimento físico-motor.

A requalificação do parque escolar contribuiu decisivamente para a melhoria das condições materiais de prática desportiva da comunidade escolar, através da renovação de infraestruturas desportivas escolares existentes e da construção de novas instalações, em todos os níveis do ensino básico e no ensino secundário, em parceria com o ME e a CCDRLVT.

Esta política integrada de instalações e equipamentos desportivos da Câmara Municipal da Amadora teve como objetivo dotar todas as escolas do 2º e 3º ciclo e escolas secundárias do Concelho de espaços adequados à educação física e desporto, nomeadamente instalações desportivas cobertas, como pavilhões e salas de desporto. Este objetivo encontra-se praticamente alcançado com o lançamento do concurso em 2018 para a construção do pavilhão polidesportivo da EB23 Almeida Garrett, em Alfragide.

As necessidades em desporto

Em termos gerais, a cobertura territorial da área desportiva útil, considerando o total das instalações desportivas públicas, privadas, escolares e militares existentes no município é de 1,03m²/hab., inferior ao rácio de referência que atribui à superfície desportiva útil uma quota global de 4m² por habitante.

Todavia, a rigidez deste diferencial é impossível de colmatar atendendo ao subequipamento estrutural de partida e à elevada densidade populacional. Contribui para a sua atenuação a oferta flexível de equipamentos de proximidade, integrados na estrutura verde, vocacionados para a movimentação espontânea em atividades não codificadas de jogo e recreio na linha do desporto para todos e ocupação dos tempos livres por todos os escalões da população.

De acordo com o padrão nacional, a nível local verifica-se uma crescente procura por parte da população para a prática desportiva seja na sua vertente formal, seja especialmente na sua vertente informal. Esta tendência vai continuar a exigir, por parte da Administração e por parte da sociedade civil, a diversificação da oferta consoante os interesses da população: a oferta de grandes espaços de lazer e manutenção infraestruturados com ofertas inovadoras e diferenciadas e a requalificação dos equipamentos destinados ao desporto formal.

Neste sentido, há a considerar os novos padrões demográficos, principalmente o envelhecimento da população, que obrigará a que se repense a programação do equipamento desportivo, na ótica de uma utilização mais eficaz por parte da população a que se destina. O planeamento e uma gestão integrada da rede desportiva são assim essenciais na ótica da maximização do investimento e na correção de desequilíbrios territoriais ao nível municipal.

O município nestes últimos 4 anos tem aumentado a extensão de percursos pedonais, de 20,8km (2014) para 30Km (2017). A par do aumento desta rede, foram instalados 275 equipamentos de manutenção, estando grande parte deles instalados ao longo destes percursos.

8.5.2. Iniciativas Desportivas

Numa lógica de reforço e colaboração com as dinâmicas associativas, a CMA tem focado a sua intervenção na área da formação desportiva disponibilizando um conjunto de medidas de apoio aos clubes, mantendo a realização e promovendo várias iniciativas destinadas a crianças e jovens.

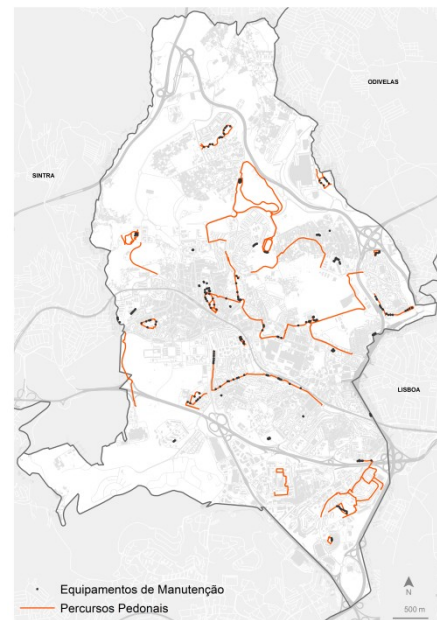
Fruto das condições criadas, a implantação da atividade desportiva faz-se tanto através da prática federada nos muitos clubes existentes, como informalmente, utilizando os vários circuitos que percorrem a cidade, estando os munícipes a adotar um estilo de vida mais saudável e ativo, estendendo-se esta prática a todos os escalões etários.

Ao nível da prática federada, a Câmara Municipal apoia um conjunto eventos desportivos, em diversas modalidades, contando já com várias edições realizadas, em parceria com associações desportivas locais e empresas sediadas no município, destacando-se um conjunto de eventos regulares que são já uma referência desportiva a nível metropolitano, nacional e internacional.

Ao nível do ciclismo, são realizadas provas ao longo do ano, destacando-se o passeio de ciclismo “Roteiro do 25 de Abril”, a “Prova da Castanha”, o “passeio de cicloturismo Estrelas da Amadora” e o “Open BTT Amadora”.

A pensar na população sénior, a Câmara Municipal, organiza três torneios de Boccia, um jogo de lançamento de bolas, inspirado num jogo praticado na antiga Grécia, que põe à prova os praticantes das diversas instituições de seniores da cidade. Os torneios realizam-se na primavera, durante as festas da cidade e no Natal.

Figura 25
Percursos pedonais e equipamentos de manutenção



Fonte: CMA, 2018



Prova da Castanha, 2017

Em termos de atividades gímnicas, fitness e dança, são realizados o Festival de Ginástica, de Fitness e de Danças, o Encontro de Classes de Formação e o Encontro de Danças Urbanas da Amadora.

As provas de corrida assumem ao longo dos anos uma grande importância para a cidade, sendo uma referência a nível metropolitano e a nível nacional.

Em setembro, no âmbito das festas da cidade, realiza-se a Corrida Cidade da Amadora, pretendendo constituir-se como um marco da cidade, assinalando a preocupação cada vez mais atual de promover a dinamização de estilos de vida saudáveis, através do exercício físico e prática desportiva. Esta prova desportiva é uma evolução direta da Corrida do Aqueduto, substituindo-a no calendário desportivo do Torneio Cidade da Amadora em Atletismo, sendo garantido ingresso gratuito aos participantes dos escalões adultos com 4 ou mais provas realizadas.

A Corrida Cidade da Amadora by Decathlon, pelas suas características, é uma prova de atletismo apelativa tanto para atletas de competição como para corredores moderados e iniciantes, mas que em comum partilham o prazer de correr.

No último dia do ano civil realiza-se a mais tradicional e antiga Corrida de São Silvestre.



Corrida de São Silvestre

Sendo uma das mais conceituadas do país, no seu histórico de vencedores conta com os mais importantes nomes do atletismo, como Carlos Lopes, vencedor da primeira edição da prova em 1975, conquista que renovou em 1983 e em 1986. Com organização da Câmara Municipal da Amadora e do Desportivo Operário Rangel, a prova é marcada por uma forte adesão popular de espetadores, realizando-se em 2018 a 44^a edição.

Ainda na modalidade de atletismo, o Torneio Cidade da Amadora é um evento aberto a todos os participantes interessados, sejam estes desportistas em nome individual ou em representação de associações desportivas. É realizado em parceria com as associações desportivas do concelho dedicadas à promoção e prática local do atletismo. Integra um conjunto de provas de atletismo de estrada e uma prova de corta-mato.

De referir ainda que o município da Amadora aderiu ao programa nacional de marcha e corrida, permitindo a todos os interessados a prática regular de atividade física com acompanhamento especializado. Este programa é desenvolvido no Complexo Desportivo Municipal do Monte da Galega, sendo prestado acompanhamento assistido nos treinos.

A Gala do Desporto da Amadora tem na sua essência a intenção do município em distinguir os percursos desportivos e conquistas de eleição, sejam elas individuais ou coletivas.

Ciente da crescente importância do contributo para o desenvolvimento local e regional, esta cerimónia pretende celebrar duma forma mais formal as conquistas dos seus desportistas que elevaram a cidade da Amadora a um patamar de relevo. Com três edições já realizadas, o município pretende homenagear agentes desportivos com ligações estreitas à cidade da Amadora, que tenham alcançado resultados dignos de relevo ao serviço de Clubes fora da cidade da Amadora.

O desporto de competição, na Amadora, não se cinge apenas às provas organizadas pela Câmara Municipal. Além dessas, a Autarquia apoia, a nível técnico e logístico, outras entidades na organização e realização de competições nas modalidades de Natação (Circuito Biatle Portugal Tour), atletismo e ciclismo (Duatlo da Amadora) e esgrima (Campeonato Nacional de Iniciados de Florete, Espada e Sabre).

Em síntese, verificou-se um aumento da oferta de equipamentos, de tipologia de base local (pequenos campos de jogos, pavilhões/salas de desporto e grandes campos de jogos), localizando-os na proximidade da habitação, escolas ou integrando-os em áreas verdes de recreio e lazer.

O território da Amadora tem condições para funcionar como um só território desportivo, ligado por uma rede de percursos pedonais ou servido pela rede de transportes públicos, ferro e rodoviários, que permite o acesso com tempos curtos de distância aos diversos tipos de equipamentos do concelho.

A requalificação dos espaços desportivos das escolas e à construção de salas de desporto em centros escolares, possibilitou atividades de educação e expressão físico-motora aos alunos do 1º ciclo, assim como o desenvolvimento de atividades desportivas em complemento de horário. As escolas básicas do 2º e 3º ciclos e secundárias foram dotadas de pavilhões desportivos, garantindo a prática de educação física em condições adequadas e permitindo a sua abertura à comunidade em horário extraescolar.

Existe uma participação ativa da comunidade escolar e do movimento associativo em parceria com a CMA na dinamização de iniciativas desportivas de que são exemplo os Jogos Juvenis Escolares e os Torneios Desportivos que se realizam anualmente.



Atribuição dos Prémios Prestígio

A par do investimento na qualificação das instalações desportivas escolares com utilização comunitária, o modelo de desenvolvimento desportivo tem apontado para a integração de tipologias e soluções informais em espaço público, nomeadamente a utilização dos percursos pedonais e dos equipamentos de manutenção. A continuidade desta ação permitirá articular e promover as diversas tendências de prática desportiva e atividade física respondendo às necessidades da população, nomeadamente dos mais idosos.

O desporto alargou horizontes para domínios relacionados com a inclusão social, com a saúde e a condição física, o lazer e o recreio em espaços públicos e naturais, pelo que a programação de áreas desportivas, sem esquecer o enquadramento da prática das modalidades tradicionais deverá prever a existência de espaços flexíveis e polivalentes destinados à prática informal das atividades desportivas.

8.6.

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL

Este ponto tem por objetivo identificar os equipamentos de utilização coletiva existentes no município com valências para responder a situações de emergência.

Sendo um território de atravessamento viário, gerador de fluxos de pessoas e bens, fortemente urbanizado e com áreas de atividade económica, está sujeito a situações de acidente grave ou catástrofe, inerentes aos riscos em presença. Neste contexto, a existência de equipamentos de segurança pública e proteção civil reveste-se de especial importância, como forma de garantir uma resposta eficaz e eficiente e a respetiva mobilização de meios.

Assim, os referentes equipamentos e serviços apresentam os seguintes objetivos:

- Garantir a salvaguarda de pessoas e bens;
- Criar as condições favoráveis no município ao empenhamento rápido, eficiente e coordenado de todos os meios e recursos, face a uma situação de segurança e socorro das populações;
- Mobilizar um dispositivo de resposta, no âmbito do Sistema Integrado de Operações de Socorro (SIOPS) com meios humanos e equipamentos de intervenção, reforço, apoio e assistência;

- Garantir o funcionamento das operações de proteção civil de nível municipal em articulação com as respetivas estruturas de direção e coordenação.

8.6.1. Equipamentos de segurança pública e proteção civil

No município da Amadora existem os seguintes equipamentos na área da segurança pública e proteção civil:

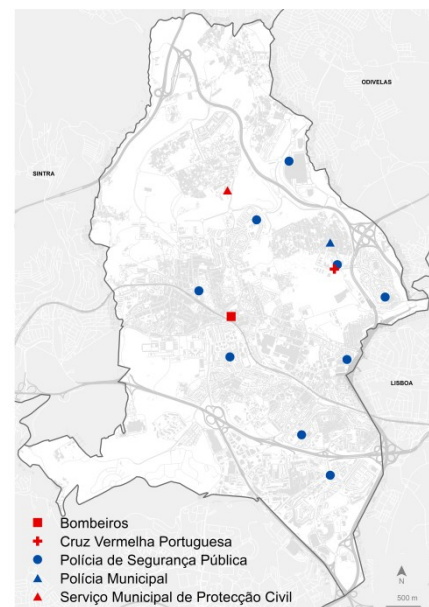
- nove esquadras da Polícia de Segurança Pública (PSP) a quem compete a manutenção da segurança e ordem pública e a proteção e defesa da propriedade pública e particular;
- um quartel de bombeiros que congrega serviços de âmbito operacional e associativo para apoiar a Corporação de Bombeiros Voluntários da Amadora na sua missão de socorro;
- Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), entidade coordenadora do sistema operacional de intervenção de proteção civil, ter por objetivos o levantamento, previsão, avaliação e previsão de riscos coletivos, naturais ou tecnológicos, intervindo em casos de emergência;
- uma esquadra da Polícia Municipal, corpo de polícia administrativa com competências de vigilância, prevenção de danos sociais e patrimoniais, regulação e fiscalização do trânsito rodoviário e pedonal e guarda dos edifícios municipais;
- Estrutura Operacional de Emergência da Amadora da Cruz Vermelha Portuguesa que assegura funções de assistência e tratamento de doentes e feridos e de socorro em situações de catástrofe.

Ao nível da infraestruturação de base do território, a Amadora apresenta uma boa distribuição e um número razoável de infraestruturas de aviação, o que em situação de acidente grave ou catástrofe, auxiliam a ação dos meios de intervenção. Além do heliporto hospitalar (Hospital Dr. Fernando da Fonseca |Amadora-Sintra), estão operacionais os heliportos das instalações do Estado Maior da Força Aérea (Alfragide) e da Academia Militar (Venteira).

Todos estes equipamentos foram incluídos no Plano Municipal de Emergência.

No sentido de assegurar a segurança de pessoas e bens a CMA, em 2017, instalou um sistema de videovigilância composto por 103 câmaras de vigilância localizadas em artérias consideradas mais críticas pela PSP com maior incidência de criminalidade. O centro de comando e controlo está instalado na

Figura 26
Equipamentos de segurança pública e proteção civil



Fonte: CMA, 2018

sede de Divisão da PSP da Amadora existindo uma ligação ao Comando Metropolitano de Lisboa, através da Rede Nacional da Segurança Interna.

De acordo com informações prestadas pela PSP da Amadora, no primeiro ano de funcionamento do sistema de videovigilância no concelho da Amadora houve uma redução de 20% da criminalidade violenta e grave bem como de 40% crimes de roubo na via pública. O sistema será reavaliado e prevê-se a sua expansão a outras áreas do concelho.

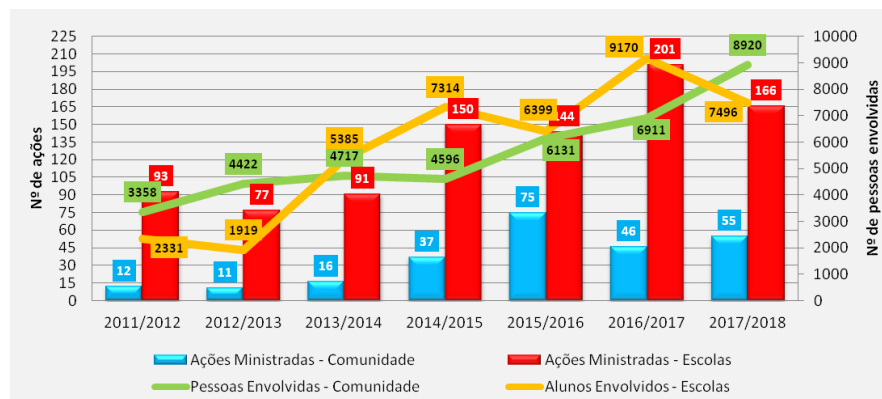
8.6.2. Iniciativas e ações de sensibilização, no âmbito da proteção civil

No ano letivo 2017/2018 foram ministradas nas escolas e comunidade (parceiros e eventos), um total de 221 ações de sensibilização dirigidas a 16.416 intervenientes, das quais 166 foram realizadas junto da comunidade educativa e 55 ações junto de entidades ou organizações com valências sociais, abrangendo a população escolar desde o pré-escolar ao secundário.

Quanto às tipologias das ações ministradas nas escolas, destaca-se a predominância de ações nos seguintes temas: consciencialização para o risco; segurança infantil, suporte básico de vida, prevenção rodoviária, incêndios florestais.

As ações destinadas à comunidade em geral pretendem preparar a população nas áreas de risco ou de maior ocorrência de acidentes: segurança doméstica/incêndios urbanos; catástrofes; prevenção dos efeitos das vagas de frio na saúde na população; prevenção dos efeitos das ondas de calor na saúde na população; prevenção rodoviária e suporte básico de vida.

Figura 27
Ações de sensibilização e respetiva frequência



Fonte: CMA/SMPC

Para além destas iniciativas junto da população, o município da Amadora associou-se, em 2010, à Campanha Internacional “Construir Cidades Resilientes” da UNISDR, com o objetivo de promover boas práticas em prol da redução do risco de catástrofe. Tendo por base quase uma década de partilha de sinergias entre diferentes setores da comunidade e da projeção nacional e internacional do município, no âmbito desta campanha, destacam-se como principais factos:

- A Amadora ter sido designada Cidade Modelo em Maio de 2016;
- A Amadora ser a representante do Grupo de Trabalho 3 (Cidades Resilientes) da Subcomissão da Plataforma Nacional para a Redução do Risco de Catástrofes da Autoridade Nacional de Proteção Civil (www.pnrrc.pt);
- A Amadora ter participado em três projetos europeus (USCORE1, FLOODCBA2 e USCORE2);
- A Amadora ter vencido o prémio SASAKAWA 2017, da UNISDR, que destacou o trabalho da Academia Sénior Proteção Civil e da Juventude da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Local da Amadora, no patamar da resiliência comunitária.

Informação preventiva

O Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora (SMPCA), desde maio de 2016, disponibiliza um serviço de envio de SMS (Short Message Service) de forma a implementar um sistema de avisos e alertas à população no município da Amadora.

As mensagens são enviadas sempre que seja emitido um aviso meteorológico amarelo, laranja ou vermelho pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), nomeadamente para precipitação intensa, tempo frio, nevoeiro, trovoadas, vento forte, temperaturas elevadas e risco de incêndio florestal. Juntamente com o texto de alerta é enviado uma hiperligação com as recomendações e medidas de autoproteção de forma a acautelar pessoas e bens.

Considerações Finais

Uma rede de equipamentos adequada qualifica urbanisticamente o território, reforça o posicionamento do município no sistema urbano metropolitano, atrai novos residentes e permite estabelecer uma relação vivencial e identitária com a cidade.

A caracterização das várias tipologias de equipamentos permite refletir numa ótica integrada e também prospetiva a relação dinâmica entre as novas realidades demográficas, as necessidades daí decorrentes e a adequação das respostas a implementar nos domínios da educação, ação social, saúde, cultura e desporto.

Portugal é o sexto país mais envelhecido do mundo. A Amadora em três décadas perdeu a condição de município “jovem” que o caracterizava para passar para uma condição de “envelhecido” em 2011, com uma proporção de população com 65 e mais anos acima da média da AML sendo apenas ultrapassada por Lisboa e Oeiras relativamente ao conjunto da margem norte. Nos cenários de projeção da população esperados para 2031, que apontam para estabilização (175.716 hab.) ou algum crescimento (184.612 hab.), o município vai continuar a envelhecer a um ritmo que em boa parte poderá ser atenuado pela atração de novos residentes e fixação de jovens adultos, fatores determinantes para a sustentabilidade demográfica.

Estes desenvolvimentos têm consequências na esfera das políticas públicas, nomeadamente em relação aos apoios sociais na infância e na velhice, ao acesso à educação e ao desporto e às prioridades a considerar em matéria de cuidados de saúde. Concomitantemente, em matéria de planeamento territorial, as opções a tomar para o horizonte 2031 obrigam a reprogramar equipamentos, admitindo a ocupação de terrenos reservados para o efeito, a reconversão de tipologias existentes, a adaptação de instalações, bem como a programação de solo na categoria de espaço correspondente.

Seguem-se algumas considerações que pretendem sintetizar os aspetos mais relevantes.

Os Equipamentos Educativos, dos mais diversos níveis, desempenham um papel central na estratégia de competitividade fixada para a Região de Lisboa, nomeadamente na concretização do objetivo de criação de uma metrópole competitiva, inovadora e de conhecimento, suportada num capital humano altamente qualificado.

O município fortemente integrado na área metropolitana apresenta uma boa cobertura de equipamentos de educação, ensino e formação, estando a CMA apostada em promover nas escolas públicas condições que propiciem o sucesso escolar, de entre as quais se incluem o planeamento e a racionalização da oferta de ensino profissional adequado à base de competência regional e tecnologias dominantes.

Considerações Finais

A capacidade global do sistema educativo é suficiente para satisfazer a procura, existindo capacidade física adicional na quase totalidade das escolas para fazer face à população prevista nas projeções demográficas para 2031, salvaguardando-se contudo que no âmbito dos planos e urbanizações aprovados existe reserva de terrenos para construção de equipamento que poderão suprir eventuais novas necessidades de base local.

A política social prosseguida pela CMA para combater o envelhecimento tem incidido no apoio social às famílias através do reforço de equipamentos e serviços tanto para as crianças, promovendo condições para incentivar o aumento da natalidade num quadro de conciliação entre a vida familiar e profissional, como para as pessoas idosas, apoiando as necessidades inerentes ao envelhecimento populacional sob um referencial normativo e programático, o Plano Estratégico de Envelhecimento Sustentável para o horizonte 2025.

Ao nível da Infância e Juventude, considerando a insuficiência das coberturas (taxa de cobertura de creche 33%, inferior à taxa de referência nacional de 50%) conjugada com os condicionalismos socioeconómicos da população residente, é importante equacionar na fase propositiva do Plano o alargamento e distribuição local da rede de equipamentos sociais para infância, salvaguardando a proximidade à população-alvo como fator determinante para a sua localização geográfica.

Constata-se que a oferta de Equipamentos e Respostas Sociais para Idosos é insuficiente para fazer face às necessidades conhecidas. Embora tenha havido em duas décadas uma evolução positiva do número de unidades, de 36 para 52, e da respetiva frequência (+35%) a taxa de cobertura efetiva diminuiu de 9% para 7%, devido à duplicação (107%) do número de indivíduos com mais de 65 anos entre 1991 e 2011.

Esta situação agrava-se quando se trata de um grupo caracterizado como bastante vulnerável, devido à precariedade económica, isolamento social e dependência funcional.

A precariedade económica tenderá a aumentar quando se pensa numa sociedade futura constituída por idosos com características idênticas às dos idosos atuais: menos instruídos e mais vulneráveis financeiramente do que a população total. Esta vulnerabilidade associa-se a situações de solidão e o isolamento social, comprovadas pelo aumento do número de famílias constituídas unicamente por um idoso. O risco de pobreza das pessoas que vivem sós é grande, uma vez que o valor médio das pensões de segurança social dos residentes se situa no limiar da pobreza estipulado para Portugal, dependendo a sua qualidade de vida dos apoios formais e informais disponíveis na comunidade.

Portanto, o fenómeno do envelhecimento é um dos desafios mais importantes que o município tem que enfrentar no sentido de adaptar e qualificar a cidade para os mais velhos, criando as condições para integrar as diferentes componentes do envelhecimento nas várias áreas de intervenção como a ação social, saúde, cultura, urbanismo, habitação, acessibilidade e espaço público.

Considerações Finais

A constituição funcional do Agrupamento de Centros de Saúde contribuiu para a organização de um sistema local de saúde, tendo criado condições para o reforço das articulações funcionais entre centros de saúde, hospital e outras instituições públicas e privadas com intervenção direta ou indireta no domínio da saúde.

A Rede de Cuidados Primários de saúde tem vindo progressivamente a ser qualificada e completada com a recente construção das US da Venteira e Águas Livres prevendo-se a curto prazo a realocação em instalações definitivas da USF Ribeiro Sanches em São Brás. As unidades de saúde situam-se em cinco das seis freguesias e são acessíveis à população, situando-se dentro dos parâmetros recomendados de centralidade e distância em transporte público.

O território municipal beneficia de um conjunto de vantagens locativas que têm sido valorizadas pelos operadores privados da saúde: contiguidade física a Lisboa; elevada concentração populacional (procura potencial) e condições singulares de acessibilidade regional. Estas vantagens têm conduzido à localização de outras instituições privadas de saúde: Grupo Lusíadas/Clínica de Santo António, Clínica da Luz, Hospital de Monsanto, Clínica SAMS e Hospital da Trofa (em construção). Estas unidades, pelo seu elevado número de convenções e pelo variado leque de serviços que oferecem ao nível dos cuidados primários e diferenciados colmatam o défice público, tanto no concelho como na área de influência mais próxima.

Para além do empenho no reforço da rede de saúde local e na criação de unidades de cuidados continuados e de reabilitação como resposta ao envelhecimento demográfico, o município tem apostado no trabalho de parcerias para a saúde, de que o Plano Local de Saúde é exemplo. O modelo de planeamento local seguido no município tem conduzido ao ajustamento das estratégias de saúde nacionais e regionais ao contexto local, ao envolvimento da comunidade e dos utentes na priorização dos problemas e no desenho das soluções alterando por vezes as prioridades feitas só pelos profissionais de saúde.

O investimento municipal na prevenção da doença e na promoção e proteção da saúde está ainda presente na qualificação do território, na melhoria do ambiente urbano (dotação de espaços verdes, pistas de caminhada, etc.), na promoção de uma vida saudável através de programas de educação para a saúde nas escolas, de iniciativas municipais de exercício físico e sobre alimentação saudável e livre de dependências nocivas à saúde.

A tomada de consciência sobre a importância dos Equipamentos Culturais na promoção de quadros de vida mais qualificados e na política de ordenamento do território é relativamente recente em Portugal. Este facto é evidenciado pelo peso diminuto da despesa pública na cultura. Porém, nos últimos anos, tem-se assinalado uma crescente valorização deste setor, o que se tem traduzido numa maior procura, impulsionando o aumento e diversificação da oferta e o aumento do valor acrescentado bruto (VAB) do setor.

Considerações Finais

Nas últimas duas décadas, no domínio da intervenção cultural, destaca-se no município o investimento centrado na oferta cultural designadamente na rede de equipamentos culturais e na dinamização e promoção de espetáculos, eventos e generalização do acesso à cultura, tornando-se necessário promover e divulgar estas iniciativas em contexto metropolitano com a finalidade de intensificar a sua procura e afirmar o roteiro cultural da Amadora na região.

Existindo eventos culturais de referência e de qualidade técnica reconhecida, o Festival da Banda Desenhada é um evento singular e regular que tem indubitavelmente qualidade para se reforçar nas redes internacionais e encerra potencial de dinamização/produção de conteúdos criativos correlacionados, havendo a oportunidade de consolidar esta temática ao longo do ano, com a criação de um espaço polivalente e dinamização de um conjunto de eventos.

Nos últimos 20 anos, paralelamente à programação de Equipamentos Desportivos em novas urbanizações, a Autarquia definiu medidas de política neste domínio que consistiram na requalificação e renovação da rede de infraestruturas desportivas, no apoio à formação desportiva, em proporcionar novas funcionalidades desportivas em áreas de lazer e na educação física e desporto escolar.

Em termos gerais, a cobertura territorial da área desportiva útil, considerando o total das instalações desportivas públicas, privadas, escolares e militares existentes no município é de 1,03m²/habitante, inferior ao rácio de referência que atribui à superfície desportiva útil uma quota global de 4m² por habitante.

Todavia, a rigidez deste diferencial é impossível de colmatar atendendo ao subequipamento estrutural de partida e à elevada densidade populacional. Contribui para a sua atenuação a oferta flexível de equipamentos de proximidade, integrados na estrutura verde, vocacionados para a movimentação espontânea em atividades não codificadas de jogo e recreio na linha do desporto para todos e ocupação dos tempos livres por todos os escalões da população.

De acordo com o padrão nacional, a nível local verifica-se uma crescente procura por parte da população para a prática desportiva seja na sua vertente formal, seja especialmente na sua vertente informal. Esta tendência vai continuar a exigir, a diversificação da oferta consoante os interesses da população: a oferta de espaços de lazer e manutenção infraestruturados com ofertas inovadoras e diferenciadas e a requalificação dos equipamentos destinados ao desporto formal, sendo matéria a atender na proposta de Plano.

Finalmente, e no que toca aos Equipamentos de Segurança Pública e Proteção Civil, refere-se que o território possui uma razoável cobertura de infraestruturas que garantem uma resposta eficaz e eficiente e a respetiva mobilização de meios.

Índice de Quadros

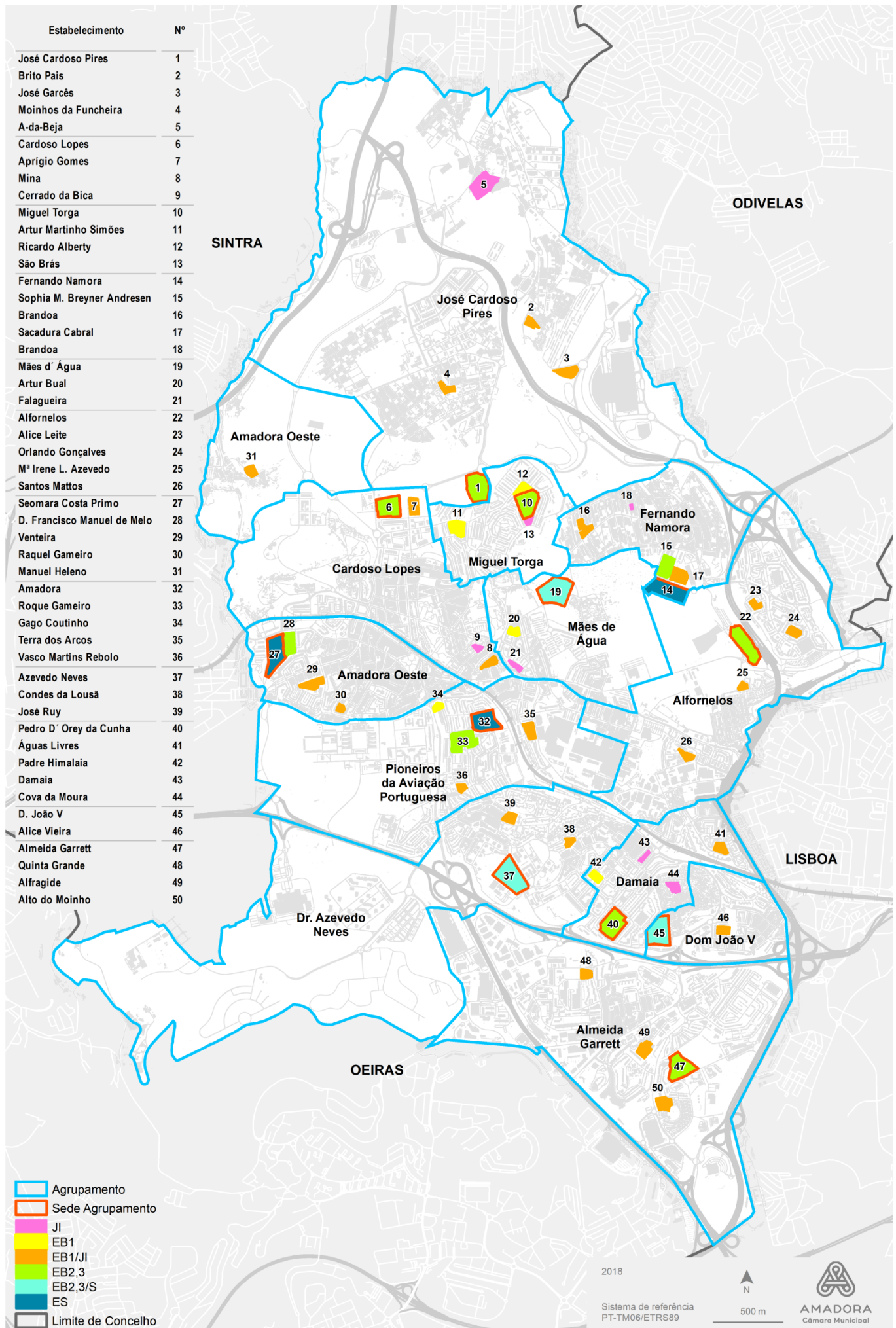
Quadro 1	Equipamentos de educação e ensino, 2016/17	13
Quadro 2	N.º estabelecimentos da rede pública, por tipologia	14
Quadro 3	Agrupamentos de Escolas	15
Quadro 4	Nº de alunos por nível e modalidade de ensino, rede pública	21
Quadro 5	Evolução da retenção e desistência na Amadora	25
Quadro 6	Áreas prioritárias de formação, segundo o Cluster de atividades	29
Quadro 7	Ocupação por escola e agrupamento no ano letivo 2016/17	34
Quadro 8	Respostas sociais, segundo a população alvo e entidade gestora, 2017	44
Quadro 9	Oferta de equipamentos culturais por tipologia	62
Quadro 10	Indicadores de consumo cultural	68
Quadro 11	Oferta desportiva por freguesia, segundo a tipologia, 2018	73
Quadro 12	Área desportiva por freguesia	75

Índice de Figuras

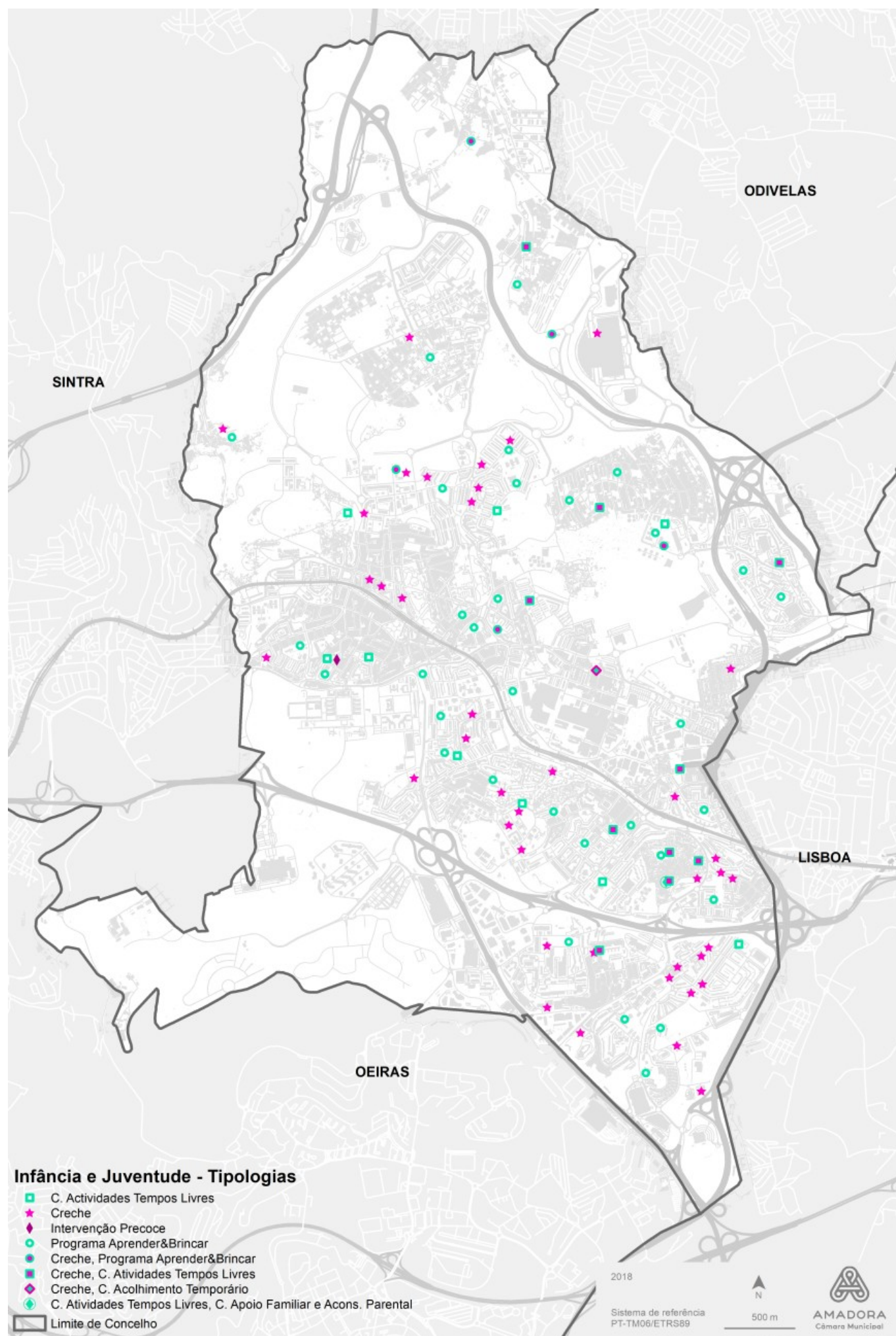
Figura 1	Agrupamento de escolas	15
Figura 2	População em idade escolar por grupo etário	19
Figura 3	Evolução do n.º de alunos por ciclo de escolaridade no ensino público	20
Figura 4	Taxas Brutas de Escolarização por nível de ensino	23
Figura 5	Evolução comparativa do insucesso escolar no ensino básico	25
Figura 6	Evolução comparativa do insucesso escolar no ensino secundário	25
Figura 7	Alunos residentes na Amadora matriculados no ensino superior por área de formação (2014/15)	31
Figura 8	Evolução das taxas médias de ocupação dos Agrupamentos	33
Figura 9	Freguesia de Alfragide - projeções demográficas	35
Figura 10	Freguesia da Encosta do Sol - projeções demográficas	36
Figura 11	Freguesia da Falagueira.- Venda Nova - projeções demográficas	37
Figura 12	Freguesia da Venteira - projeções demográficas	38
Figura 13	Freguesia das Águas Livres - projeções demográficas	40
Figura 14	Freguesia da Mina de Água - projeções demográficas	41
Figura 15	Taxa de Cobertura em Creche, 2017	46
Figura 16	Taxa de Cobertura em ATL, 2017	47
Figura 17	Serviços e equipamentos sociais – infância e juventude	48
Figura 18	Frequência das respostas sociais para idosos, 2017	49
Figura 19	Serviços e equipamentos sociais – população adulta	51
Figura 20	Equipamentos de saúde	58
Figura 21	Equipamentos de Saúde	59
Figura 22	Equipamentos culturais 2018	62
Figura 23	Rede de espaços desportivos por tipologia	74
Figura 24	Rede de espaços desportivos por tipologia	75
Figura 25	Percursos pedonais	77
Figura 26	Equipamentos de segurança pública e proteção civil	81
Figura 27	Rede de espaços desportivos por tipologia	82

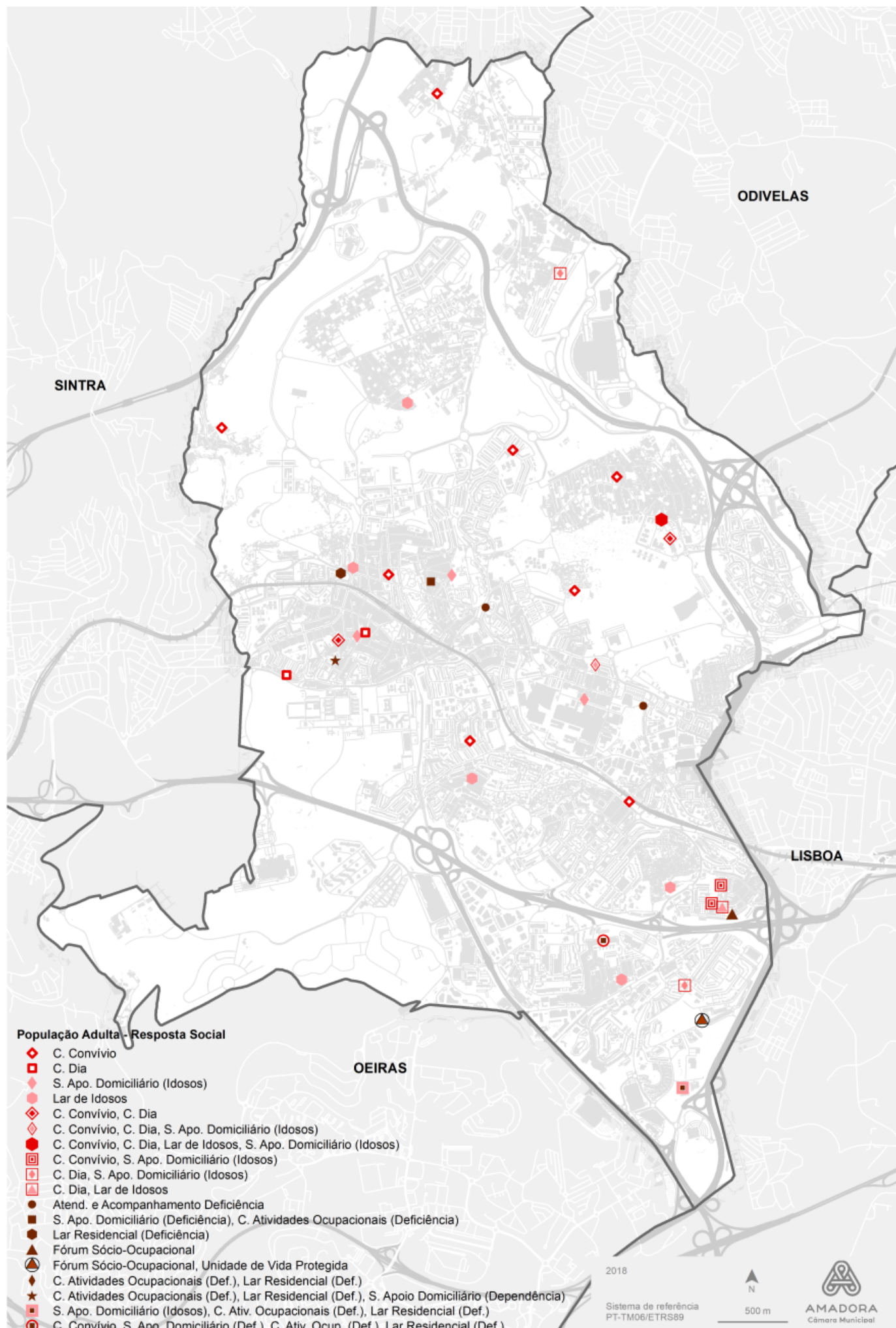
Anexo cartográfico

Carta 1	Agrupamentos de escolas	91
Carta 2	Serviços e equipamentos sociais – infância e juventude	92
Carta 3	Serviços e equipamentos sociais – população adulta	93
Carta 4	Equipamentos de saúde	94
Carta 5	Equipamentos culturais	95
Carta 6	Equipamentos Desportivos	96
Carta 7	Equipamentos de segurança pública e proteção civil	97

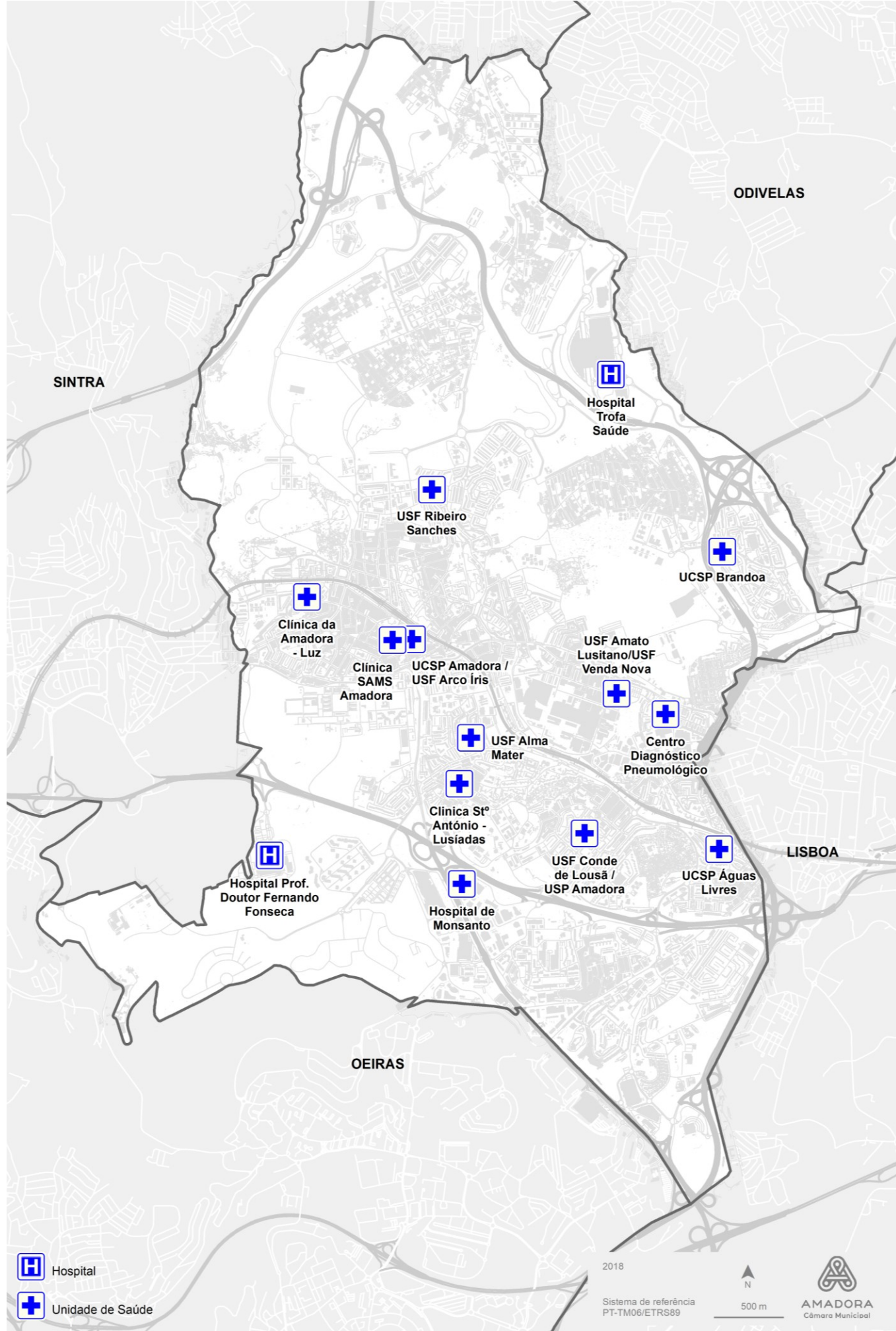


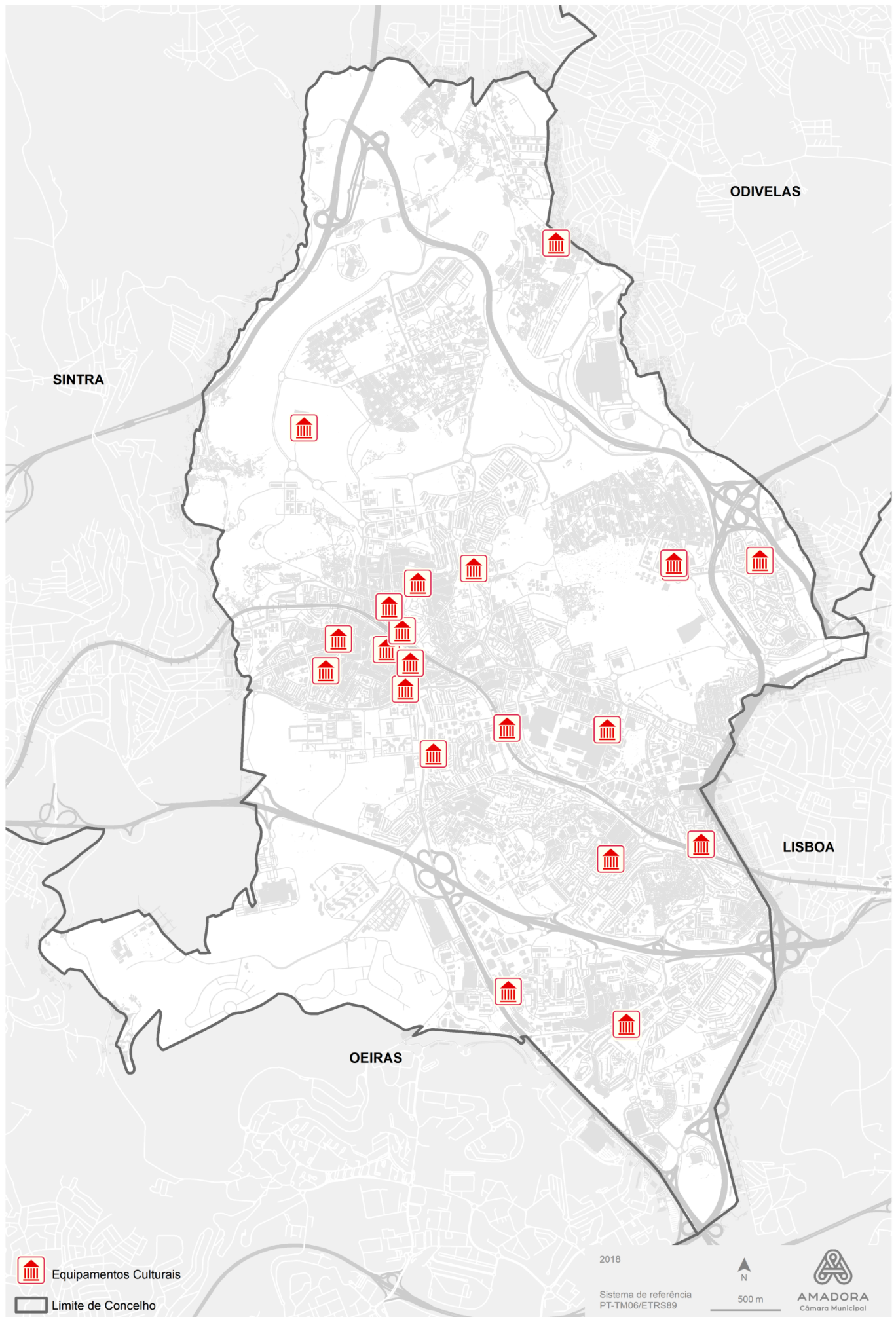
Carta 2 - Serviços e equipamentos sociais – infância e juventude



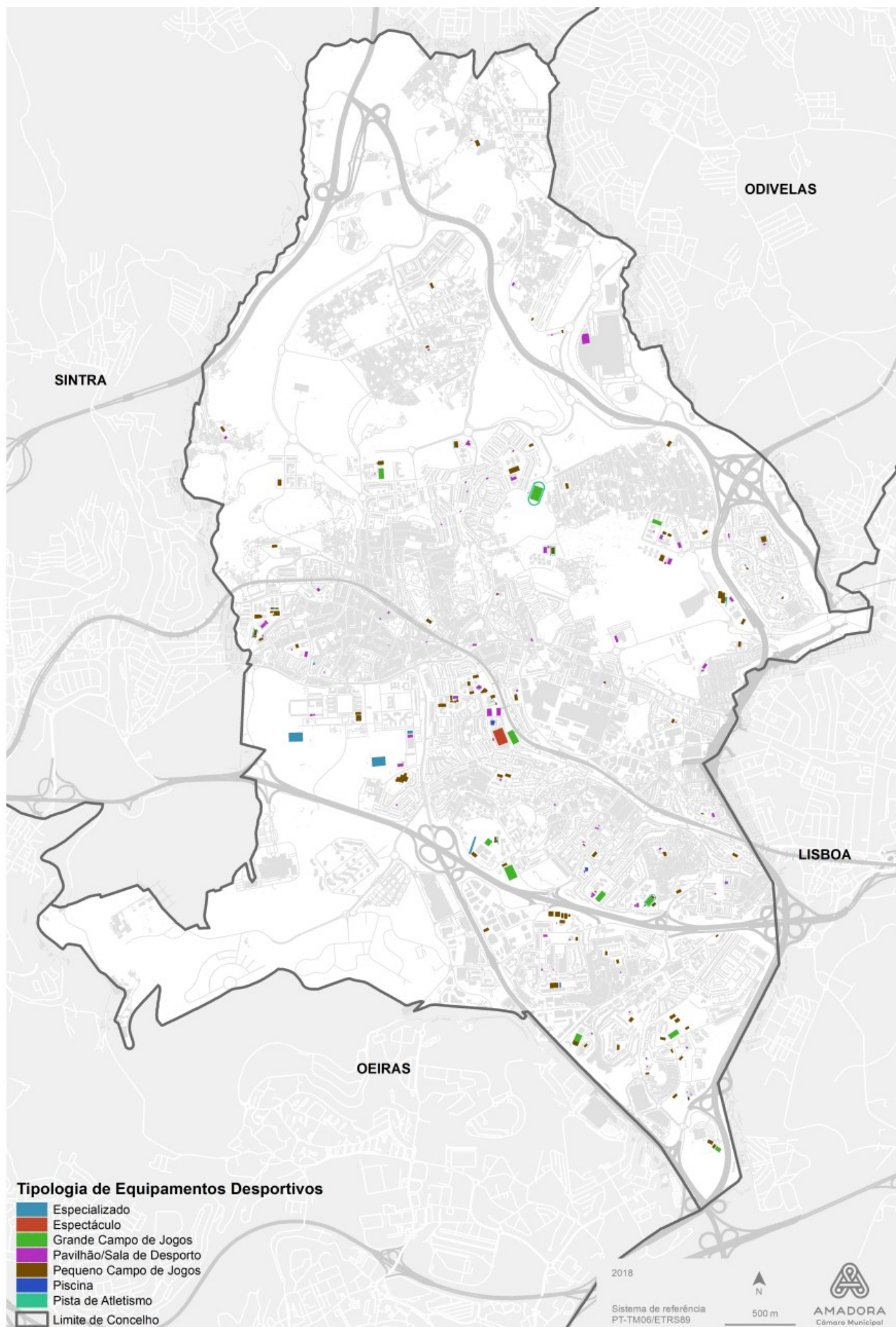


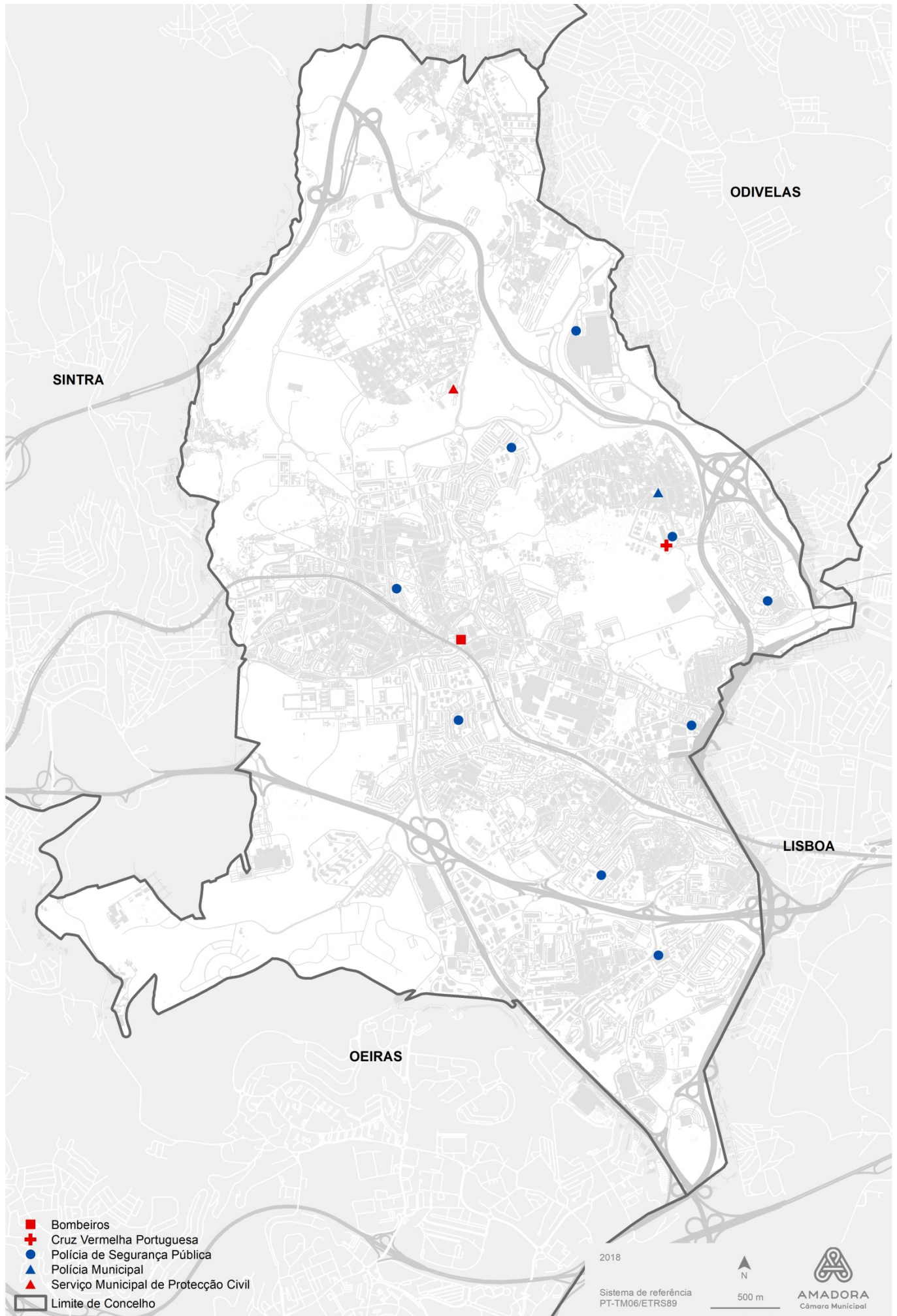
Carta 4 – Equipamentos de saúde





Carta 6 - Equipamentos Desportivos





Índice de Anexos

Anexo 1	Rede privada de educação e ensino	99
Anexo 2	Oferta formativa profissional	101

Anexo 1 – Nº de alunos matriculados por nível de ensino e entidade – 2016/2017

Nível de ensino	Entidade	Nº de alunos
Educação pré-escolar	Associação de Solidariedade de Alfragide - ASSOALFRA (Amadora)	65
	Centro Santa Clara de Assis (Amadora)	20
	Centro São Francisco de Assis - Santa Casa da Misericórdia Amadora (Amadora)	46
	Centro Social do Bairro 6 de Maio (Amadora)	75
	Centro Social e Paroquial Imaculado Coração de Maria (Amadora)	45
	Centro Social Paroquial Mãe de Deus da Buraca (Amadora)	60
	Colégio "Dona Filipa" (Amadora)	14
	Colégio de Alfragide (Amadora)	63
	Colégio Moinho do Sonho (Amadora)	66
	Colégio Rik & Rok (Amadora)	68
	Colégio Rik & Rok de Alfragide	75
	Escola Luís Madureira (Stª Casa Misericórdia da Amadora) (Amadora)	75
	Externato "A Colina do Sol" (Amadora)	29
	Externato "Aljubarrota" (Amadora)	18
	Externato "Cinderela" (Amadora)	61
	Externato "Marité" (Amadora)	13
	Externato "Modelo" (Amadora)	32
	Externato "O Baloço" (Amadora)	52
	Externato "O Caracol" (Amadora)	30
	Externato "O Cisne" (Amadora)	20
	Externato "O Viveirinho" (Amadora)	25
	Externato "Rainha D. Estefânea" (Amadora)	40
	Externato "Roque Gameiro" (Amadora)	35
	Externato D. João VI (Amadora)	11
	Externato da Quinta do Borel (Amadora)	27
	Externato de Nossa Senhora da Paz (Amadora)	25
	Jardim de Infância Abecedário (Amadora)	50
	Jardim de Infância Associação dos Amigos da Damaia (Amadora)	65
	Jardim de Infância Casal do Silva (Amadora)	42
	Jardim de Infância da Associação Pais e Amigos das Crianças da Freguesia da Mina	74
	Jardim de Infância da Fundação AFID (Amadora)	25
	Jardim de Infância do Centro Social Paroquial de São Brás (Amadora)	82
	Jardim de Infância Escolinha 7 (Amadora)	28
	Jardim de Infância O Cantinho (Amadora)	75
	Jardim Infantil "O Caracol Pimpão" (Amadora)	15
	Jardim Infantil "S. Jorge" (Amadora)	20
	Jardim Infantil "Santa Rita" (Amadora)	12
	Jardim Infantil Associação Unidos de Cabo Verde (Amadora)	75
	Jardim Infantil Bela Vista (Amadora)	27
	Jardim Infantil da Associação Cultural O Moinho da Juventude (Amadora)	83
	Jardim Infantil da Associação de Solidar. Social Vencer (Amadora)	80
	Jardim Infantil da Associação de Solidariedade SUBUD (Amadora)	42
	Jardim Infantil do Centro Social Paroquial da Brandoa (Amadora)	129
	Jardim Infantil do Centro Social Paroquial de Alfozinhos (Amadora)	147
	Jardim Infantil Julieta Pimenta - Sta. Cª Misericórdia (Amadora)	69
	Pequenos Sorrisos (Amadora)	13
	Subtotal	2243

Ensino básico	Colégio "Dona Filipa" (Amadora)	198
	Colégio de Alfragide (Amadora)	96
	Escola Luís Madureira (Stª Casa Misericórdia da Amadora) (Amadora)	425
	Escola Profissional Gustave Eiffel (Pólo da Amadora) (Amadora)	14
	Escola Profissional Gustave Eiffel (Sede) (Amadora)	84
	Externato "A Colina do Sol" (Amadora)	20
	Externato "Aljubarrota" (Amadora)	32
	Externato "Anjo da Guarda" (Amadora)	21
	Externato "Bom Jesus" (Amadora)	34
	Externato "Cinderela" (Amadora)	122
	Externato "O Baloço" (Amadora)	69
	Externato "O Cisne" (Amadora)	6
	Externato "O Viveirinho" (Amadora)	8
	Externato "Rainha D. Estefânea" (Amadora)	34
	Externato "Roque Gameiro" (Amadora)	28
	Externato D. João VI (Amadora)	10
	Externato da Quinta do Borel (Amadora)	18
	Externato de Nossa Senhora da Paz (Amadora)	26
	PaRK International School - Campus Alfragide (Amadora)	173
	Subtotal	1418
Ensino secundário	Colégio "Dona Filipa" (Amadora)	39
	Escola Profissional Gustave Eiffel (Pólo da Amadora) (Amadora)	454
	Escola Profissional Gustave Eiffel (Sede) (Amadora)	328
	Externato "Alexandre Herculano" (Amadora)	44
	Subtotal	865
Total		4526

Anexo 2 – Oferta formativa profissional

Oferta formativa profissional (cursos de educação e formação e vocacionais) de Ensino Básico nas redes pública e privada de educação e formação da Amadora, 2010-2017

Redes	Cursos	
Pública	<ul style="list-style-type: none"> - CV3 - Artes 3 - Ambiente - Animação e Comunicação - Organização de eventos - Serviço de apoio à empresa - Proteção e Segurança - Comércio / TIC / Logística - Ação Educativa / Socorrismo - Eletromecânico de Refrigeração e Climatização - Eletricista de Instalações / CAD - Fotografia - Multimédia / Desporto - Informática/Eletrónica de computadores/Multimédia - Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade / CV6 - Secretariado - Práticas Administrativas - Cuidados de Estética e cabelo - Operador de informática - Panificação e pastelaria - Empregado comercial 	
Privada	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas Técnico-Comerciais - Eletrónica de Manutenção - Eletrónica/Telecomunicações - Fotografia - Eletrónica de Manutenção - Eletrónica/Domótica - Instalação e Reparação de Computadores - Desenho Assistido por computador/Construção Civil - Pastelaria/Panificação - Apoio Familiar e à Comunidade - Mecânica de Serviços Rápidos - Manutenção Hoteleira - Eletromecânica de Manutenção Industrial - Cozinha - Práticas de Ação Educativa - Instalação e Operação de Sistemas Informáticos 	

Fonte: DGEstE; Rede de oferta formativa vocacional; Oferta de escola, CMA/DEDS

Oferta formativa profissional de nível secundário nas redes pública e privada de educação e formação da Amadora, 2010-2017

Redes	Cursos	
Pública	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico de Apoio à Infância - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - Técnico de Gestão - Técnico de Comércio - Técnico de Design de Moda - Técnico de Cozinha e Pastelaria - Técnico Restaurante e Bar - Técnico de Frio e Climatização - Técnico de Instalações Elétricas - Técnico de Construção de Instrumentos Musicais - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos - Técnico Auxiliar de Saúde - Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos - Técnico Modelista de Vestuário 	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico de Análises Laboratoriais - Técnico de Multimédia - Técnico de Geriatria - Técnico de Apoio à Gestão Desportiva - Técnico de Turismo - Técnico de Eletrotecnia - Técnico de Secretariado - Técnico de Apoio Psicossocial - Técnico de Logística - Técnico de Fotografia - Técnico de Eletrónica, Automação e Comando - Técnico de Vendas - Técnico Instalador de Sis. Solares Térmicos - Técnico de Sistemas Informáticos
Privada	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos - Técnico de Eletrónica, Automação e Comando - Técnico de Eletrónica e Telecomunicações - Técnico de Gestão - Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade - Técnico de Turismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico de Multimédia - Técnico de Desenho Digital 3D - Técnico de Gestão e Programação de sistemas Informáticos - Técnico de Comércio

Fontes: Oferta de Escola; DGEstE; IEFP; CMA/DEDS



AMADORA
Câmara Municipal